

**RELATÓRIO**  
**PROJETO PAIPUFRGS/SINAE: 9º CICLO**  
**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**2013**

**RELATÓRIO**  
**PROJETO PAIPUFRGS/SINAES: 9º CICLO**  
**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**2013**

**Relatório aprovado pela CPA na reunião de 24 de março de 2014**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **Reitor**

Carlos Alexandre Netto

### **Vice-Reitor**

Rui Vicente Oppermann

### **Chefe de Gabinete**

João Roberto Braga de Mello

### **Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica**

Rui Vicente Oppermann

### **Pró-Reitor de Graduação**

Sérgio Roberto Kieling Franco

### **Vice Pró-Reitora de Graduação**

Andrea dos Santos Benites

### **Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Vladimir do Nascimento

### **Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação**

Lívia Pedersen de Oliveira

### **Pró-Reitor de Pesquisa**

José Carlos Frantz

### **Vice Pró-Reitor de Pesquisa**

Bruno Cassel Neto

### **Pró-Reitora de Extensão**

Sandra de Fátima Batista de Deus

### **Vice Pró-Reitora de Extensão**

Cláudia Porcellis Aristimunha

### **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Maurício Viegas da Silva

### **Vice Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Vânia Cristina Santos Pereira

### **Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Ário Zimmermann

### **Vice Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Luis Roberto da Silva Macedo

### **Pró-Reitor de Assistência Estudantil**

Angelo Ronaldo Pereira da Silva

### **Vice Pró-Reitor de Assistência Estudantil**

Élton Luís Bernardi Campanaro

### **Secretária de Educação a Distância**

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

### **Vice-Secretário de Educação a Distância**

Silvestre Novak

### **Secretária de Desenvolvimento Tecnológico**

Raquel Santos Mauler

### **Secretário de Relações Internacionais**

Nicolas Bruno Maillard

**Vice-Secretária de Relações Internacionais:**

Ceres Gomes Victora

**Secretário de Avaliação Institucional**

Daltro José Nunes

**Vice-Secretária de Avaliação Institucional**

Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

**Secretário de Comunicação Social**

Ricardo Schneiders da Silva

**Vice-Secretária de Comunicação Social**

Édina Rocha

**Superintendente de Infraestrutura**

Alberto Tamagna

**Vice-Superintendente de Infraestrutura - Obras**

Eng. Sílvio Henrique Bersagui

**Vice-Superintendente de Infraestrutura - Manutenção**

Eng. Edy Isaias Junior

**Coordenador de Segurança**

Daniel Augusto Pereira

**Procurador Geral**

Francisco de Paula Rocha dos Santos

**Auditor Interno**

Celso Anversa

**Presidente da Comissão Permanente de Seleção**

Maria Adélia Pinhal de Carlos

**Diretora da Biblioteca Central**

Viviane Carrion Castanho

**Diretora do Centro de Processamento de Dados**

Jussara Issa Musse

**Ouvidora**

Ana Maria e Souza Braga

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS**  
**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 9º CICLO**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**  
**SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SAI**

**COORDENAÇÃO GERAL**  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO**  
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**SECRETÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
DALTRO JOSÉ NUNES  
**VICE-SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES

**ESTRUTURA SAI:**  
**ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO:**  
RONISE DIAS MACHADO  
**ESTATÍSTICO:**  
GILBERTO MÜLLER BEUREN  
**ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:**  
JORDÁRIO RECK BEHENCK  
**TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS:**  
CLAUDETE LAMPERT GRUGINSKIE  
FERNANDA BRASIL MENDES  
FLÁVIA RENATA PINTO BARBOSA  
NARA MARIA EMANUELLI MAGALHÃES  
Colaboração: DÉBORA TRINDADE DE ANGELIS

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**  
**MEMBROS REGIMENTAIS:**  
DALTRO JOSÉ NUNES – PRESIDENTE – SECRETÁRIO DE AVALIAÇÃO  
**INSTITUCIONAL**  
CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES – VICE-SECRETÁRIA DE  
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**REPRESENTAÇÃO DOCENTE**  
ELIZABETH DIEFENTHAELER KRAHE  
JOÃO CESAR NETTO  
JOSÉ LUIS DUARTE RIBEIRO  
MARCIA ELISA SOARES ECHEVESTE  
ONDINA MARIA FACHEL LEAL  
SUSANA MARIA WERNER SAMUEL

**REPRESENTAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**  
ANDRÉA DOS SANTOS BENITES  
CÍNTIA BUENO MARQUES  
DENISE BALEM YATES  
RENAN RIBEIRO DA SILVA DE CASTRO

**REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA GRADUAÇÃO**  
LUIZ CELSO SÁ FRONCKOWIAK WOLKER  
VANESSA AMES SCHOMMER

**REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO**  
BERNARDO SFREDO MIORANDO  
GREGÓRIO DURLO GRISA

**REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA**  
RENATO MACHADO DE BRITO (Associação dos Antigos Alunos da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul – AAAUFRGS)

## FIGURAS

Figura 1 - Histórico de Atendimento de PcDs Atendidos pelo Programa Incluir UFRGS	64
Figura 2 - Alunos estrangeiros participantes de Acordos Internacionais	73
Figura 3 - Número de parcerias firmadas em 2012/2013	73
Figura 4 - Mobilidade estudantil, 2012	74
Figura 5 - Mobilidade estudantil, 2013	75
Figura 6- Portal de Egressos da UFRGS	89
Figura 7 - Portal de Egressos da UFRGS, Informações Detalhadas	89
Figura 8 - Organograma SAI	114
Figura 9 - Composição dos NAUS	115
Figura 10 - Processo de Avaliação da Qualidade de Produtos e Processos	116
Figura 11 - Conjuntura Político Econômica	126

## QUADROS

Quadro 1 – Aspectos, Fragilidades, Potencialidades e Ações e Estratégias na Busca de Melhorias	16
Quadro 2 - Indicadores da Graduação	20
Quadro 3 - Participação na Política de Formação de Professores do Governo Federal	30
Quadro 4 - N° de Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Titulação	30
Quadro 5 - Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Carga Horária	31
Quadro 6 - Alunos Matriculados no Colégio de Aplicação (2009 – 2013)	31
Quadro 7 - Crescimento da Pesquisa na UFRGS 2004-2013	33
Quadro 8 - Bolsas de Iniciação Científica na UFRGS em 2013	33
Quadro 9 - Fomento à Pesquisa	34
Quadro 10 - Participação no Salão de Iniciação Científica 2013	34
Quadro 11 - Apoio à Editoração de Periódicos 2013	34
Quadro 12 - Número de Grupos de Pesquisa por Área do Conhecimento – 2013	34
Quadro 13 - Número de Bolsistas- Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq-2013	34
Quadro 14 - Dados sobre registro e certificação de Extensão/UFRGS 2013	37
Quadro 15 - Dados sobre executores de Extensão/UFRGS 2013	37
Quadro 16 - Ações contempladas pelos Programas de Apoio à Extensão/ PROREXT	39
Quadro 17 - Número do 14º Salão de Extensão	41
Quadro 18 - Atividades do DARE em 2013	44
Quadro 19 - Atividades do DEDES e público alcançado em 2013	45
Quadro 20 - Atividades do DDC em 2013	46
Quadro 21 - Atividades do Planetário em 2013	48
Quadro 22 - Atividades do Salão de Atos em 2013	49
Quadro 23 - Avaliação da Dimensão Extensão	52
Quadro 24 - Cursos ofertados	55
Quadro 25 - Conceito CAPES dos programas stricto-sensu	56
Quadro 26 - Outros números relevantes	56
Quadro 27 - Relação das Pessoas Atendidas e Serviços Utilizados	65
Quadro 28 - Recursos materiais para acessibilidade adquiridos em 2013	68
Quadro 30 - Resumo de Ações de Capacitação/Extensão de Pessoas para Acessibilidade e Inclusão	72
Quadro 31 - Atividades do Museu da Universidade em 2013	82
Quadro 32 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade/SECOM	85
Quadro 33 - Demandas encaminhadas através do Sistema de Ouvidoria da UFRGS: 2013	86
Quadro 34 - Demandas à UFRGS através do Sistema de Acesso à Informação da Presidência da República: 2013	87
Quadro 35 - Transações de circulação, 2012 - 2013	103
Quadro 36 - Número de documentos incluídos, de acessos e downloads no Lume, 2012-2013	104
Quadro 37 - N° de usuários por categoria X N° de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2013	104
Quadro 38 - Eventos de Capacitação Oferecidos em 2013	106
Quadro 39 - Numero de Beneficiados com Bolsas (2011 a 2013)	119
Quadro 40 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes no período de 2011 a 2013	119
Quadro 41 - Refeições Servidas nos Restaurantes Universitários (2011 a 2013)	121
Quadro 42 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante	124
Quadro 43 - Orçamentário 2013	126
Quadro 44 - Dimensão Sustentabilidade Financeira	128

## SUMÁRIO

1.A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	11
2.A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, E A EXTENSÃO	14
2.1 - Ensino - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	14
2.2 - Ensino a Distância - Secretaria de Educação a Distância (SEAD)	21
2.3 - Educação Básica - Colégio de Aplicação	23
2.3.1 - Projetos de Ensino em Andamento no Colégio de Aplicação	24
2.3.2 - Participação na política de formação de professores do Governo Federal – 2011 - 2013	28
2.4 - Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ	31
2.5 - A EXTENSÃO - Pró-Reitoria de Extensão	36
2.5.1 - Apoio às ações de extensão	38
2.5.1.1 Programa de Bolsas de Extensão	38
2.5.1.2 - Programa de Fomento da Extensão	39
2.5.1.3 - Editais externos de fomento à Extensão	39
2.5.2 - Salão de Extensão e outros eventos	39
2.5.2.1 - Salão de Extensão	40
2.5.2.2 - Festival de Inverno Maré de Arte	41
2.5.2.3 - UFRGS Portas Abertas	41
2.5.2.4 - Delegações de Extensão UFRGS	
2.5.3 - AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO	42
2.5.3.1 - Departamento Administrativo e de Registro da Extensão	43
2.5.3.2 - Departamento de Educação e Desenvolvimento Social	44
2.5.3.3 - Departamento de Difusão Cultural (DDC)	45
2.5.3.4 - Planetário da UFRGS	47
2.5.3.5 - Salão de Atos	48
2.5.3.6 - Avaliação da Dimensão Extensão	50
2.6 - Pós-Graduação – Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG)	52
3.A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	57
3.1 - Responsabilidade Social e Desenvolvimento Tecnológico	57
3.2.1 - Programa de Prestação de Serviços à Comunidade 2013	59
3.2.2 - Programa Lomba do Pinheiro Memória, Informação e Cidadania 2013	60
3.2.3 - Curso EAD Acessibilidade em Ambientes Culturais	60
3.2.4 - Projeto Bugre Lucena – XXIV Edição	60
3.2.5 - Programa de Apoio ao Acesso à Universidade	61
3.2.6 - Programa de Planetário para Moradores de Rua	61
3.3 Responsabilidade Social e Ações Afirmativas	62
3.4 - Responsabilidade Social e Inclusão	62
3.5 - A Responsabilidade Social da Instituição - Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER)	72
3.6 - Responsabilidade Social da Instituição - Defesa do Meio Ambiente - Assessoria de Gestão Ambiental (AGA)	76
3.7 - Responsabilidade Social da Instituição - Secretaria do Patrimônio Histórico	79
3.8 - Responsabilidade Social da Instituição - Memória Cultural	82
4.A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	84
4.1 - Secretaria de Comunicação Social (SECOM)	84
4.2 - A Comunicação com a sociedade - OUVIDORIA	85

4.3 - A Comunicação com a sociedade - EDITORA	88
4.4 - Comunicação com a Sociedade - Política de Acompanhamento do Egresso	88
5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	90
5.1 - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP)	90
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (GABINETE)	95
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	96
7.1 - Infraestrutura Física - Parque Científico e Tecnológico:	96
7.2 - Infraestrutura Física - SUINFRA	101
7.3 - Infraestrutura Física - BIBLIOTECA CENTRAL	101
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	110
8.1 – Planejamento e Avaliação: Secretaria de Avaliação Institucional (SAI)	110
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	117
9.1 – Políticas de Atendimento aos Estudantes - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	117
9.1.1 - Coerência das políticas de atendimento aos estudantes com as políticas institucionais	117
9.1.2 - Bolsas Acadêmicas	118
Benefício	119
9.1.3 - Benefícios da Moradia Estudantil	119
9.1.4 - Análise de Desempenho Acadêmico para obtenção de Benefícios	120
9.1.5 - Auxílios para Alunos Beneficiários:	120
9.1.6 - Apoio aos Diretórios e Centros Acadêmicos	122
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	125
10.1 Contextualização E Coerência Da Sustentabilidade Financeira Apresentada Pela IES Com O Estabelecido Em Documentos Oficiais	125
10.2 - Discriminação das Despesas	127
10.3 - Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	131
10.4 - Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS	133

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório tem como objetivo atender determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que preconiza a apresentação de relatórios de autoavaliação institucional anuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi elaborado sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, conforme determina o SINAES, e executado pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), conforme determinam as Normas da Universidade. Para sua realização, contou com amplo apoio da Administração Central.

Está organizado de acordo com as dez dimensões propostas pelo SINAES, de forma simplificada, por não se tratar de final de ciclo avaliativo, quais sejam:

A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

A política para o ensino (educação básica, graduação, presencial e à distância, e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;

A responsabilidade social da Instituição, em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

A comunicação com a sociedade;

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo;

Organização e gestão da Instituição;

Infraestrutura física;

Planejamento e avaliação;

Políticas de atendimento aos discentes;

Sustentabilidade financeira.

O Relatório apresenta o texto autoavaliativo de cada dimensão, abordando, do ponto de vista das Fragilidades e Potencialidades, os itens relacionados no documento MEC/CONAES: “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” e, para cada um deles, as ações e/ou estratégias adotadas na busca de melhorias no período, buscando contemplar o modelo referido.

É importante reportar ainda que, a par deste Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Neste sentido, cumpre destacar os relatórios anuais de gestão apresentados à Controladoria Geral da União (CGU), também baseados em legislação específica, e os próprios relatórios dos Núcleos de Avaliação das Unidades Universitárias da Instituição (NAUs).

Estes documentos visam, sobretudo, tornar transparente para a sociedade o cumprimento da missão e dos objetivos da UFRGS, além de agregar dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e desta forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

Daltro José Nunes  
Secretário de Avaliação Institucional

## I. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade estabelecem sua missão, seus princípios e seus valores. A missão é estabelecida através do Art. 5º, título II do Estatuto: “A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão”.

A par dessa definição, a Universidade, pelo seu próprio histórico de formação, forjado a partir da união de diferentes faculdades em períodos diversos, buscou constituir, ao longo do tempo, um conjunto de regramentos de convívio entre as suas unidades baseado no respeito à diversidade e à autonomia acadêmica. Isto pode ser inferido a partir de um sólido conjunto de resoluções internas que disciplinam as diversas matérias inerentes a aspectos da vida acadêmica e administrativa da instituição, pautados pela observância de padrões de qualidade exigentes.

Da análise do Estatuto da Universidade é possível abstrair princípios e valores que permeiam a sua cultura institucional e que configuram o norteamo dos seus processos decisórios internos, os quais são listados a seguir:

- Compromisso com a ética;
- Compromisso com os interesses públicos;
- Compromisso com a produção de conhecimento inovador e crítico;
- Compromisso com a formação em bases científicas sólidas;
- Compromisso com a formação integral (e não apenas tecnicista) do indivíduo;
- Compromisso com o respeito à diversidade, à heterogeneidade, à pluralidade de ideias;
- Compromisso com o exercício da cidadania através do desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária;
- Vinculação entre pesquisa, extensão e ensino, em caráter de indissociabilidade;
- Desvinculação ao balizamento de ordem político-ideológico ou religioso;
- Foco na visão interdisciplinar do conhecimento científico;
- Compromisso com o desenvolvimento regional e nacional, bem como com a qualidade da vida humana;
- Compromisso com a articulação entre as diversas Unidades da Universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;
- Liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Gratuidade do ensino;
- Gestão democrática;
- Valorização dos profissionais do ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais.

Além desses, a própria existência de determinadas estruturas administrativas já consagradas na Universidade configura seu compromisso com as questões ambientais e com a universalização e democratização do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Ainda, da análise do Estatuto e Regimento Geral, observa-se a tendência à configuração de uma organização acadêmico-administrativa baseada na separação hierárquica e funcional entre suas instâncias legislativo-avaliativas, executivas e jurídicas.

A visão de futuro da Instituição pode ser encontrada no Art. 2º de seu Estatuto, em que é referida a necessidade de que venha a consolidar seu papel como expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas.

Ao final do ano de 2010, a UFRGS teve aprovado seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2011-2015, o qual vem balizando seus objetivos estratégicos em base quinquenal, sempre respeitando seu Estatuto e Regimento Geral. O PDI constitui-se no instrumento principal de planejamento acadêmico e estratégico das IES e sua existência é requerida pelo Art. 16 do Decreto Presidencial nº 5.773/2006.

Na elaboração de um PDI, buscou-se demarcar a direção em que a Universidade avança na realização dessas finalidades, considerando-se certo horizonte de tempo. Assim, a UFRGS, em respeito à sua própria trajetória histórica, e em consonância com seu Estatuto, que institui como sua finalidade precípua “a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão”, veio a aprovar um PDI em que se define que a direção a ser percorrida pela Instituição é indicada necessariamente pela busca da excelência na contribuição da Universidade para o desenvolvimento da Sociedade em que está inserida. A Instituição entende que a excelência na educação superior busca-se pela formação de pessoas que trabalhem para a transformação da realidade social e econômica numa perspectiva de desenvolvimento humano e de construção de uma cultura de paz.

A visão estratégica da UFRGS (conforme constante em seu PDI) é de que a Educação é uma prática social, que se concretiza na produção do conhecimento construído coletivamente, a partir de um processo dialógico em que se confrontam saberes diferentes. O encontro entre a tradição do conhecimento, a inovação e as experiências das gerações que convivem no ambiente universitário promove o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Tal desenvolvimento é pautado por uma perspectiva de transformação social e promove processos de justiça, igualdade e solidariedade em que cada pessoa tenha a sua afirmação pessoal, e cada grupo a sua afirmação coletiva, num panorama de desenvolvimento social, cultural, tecnológico e científico.

Assim, a Instituição entende que o ensino universitário deve buscar o diálogo com a realidade escolar brasileira e promover sua qualificação, afirmando-se como um compromisso com a construção do aprendizado e valorizando as possibilidades dos sujeitos-alunos. Para isso a Universidade vem procurando promover discussões que visam ao aperfeiçoamento das formas de ingresso e das estratégias de permanência.

A Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica/PROCAD tem como atribuição a articulação das atividades acadêmicas exercidas pelas Pró-Reitorias, Secretarias, Coordenadorias e demais Órgãos finalísticos e administrativos da Universidade.

Dentre as atividades desenvolvidas pela PROCAD, em 2013, destaca-se a criação do *Campus Litoral Norte*, com sede em Tramandaí, através da decisão nº 543/2013 – CONSUN. Foi constituída a direção *pro tempore* do *Campus*, tendo uma diretora geral e uma diretora acadêmica. Também foram desenvolvidos e aprovados os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar e de Licenciatura em Educação do Campo, os quais serão ofertados em agosto de 2014. Além da consolidação das negociações que efetivaram o local de funcionamento do *Campus*, também se iniciaram as atividades de adequações físicas e estruturais no espaço de funcionamento do *Campus Litoral Norte - Tramandaí*.

A PROCAD trabalhou em conjunto com a PROGRAD nas propostas relacionadas à adoção do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/ MEC) como forma de ingresso de novos alunos pela Universidade. De acordo com a decisão nº 518/2013 do CONSUN, serão destinadas 30% das vagas para essa modalidade de ingresso, que também respeitará as reservas do Programa de Ações Afirmativas, a partir de 2015.

Dentre as atividades desenvolvidas referentes à Política de Ações Afirmativas na UFRGS, cabe destacar a criação da Coordenadoria do Programa de Ações Afirmativas (CAF), bem como a nomeação do Conselho Consultivo do Programa de Ações Afirmativas, destinado a assessorar a Coordenadoria em suas funções. Ressalta-se os lançamentos dos livros: “Programa de Ações Afirmativas da UFRGS 2008-2012” e “Estudantes Indígenas no Ensino Superior”, obras resultantes do intenso trabalho desenvolvido em prol da Política de Ações Afirmativas na UFRGS.

A excelência do aprendizado representa um compromisso com o atendimento das necessidades pedagógicas dos alunos, uma vez que se encontra voltada para sua formação integral, atendendo e respeitando as diferenças individuais e sociais, tendo no horizonte a repercussão no exercício social e profissional como egressos da Universidade. Ainda, a UFRGS vê a construção da excelência acadêmica como algo que passa necessariamente pela constante inovação e pelo aperfeiçoamento pedagógico, pela incorporação de novas tecnologias e métodos de ensino, inclusive pela integração entre os métodos presenciais e à distância, visando a um alto grau de eficácia do processo de ensino-aprendizado.

A excelência buscada pela UFRGS reside necessariamente na articulação entre as três atividades-fim universitárias, quais sejam: o Ensino (Graduação, Pós-Graduação e Ensino Básico), a Pesquisa e a Extensão. Para tanto, a atuação e o perfil da Universidade manifestam-se através de um Projeto Pedagógico Institucional que delinea princípios de atuação acadêmica e direções para estas atividades. Manifestam-se também na definição da organização didático-pedagógica e administrativa, os quais dão direcionamento às suas atividades, bem como na definição do perfil de corpo docente que se deseja amadurecer e consolidar. Entende-se, igualmente, que a infraestrutura física da UFRGS deve ser continuamente qualificada.

Entendendo-se como universidade pública, comprometida com o todo da nação brasileira, e, através dela, com a sociedade em geral, a UFRGS constitui-se como instituição republicana e democrática, consciente de sua responsabilidade como agente de inclusão social. A busca da excelência com inclusão social deve levar a Universidade a constituir-se como elemento de irradiação da formação humana, tendo sua vocação não-limitada pelas fronteiras do seu país, devendo-se tornar um centro de diálogo e desenvolvimento científico e cultural com parceiros de outras partes do mundo, para além da sua inserção latino-americana. Tal perspectiva internacional torna-se ainda mais necessária no momento histórico em que o Brasil conquista um espaço importante de liderança na economia, na ciência, na política e na cultura do mundo.

Resumindo sob a forma de itens, o PDI da UFRGS, para o período 2011-2015 reafirma os seguintes princípios e valores estratégicos a serem observados em suas ações de planejamento acadêmico:

- liberdade acadêmica;
- excelência acadêmica;
- autonomia universitária;
- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- integração entre os diferentes níveis de ensino;
- interdisciplinaridade;
- aperfeiçoamento pedagógico;
- respeito às diferenças;
- ampliação da oferta;
- responsabilidade social;
- internacionalização.

## **2.A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, E A EXTENSÃO**

### **2.1 - Ensino - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)**

Como preconizado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o Ensino de Graduação na UFRGS (2011-2015) é pautado pela articulação entre os demais níveis de ensino oferecidos na universidade, vinculando-se com a pesquisa e a extensão como requisito ao oferecimento de uma formação alicerçada em um processo amplo de desenvolvimento cultural, econômico, social e ambiental (p. 11). Nessa perspectiva, oferece à comunidade 89 opções de cursos para ingresso através do Concurso Vestibular nas mais diversas áreas do conhecimento, nas modalidades de licenciaturas e bacharelados. Na dimensão de ser uma universidade de grande porte, busca articulação entre os diversos âmbitos de sua organização acadêmico-administrativa, visando desenvolver processos pedagógicos em nível de gestão e no interior dos cursos, o que se constitui em um desafio permanente.

A partir de uma reavaliação da estrutura da Pró-Reitoria de Graduação, especificamente em relação aos aspectos relacionados aos cursos de Graduação e Programas Acadêmicos, dois Departamentos foram unificados, dando origem ao Departamento de Cursos e Políticas de Graduação (DCPGrad) que tem como objetivos a implementação, a assessoria e o acompanhamento de Cursos de Graduação em andamento ou de novos cursos e de programas que visem qualificar os processos pedagógicos e a formação acadêmica do estudante.

O Departamento desenvolve suas atividades em dois eixos: o primeiro focado nos cursos de Graduação, envolvendo o acompanhamento dos processos de criação de novos cursos, a análise da viabilidade técnica das reestruturações propostas, do ponto de vista dos requisitos fundamentais para o cumprimento do percurso curricular; a assessoria para a revisão dos Planos de Ensino e atualização no Sistema de Graduação, a implantação, nesse mesmo sistema, dos currículos dos novos cursos e das alterações curriculares propostas pelos cursos, além da manutenção atualizada das informações referentes aos aspectos organizacionais dos Cursos de Graduação, especialmente o controle do espaço físico compartilhado e o acompanhamento do “Módulo Turma”.

O Departamento também atende às dúvidas surgidas em relação aos aspectos específicos da legislação de ensino em nível de graduação. Do ponto de vista organizacional faz, ainda, o gerenciamento da ocupação do espaço físico compartilhado por diversas Unidades Acadêmicas, disponibilizando as salas não ocupadas pela graduação para atividades diversas – aulas de pós-graduação, atividades extraclasse, eventos organizados pela comunidade acadêmica da UFRGS. Do ponto de vista da legislação educacional, cabe ao Departamento a atualização contínua das informações referentes aos Atos Legais dos Cursos de Graduação. O DCPGrad implementa e acompanha a monitoria nas disciplinas e é responsável pelos trâmites dos estágios não obrigatórios.

O segundo eixo, Programas de Graduação, tem como objetivos a sistematização, o planejamento, o acompanhamento para execução dos Programas Acadêmicos visando a melhoria da Graduação, bem como o fomento de novos Programas Acadêmicos e a manutenção dos já existentes, em consonância com a política de ensino da UFRGS, tais como: Programa de Estudantes Convênio – PEC-G; Programa de Educação Tutorial (PET)/SESu/MEC; Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional ANDIFES, além das mobilidades específicas relativas aos Internatos do curso de Medicina; e na implementação da matrícula de Aluno Visitante Estrangeiro na graduação. O Departamento desenvolve também o Programa de Apoio à Graduação da UFRGS (PAG) a partir do qual foram executados o PAG 1 - Retenção e Evasão, o PAG 2 - Reforço Acadêmico e o PAG 3 - Inovações Pedagógicas em Disciplinas Presenciais. Também, é responsável pela organização e acompanhamento do PAAP – Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico, voltado para os professores ingressantes na UFRGS.

No que se refere ao planejamento e efetivação de políticas e ações institucionais, o constante aprimoramento do aspecto didático-pedagógico se dá no trabalho das Comissões de Graduação dos Cursos (COMGRADs) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Para tanto, destacam-se algumas potencialidades, fragilidades identificadas, bem como ações e estratégias na busca de melhorias que estão sendo implementadas pelo Departamento de Cursos e Políticas de Graduação.

<b>Aspectos</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Ações e estratégias na busca de melhorias</b>
- Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC	PPCs - necessidade de articulação entre as diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC e as mudanças contemporâneas no Ensino Superior (Ações Afirmativas, aumento de alunos em intercâmbio nacional e internacional)	Disponibilidade dos coordenadores de curso na promoção de Fóruns e Grupos de Trabalho para encontrar soluções para as fragilidades apresentadas,	- Promoção de Fóruns de Coordenadores de COMGRAD, incluindo a PROGRAD com periodicidade mensal para afinar processos técnico-pedagógicos, diminuindo as fragilidades apontadas. - Criação de Grupo de Trabalho para revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC, envolvendo COMGRADS E PROGRAD
- Métodos / Metodologias	Metodologias - necessidade de metodologias voltadas à resignificação de aprendizagens, especialmente nas disciplinas de graduação com alto índice de reprovação	Existência de espaços para formação continuada docente no Ensino Superior. Existência e disponibilidade da Escola de Desenvolvimento de Servidores – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, para institucionalizar as ações do PAAP.	- Articulação entre os eixos de apoio à formação acadêmica discente e à formação docente no ensino superior, para fortalecer o ensino da graduação. Em especial no Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP que está organizado com opções flexíveis de temas de formação, contemplando diferentes necessidades de formação dos professores ingressantes. Além disso, iniciou-se o processo de institucionalização via Escola de Desenvolvimento de Servidores. - Planejamento e oferta de Seminário de Formação Docente Universitária para todos os professores da UFRGS.

<p>- Avaliação da Aprendizagem</p>	<p>Necessidade de ampliar uso das ferramentas digitais na Graduação Pouca articulação entre COMGRADS E PROGRAD</p>		<p>- Intensificação do uso de ferramentas digitais para qualificar o ensino e a aprendizagem na Graduação - Implantação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE, visando ao acompanhamento do curso de graduação, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC - Resolução CEPE 22/2012. - Articulação entre PROGRAD, Câmara de Graduação e RELINTER para implementar as legislações e aprimorar as exigências contemporâneas, como por exemplo as equivalências de disciplinas cursadas no Programa Ciências sem Fronteiras e os currículos dos cursos. - Continuidade de ações de capacitação técnico-pedagógicas com servidores que atuam nas COMGRADs para diminuir a retenção e a evasão, colaborando para elevação do índice de sucesso acadêmico, apoiando a permanência discente na universidade.</p>
<p>Planos de Ensino e de Aprendizagem</p>	<p>Necessidade de clareza dos critérios de avaliação e recuperação de conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>Informatização dos Planos de Ensino, ampliando sua publicidade e organização institucional</p>	<p>- Implementação da Resolução 11/2013 – Normas básicas da Graduação, subsidiando a revisão dos Planos de Ensino e diminuindo as fragilidades apontadas. - Criação de Grupo de Trabalho para revisão Planos de Ensino e para avaliação e otimização das monitorias nas atividades de ensino envolvendo COMGRADS E PROGRAD.</p>

*Quadro 1 – Aspectos, Fragilidades, Potencialidades e Ações e Estratégias na Busca de Melhorias*

### **Observações pontuais:**

A revisão dos currículos dos cursos é motivada pelos seguintes critérios: necessidade identificada pelo próprio curso; alteração nas Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas, ou por legislações emanadas pela própria instituição; algumas vezes mobilizadas pelos conselhos profissionais. Em alguns cursos, a periodicidade é longa, podendo ser abreviada. A responsabilidade do processo de revisão é das COMGRADs com assessoria do Departamento de Cursos e Políticas de Graduação. Os currículos e programas de estudo são atualizados periodicamente (semestralmente) por meio de alterações curriculares, e para responder ao perfil do egresso, isso pode ser comprovado pelos índices da UFRGS divulgados nacionalmente. O Fórum de Coordenadores do Curso de Graduação tem sido a instância para a discussão das políticas e estratégias de revisão dos cursos; já a COMGRAD ou a Coordenadoria das áreas (Licenciaturas, Saúde, Engenharias) tem assumido a responsabilidade para estudar e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas.

A UFRGS ainda tem muito a superar do ponto de vista da infraestrutura. Em que pese o alto investimento na readequação dos espaços de ensino, como climatização, substituição de carteiras e instalação de equipamentos de informática, bem como a disponibilização da rede sem fio. Em levantamento recente da PROGRAD, mas ainda não definitivo, constatou-se que a quantidade de salas de aula, levando em conta a recente expansão dos cursos, em função do REUNI, brevemente se tornará insuficiente. Além disso, não há uma política clara na disponibilização dos espaços, ocasionando um mau aproveitamento das salas, com horários congestionados e outros subaproveitados, salas superlotadas e outras com ocupação muito aquém de sua capacidade. Tal situação reflete-se também na implementação de atividades pedagógicas inovadoras, pois não há espaços adequados para a utilização, por exemplo, de monitores ou para estudos coletivos além das salas de aula, o que se torna impossível em determinados horários. Neste sentido, uma das estratégias para tentar sanar essas dificuldades será um trabalho em conjunto com a Gerência de espaço físico das Unidades, com vistas a otimização do uso do espaço físico na ocupação das turmas de graduação. A quantidade de laboratórios é adequada, mas em muitas áreas, sem folga para poder, por exemplo, receber alunos em mobilidade “in”. Já as bibliotecas, normalmente têm espaços adequados, embora haja problemas quanto ao horário de funcionamento em várias delas, especialmente para atendimento de cursos que funcionem à noite. Para tanto, está sendo proposto um estudo junto às Unidades para a ampliação do horário de atendimento das Bibliotecas, o que certamente repercutirá numa reestruturação interna de pessoal das Unidades Acadêmicas.

A UFRGS, na busca de aprimoramento e aperfeiçoamento constante de sua legislação acadêmica, aprovou através da Resolução 11/2013 do CEPE, NORMAS BÁSICAS DA GRADUAÇÃO, sobre o controle e o registro de suas atividades acadêmicas (disponível em [http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res\\_11-20132.pdf](http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_11-20132.pdf)).

Dentre seus princípios, a UFRGS preza pela posição de referência na Educação Superior em termos de ampliação da oferta. Coerente com isso, em 2013 a Universidade aprovou, através do Conselho Universitário (CONSUN), que o ingresso de estudantes na UFRGS poderá ser através do Sistema de Seleção Unificada SiSU, a partir de 2015, estabelecendo que esta forma de ingresso abrangerá 30% do total das vagas ofertadas para cursos de graduação presencial. O preenchimento das demais vagas, no percentual de 70%, permanece por meio do Concurso Vestibular UFRGS. Caracteriza-se, assim, mais uma forma de democratização do acesso à Universidade. Decisão do CONSUN N° 518/2013 disponível em [http://www.ufrgs.br/consun/leis/Dec\\_518\\_13.pdf](http://www.ufrgs.br/consun/leis/Dec_518_13.pdf).

Para ingresso na UFRGS através do Concurso Vestibular, em 2013 foram ofertadas 5.424 vagas para um universo de inscritos de 46.244, disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/anteriores/2013>. A partir da Lei 12.712, a Universidade aprovou disposições Transitórias que foram inseridas na Decisão 268/2012, com vistas ao Concurso Vestibular 2013 e, que podem ser acessadas em [http://www.ufrgs.br/consun/leis/Dec268-12\\_Acoes\\_Afirmativas\\_modificada.pdf](http://www.ufrgs.br/consun/leis/Dec268-12_Acoes_Afirmativas_modificada.pdf). Com isso, continuaram a ser praticados os mesmos critérios já estabelecidos pela UFRGS, ofertando 30% do total de vagas para as ações afirmativas, combinados aos novos

critérios de renda estabelecidos na nova lei. Desse modo, no ano de 2013, foi incorporada nova constituição de corpo discente, já com categorias de reserva por renda, tendo sido ocupadas 95,8% das vagas ofertadas, considerando todas as modalidades de vagas que constituem as ações afirmativas. Adicionalmente ao ingresso por Concurso Vestibular, 10 vagas são criadas, anualmente, destinadas somente a estudantes indígenas que são selecionados por processo seletivo específico, cujos cursos são escolhidos em conjunto com as Comunidades Indígenas.

A incorporação de novos perfis de estudantes na Universidade geram grandes desafios e apresentam fragilidades em relação à permanência dos mesmos, em especial no que diz respeito às questões financeiras e às questões de ensino e aprendizagem. Estratégias para tentar sanar essas dificuldades têm sido adotadas, com a disponibilização de auxílios, bolsas, moradia estudantil, entre outros. Mas há uma grande expectativa de que a Bolsa Permanência do MEC mude suas regras e abarque um maior número de cursos, para que um maior número de estudantes seja beneficiado. Atualmente, somente estudantes em vulnerabilidade social de cinco cursos da UFRGS são beneficiados.

Em relação às questões de ensino e de aprendizagem, as estratégias e as ações implementadas a partir do PAG (Programa de Apoio à Graduação), mostraram-se pouco eficientes e, portanto, estão sendo gestadas modificações na continuidade do Programa, bem como ações articuladas com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE - e com a Coordenadoria de Ações Afirmativas - CAF.

Também no princípio de ampliação da oferta, a UFRGS oferece ao público externo a possibilidade de ingresso nos cursos de graduação através da modalidade extravestibular, cuja legislação pode ser acessada [http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res\\_34-2011.pdf](http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_34-2011.pdf)

Os estudantes da UFRGS, desde seu ingresso, têm à sua disposição uma gama de oportunidades para comporem a sua trajetória acadêmica na Universidade, entre elas a possibilidade de participação em programas de Monitoria Acadêmica, Educação Tutorial, Iniciação à Docência, Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, Programa de Licenciaturas Internacionais, Programa de Dupla Diplomação (reformulado e ampliado recentemente através da Resolução N° 21/2013 do CEPE, disponível em [http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res\\_CEPE\\_2013\\_021.pdf](http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_CEPE_2013_021.pdf)), Estágios, Representação Discente (que se constitui na participação de alunos eleitos por seus colegas em todas as instâncias colegiadas da UFRGS, como CONSUN, CEPE, Conselho da Unidade, Comissão de curso, etc.), Atividades Complementares, Programa de Monitoria Especial, Programa de Apoio à Graduação (reforço acadêmico, pré-cálculo), Ações Afirmativas, Ciências sem Fronteiras, Iniciação Científica, Jovens Talentos, Empresas Junior, Incubadoras, Bolsas Acadêmicas e Programa Bolsa Permanência, Extensão, além do Núcleo de Apoio ao Estudante <http://www.ufrgs.br/nae/> e Programa de Benefícios Estudantis (bolsas, casas de estudantes, colônia de férias, restaurantes Universitários, programas de benefícios, auxílios e bolsas) disponíveis em <http://www.ufrgs.br/prae/sae>

Coerentemente aos princípios que regem a atuação da UFRGS, quanto ao ensino de graduação, o PDI propõe a promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional. Para tanto, uma maior participação dos estudantes requer ações que incentivem e incrementem esta atividade. Quando se trata de Mobilidade Acadêmica Nacional, os números demonstram uma baixa procura, em especial por não haver bolsas que propiciem esta movimentação entre os estados. Atualmente, o único incentivo são as bolsas disponibilizadas pela ANDIFES/SANTANDER, destinando para a UFRGS um número limitado de Bolsas: apenas seis por ano. Considerando que há demanda, comprovada quando da seleção dos estudantes e esta mesma bolsa, como estratégia de ampliação deste quadro seria importante a institucionalização de um Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional, nos mesmos moldes que a ANDIFES/SANTANDER.

Em relação à Mobilidade Internacional, atualmente o Programa Ciências Sem Fronteiras é o que concede o maior número de bolsas para que os nossos alunos estudem no exterior. Ocorre que há uma série de problemas relacionados a este Programa, que devem ser trabalhados num primeiro momento junto à CAPES, e que estão relacionados a: inscrições dos estudantes; a não

oferta de bolsas em todas as áreas; o encaminhamento dos estudantes; o calendário; entre outros. Internamente, devem ser trabalhadas as questões relacionadas à flexibilização curricular, quando do retorno dos estudantes, para a análise de equivalência de disciplinas. A PROGRAD editou uma Instrução Normativa em 2013, em conjunto com a Secretaria e Relações Internacionais, que apresenta algumas diretrizes para a condução do Programa na UFRGS.

Em 2013, dos 2.975 diplomados, apenas 263 fizeram intercâmbio no exterior, um número ainda baixo se considerarmos o objetivo da UFRGS de se tornar uma universidade de classe mundial.

No que diz respeito ao atendimento ao aluno, dentro das diretrizes do PDI, diversas ações e estratégias relacionadas à organização acadêmica e administrativa visam o discente, mesmo assim pretende-se adotar uma política permanente de modernização das formas de atendimento ao aluno. Nesse sentido, a prioridade é que o corpo discente conheça e se aproprie, desde o início de seu percurso formativo, de todas as oportunidades que a Universidade dispõe. Esse atendimento deverá expandir-se aos diversos níveis de discentes, desde o aluno do Ensino Fundamental e médio até os Programas de Pós-Graduação. Essa comunidade já ultrapassa os 50.000 alunos. Para atender uma demanda antiga e tendo em vista a expansão universitária em termos da graduação nos últimos anos, deve-se ampliar o horário do atendimento, permanecendo até às 20h para poder dar cobertura aos alunos dos cursos noturnos.

Ainda segundo o PDI e em conformidade com a expansão universitária, a UFRGS necessita caminhar na direção da reestruturação das Pró-Reitorias no sentido de atender às necessidades acadêmicas e administrativas pró-ativamente em todos os *campi* da UFRGS. Portanto, deverá ser definido um programa para criar uma Central de Atendimento no Campus o Vale, o qual terá uma abrangência maior que o atendimento aos alunos.

<b>Indicadores da Graduação:</b>		
Estudantes formados na graduação 2012: 3122	Entrantes na graduação em 2007: 5982	<b>Percentual:</b> 0,5218 ou 52,18%
Formandos graduação com intercâmbio no exterior: 263	Total de formandos na graduação: 2975	0,0884 ou 8,84% (2013)
Soma do tamanho de turmas graduação: 217892	Total de turmas de graduação: 15233	14,3039 (2013)
Total de alunos de graduação estrangeiros: 165	Total de alunos de graduação: 31412	0,0052 ou 0,52% (2013)
Total de candidatos no vestibular: 46244	Total de vagas na graduação: 5424	8,5258
Total de vagas reservadas (cotas) preenchidas: 1678	Total de vagas reservadas (cotas): 1678	1 ou 100% (2013)
Alunos formados na graduação no ano: 2975	Total de docentes: 2473	1,2029 (2013)
Total de créditos oferecidos na graduação 2013/1: 35326	Total de docentes 2013/1: 2473	14,2846
Total de créditos oferecidos na graduação 2013/2 : 33520	Total de docentes 2013/2: 2473	13,5543
Total de alunos de graduação pertencentes a minorias (indígenas, negros, baixa renda, com deficiências, etc.): Alunos Indígenas com vínculo: 48 Alunos Alunos cotistas com vínculo: 7514	Total de alunos de graduação (AÇÕES AFIRMATIVAS) 7562	$31412/7562 = 0,2407$ ou 24,07%

Quadro 2 - Indicadores da Graduação

## 2.2 - Ensino a Distância - Secretaria de Educação a Distância (SEAD)

A Secretaria de Educação a Distância (Sead) manteve constantes os avanços, atuando de acordo com as políticas de Educação a Distância (EAD) assumidas no PDI 2011-2015. Como frentes de ação, a Sead realizou a divulgação de editais e chamadas do Ministério da Educação; a articulação com as Unidades de Ensino e órgãos da Administração Central para a oferta de cursos à distância de graduação, pós-graduação e extensão, bem como a participação ativa no Salão de Ensino, como espaço de divulgação das produções e experiências em EAD da Universidade.

Na área de implantação de cursos de graduação, a Sead apoiou o desenvolvimento de três projetos para os seguintes cursos: **Licenciatura em Música**, sendo oferecidas 275 vagas em 11 Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB): Ariquemes/RO, Balneário Pinhal/RS, Boa Vista/RR, Cacequi/RS, Cachoeira do Sul/RS, Ibatí/PR, Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS, Sobradinho/RS, Três de Maio/RS e Votuporanga/SP; **Curso de Licenciatura em Pedagogia**, sendo oferecidas 300 vagas em três Polos de Apoio Presencial/UAB: Porto Alegre/RS, Imbé/RS e Vila Flores/RS; **Bacharelado em Desenvolvimento Rural**, sendo oferecidas 600 vagas nos Polos Cachoeira do Sul/RS, Camargo/RS, Constantina/RS, Picada Café/RS, Quaraí/RS, Santa Vitória do Palmar/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, São Francisco de Paula/RS, São Lourenço do Sul/RS, Tapejara/RS, Três de Maio/RS e Três Passos/RS, num total de 1.175 vagas.

Na área de especialização a distância, foram ofertadas vagas nos seguintes cursos: **Gestão Municipal**, com 350 vagas, nos polos de Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS, Picada Café/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, São Francisco de Paula/RS, São Lourenço do Sul/RS, São Sepé/RS e Três Passos/RS; **Gestão Pública**, com 310 vagas, nos polos de Jaguarão/RS, Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS, Picada Café/RS, Quaraí/RS, São Lourenço do Sul/RS, São Sepé/RS, Sapiranga/RS, Serafina Correa/RS e Três Passos/RS; **Gestão em Saúde**, com 310 vagas, nos polos de Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS, Quaraí/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, São Lourenço do Sul/RS, São Sepé/RS, Sapiranga/RS, Serafina Correa/RS e Três Passos/RS; **Informática Instrumental para Professores da Educação Básica**, com 150 vagas, nos polos de Jaguarão/RS, Novo Hamburgo/RS, Serafina Corrêa/RS e São Sepé/RS; **Matemática, Mídias Digitais e Didática**, com 210 vagas, nos polos de Jaguarão/RS, Novo Hamburgo/RS, Rosário do Sul/RS, São Sepé/RS, Sapiranga/RS, Sapucaia do Sul/RS e Vila Flores/RS; **Mídias na Educação-Ciclo Avançado**, com 400 vagas, nos polos de Balneário do Pinhal/RS, Quaraí/RS, Sapucaia do Sul/RS, Serafina Correa/RS e Tio Hugo/RS; **Psicopedagogia**, com 160 vagas, nos Polos de Porto Alegre/RS, Vila Flores/RS, São Francisco de Paula/RS, Sapiranga/RS e Três Passos/RS; **Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio**, com 300 vagas, nos polos de Porto Alegre/RS, São Francisco de Paula/RS, São Lourenço do Sul/RS e Três de Maio/RS, num total de 2.190 vagas.

Na área de extensão, foram ofertadas vagas para os seguintes cursos: **Arte na Educação Básica**, com 120 vagas, nos polos de Cacequi/RS, Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS e Três de Maio/RS; **Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva**, com 74 vagas, nos polos de Cruz Alta/RS e Porto Alegre/RS; **Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio: a experiência de aprendizagem e professor propositor**, com 30 vagas; **Ensino de Ciências**, com 30 vagas; **Ensino de História: modos de pensar, modos de fazer, modos de avaliar – jogos e Ensino de História**, com 120 vagas, nos polos de Porto Alegre/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, Picada Café/RS e Três Passos/RS; **Formação de Professores de Inglês da Rede Pública**, com 50 vagas; **Formação Continuada em Tecnologia da Informação e Comunicação Acessíveis**, com 2.000 vagas; **Gênero, Sexualidade e Violência na Escola**, com 120 vagas, nos polos de Porto Alegre/RS, Novo Hamburgo/RS, Sapiranga/RS, Sapucaia do Sul/RS; **Produção de Material Didático para a Diversidade 3ª edição**, com 400 vagas, nos polos de Cacequi/RS, Camargo/RS, Faxinal do Soturno/RS, Jacuizinho/RS, Restinga Seca/RS, Sapucaia do Sul/RS e Seberí/RS; **UNIAFRO – Política de promoção da igualdade racial na escola**,

com 120 vagas, nos polos de Jaguarão/RS, Porto Alegre/RS, São Lourenço do Sul/RS, Vila Flores/RS; **Educação Integral – Docência na escola de tempo Integral: Escola da Paz**, com 81 vagas; **Alfabetização de Jovens e Adultos e Inclusão Social**, com 180 vagas. No total, foram oferecidas 3.325 vagas.

A Sead disponibiliza uma assessoria pedagógica para análise dos projetos pedagógicos tanto de cursos novos, quanto daqueles que se configuram como nova edição. Tal assessoria aos proponentes de cursos abrange as especificidades da EAD, como também as exigências dos editais dos setores de fomento, quando é o caso.

Neste período, também foram institucionalizados dois polos de apoio presencial no sistema UAB, nos municípios de Porto Alegre/RS e de Imbé/RS. Esses polos são chamados de Polos Associados, tendo em vista que a mantenedora é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No ano de 2014, ambos os polos ofertarão cursos já aprovados pelo sistema UAB.

Na área da formação docente, foram oferecidas 32 capacitações, contemplando aproximadamente 764 participantes. Um dos focos das capacitações refere-se à instrumentalização para o uso pedagógico e didático dos ambientes virtuais institucionais, apoiando os cursos presenciais e a distância, oportunizando a formação de professores, técnicos administrativos, monitores e tutores.

A Sead desenvolveu ações de fomento à EAD através do Edital UFRGS EAD 18, que apoiou 71 projetos de pesquisa em três linhas: oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais de graduação; desenvolvimento de novos processos, produção de recursos tecnológicos ou realização de pesquisas em educação a distância; e construção de objetos de aprendizagem. Como resultados, foram fornecidas 64 bolsas de graduação e pós-graduação, e ofertadas 767 vagas em disciplinas de graduação ofertadas na modalidade a distância.

O Programa de Monitoria Acadêmica em EAD ofereceu 581 bolsas a alunos de graduação dos cursos presenciais, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino e incentivar a apropriação das tecnologias digitais na educação, além de incentivar o interesse pela carreira docente.

O Núcleo de Apoio Pedagógico em EAD – Napead, através de sua equipe, cumprindo seu objetivo de promover e apoiar a produção de conteúdos educacionais, desenvolveu 36 objetos de aprendizagem e materiais didáticos digitais.

O Suporte Pedagógico, na busca de suas metas em 2013, prestou 2.373 atendimentos de suporte às cinco plataformas institucionais de EAD. Além disso, desenvolveu 44 tutoriais para apoio aos usuários, buscando reduzir as barreiras e dificuldades da comunidade acadêmica no uso destes recursos tecnológicos.

O objetivo de qualificar o ensino presencial, tanto na graduação, quanto na pós-graduação, com o apoio das tecnologias da informação e comunicação, foi atingido e superado através da Sala de Aula Virtual (SAV), com o desenvolvimento de seis recursos e funcionalidades novas.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, os projetos dos cursos a distância devem assegurar a flexibilidade no atendimento do estudante, podendo valer-se de modalidades comunicacionais síncronas e assíncronas, facilitando a interação coletiva através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Consoante a essa proposta, a Universidade vem adotando currículos inovadores e tecnologias de informação e comunicação, incluindo três ambientes de aprendizagem que garantem a comunicação e a interação dos estudantes. Sabe-se que, de acordo com a legislação, cursos presenciais podem oferecer até 20% de disciplinas a distância. Atentando a esse percentual, percebe-se que há um progresso na integração das tecnologias digitais no ensino presencial, com o aumento de cursos que oferecem disciplinas a distância ou utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. Desse modo, verifica-se que a inserção do uso das tecnologias digitais está modificando as práticas pedagógicas e promovendo a qualidade da Universidade como um todo.

### 2.3 - Educação Básica - Colégio de Aplicação

A base curricular do Ensino Fundamental e Médio, segundo consta nos marcos de referência, utilizados no Colégio de Aplicação, objetiva a estruturação das diversas áreas de conhecimento, por meio da especificidade de cada disciplina. Objetiva, também, a ação e a reflexão - ação pressupondo o estudo teórico, a pesquisa interdisciplinar e a seleção de conteúdos/contextos complexos que permitam ao aluno aprender por meio de suas próprias experiências, construindo suas categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

O referencial epistemológico do Ensino Fundamental e Médio tem como pressupostos da sua prática a permanente releitura e resignificação de sua base teórica, buscando contemplar teorias que irão auxiliar no encaminhamento de suas propostas curriculares. O aluno é o centro do processo educativo: é incentivado a investigar, perguntar e não apenas a responder, de forma a ser valorizado em seus diferentes estilos cognitivos e culturais.

Ao professor cabe fazer da sala de aula um campo de pesquisa e de seu campo de trabalho um laboratório.

O Parecer CNE/CEPB nº 26/2002, da Câmara de Educação Básica do Ministério de Educação, ratifica o caráter experimental e de formação na prática do ensino e da educação atribuído aos Colégios de Aplicação das Universidades Federais.

A visibilidade do caráter experimental se dá por meio dos projetos de ensino que reestruturam a grade curricular tradicional. São eles:

- Projeto Unialfas, que se refere à integração entre as séries iniciais;
- O Projeto Amora objetiva a reestruturação curricular caracterizada pelos novos papéis do professor e do aluno demandados pela construção compartilhada de conhecimentos a partir de projetos de aprendizagem e integração das tecnologias de informação e comunicação ao currículo escolar. O projeto atualmente envolve alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esse projeto está em funcionamento desde 1996.
- O Projeto Pixel visa criar uma identidade nas séries finais do Ensino Fundamental, considerando a continuidade do trabalho realizado nas Séries Iniciais e no Projeto Amora, ao mesmo tempo em que permite a integração de alunos novos, preparando-os para o ingresso no Ensino Médio. Para tanto, pretende-se colocar em prática atividades multidisciplinares que permitam ir além do conhecimento específico de cada disciplina, não explorando apenas os pontos comuns entre elas, mas possibilitando experiências reais de interação com o mundo.
- O projeto do Ensino Médio se justifica pelo reconhecimento das redes de cognição que definem o cotidiano dos planejamentos e das práticas aplicadas. Este estudo define um processo de contínuos amparos interdisciplinares, não necessariamente temáticos, mas baseados na essência de uma competência a ser desenvolvida. Para esse referencial, o entendimento de competências e habilidades é de fundamental importância. Não são conceitos originários da educação nem mesmo de seu total domínio, porém são conceitos aplicados para a cognição há mais de uma década com a reformulação dos parâmetros curriculares. Entende-se por habilidade e competência, no contexto desta justificativa teórica, as relações internas do processo de aprendizagem.
- Iniciação Científica e Disciplinas Eletivas: o aluno escolhe uma disciplina que compõe a parte diversificada do currículo, no Ensino Médio.
- Projeto Webwriters: é a escrita coletiva de uma peça teatral em ambiente digital a partir da adaptação de uma obra literária escolhida pelo aluno, desenvolvida no Ensino Médio da EJA.
- Projeto do Ensino Fundamental e Médio para Jovens e Adultos.
- Programa de Monitoria Acadêmica do Cap/UFRGS, visando aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS da prática docente do Colégio de Aplicação em atividades que envolvam tanto a preparação de materiais quanto o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de conhecimento no Ensino Fundamental e Médio.

• Programas de Intercâmbio, cujo objetivo é favorecer o intercâmbio com países de Línguas Inglesa, Língua Espanhola e Língua Alemã, línguas estrangeiras obrigatórias no currículo do CAP, ampliando as possibilidades de interação com culturas que contribuíram e contribuem na formação da identidade nacional e facilitando as possibilidades de trocas e intercâmbio entre diferentes culturas na busca da mútua compreensão como referência para o entendimento, na diversidade, entre as pessoas de outros países. Há três convênios firmados, nos quais os alunos são enviados por um período que varia de 15 dias a um ano a uma das instituições parceiras, que se localizam em Weston (Estados Unidos), Córdoba (Argentina) e Alemanha (parceria com o Instituto Goethe). Além desses, há o intercâmbio com o Colégio de Aplicação de Santa Catarina (Projeto Tchê-Mané), cujo objetivo é estabelecer parceiras pedagógicas e a troca de experiências entre os CAPs.

O Colégio de Aplicação, ao desenvolver suas ações no ano de 2013, realizou mais uma vez o evento “UFRGS PORTAS ABERTAS”, que tem a finalidade de receber nas diversas Unidades de Ensino, Órgãos e Setores da Universidade, os alunos das escolas de Ensino Médio do Rio Grande do Sul bem como visitantes em geral visando divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas na Universidade. Nesse evento, em 2013, houve a participação de 12.000 pessoas, entre alunos do ensino médio, professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFRGS. Este público visitou e recebeu as inúmeras atividades oferecidas aos visitantes.

Destaca-se, na sua infraestrutura, um Laboratório de Educação a Distância, criado em abril de 2004, com o intuito de promover institucionalmente o desenvolvimento e a implementação de atividades de educação a distância; aperfeiçoar as ações pedagógicas, mediante a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino e investigar processos educacionais em modificação acelerada/estudos sobre impactos e transformações pedagógicas relacionadas ao uso de ambientes informatizados. Soma-se a isto, outro projeto que hoje está instalado e funcionando na sua plenitude o Projeto UCA - Um computador por aluno que abre portas para avanços pedagógicos no que diz respeito às práticas e às teorias relacionadas ao ensino e a aprendizagens escolares fortemente baseadas no uso dos recursos de comunicação e interação digitais hoje disponíveis. Busca com isto atingir a qualidade pretendida pela educação contemporânea, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao cidadão atual, requer atualizações constantes das estratégias que permitem aprender e atuar responsavelmente no mundo.

### 2.3.1 - Projetos de Ensino em Andamento no Colégio de Aplicação

- **Do papel à película:** a transposição da narrativa literária à fílmica por estudantes do Ensino Médio – Coordenação do Prof. Dr. Adauto Locatelli Taufer. Projeto de Pesquisa realizado com os estudantes do 3º Ano do Ensino Médio. A partir da leitura de contos das Literaturas Brasileira e Universal, os estudantes desenvolvem um estudo aprofundado: 1) dos elementos da narrativa (espaço, estudo do conto tradicional, linguagem, narrador, personagens, tempo, entre outros); 2) da escritura do roteiro de cinema e; 3) da transposição do texto literário ao roteiro de cinema. Após tais estudos, os estudantes realizam a escritura do roteiro, ou seja, transpõem o texto literário narrativo à linguagem cinematográfica: a roteirização dos contos lidos. Depois que os roteiros produzidos pelos estudantes são assessorados com o professor orientador do projeto, inicia-se a etapa final do projeto: a filmagem dos roteiros, baseados na leitura dos contos lidos.

- **Meteorologia e climatologia urbana:** favorecendo o desenvolvimento de conceitos e competências por parte de estudantes do ensino médio do CAP-UFRGS. Coordenação: Prof. Dr. Rafael Vasques Brandão. O objetivo desse projeto é favorecer o desenvolvimento de conhecimentos (conceitos e competências) associados à modelagem de sistemas, processos e fenômenos que ocorrem na atmosfera da Terra por parte de estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS.

- **Modelagem computacional no ensino de física:** favorecendo competências e concepções por parte de estudantes do ensino médio do CAP-UFRGS. Coordenação: Prof. Dr. Rafael Vasques Brandão. Este projeto tem como objetivo oportunizar a aquisição de competências e concepções associadas à modelagem computacional no ensino de física por parte dos estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS, à luz da teoria dos campos conceituais de Gérard Vergnaud.

- **Implementação do método de instrução pelos colegas nas aulas de Física do CAp da UFRGS.** Coordenação: Prof. Dr. Rafael Vasques Brandão. Este projeto tem como objetivo favorecer a aprendizagem significativa de conceitos físicos por meio da implementação da metodologia de ensino “instrução pelos colegas” nas aulas de física das turmas de terceiro ano do ensino médio do CAp-UFRGS.

- **O Ensino da Língua Espanhola Por Meio da Literatura Infantil.** Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Laura Nelly Mansur Serres. A pesquisa tem como propósito indagar em que medida os contos maravilhosos em língua espanhola podem contribuir no desenvolvimento da produção oral e escrita dos aprendizes na aula de espanhol como língua estrangeira, bem como verificar se o seu uso pode favorecer a participação ativa dos estudantes e despertar o interesse em aprender. O estudo contribuirá para valorizar estratégias que possibilitem trabalhar textos literários infantis em língua espanhola, na Educação Básica, favorecendo a familiarização com a língua estrangeira de modo lúdico e aproveitando o interesse natural que a criança tem pelos contos maravilhosos. O desenho de dinâmicas com produção de jogos, bonecos e livros por parte dos alunos poderá servir como recurso para que, após a leitura do conto, eles continuem pensando na história, resultando em duas vantagens para o aprendizado: a primeira, a de mantê-los ligados à simbologia do conto, tendo como consequência ajudá-los na construção de seu equilíbrio interno; a segunda, a de levá-los a explorar a língua espanhola com vistas a adquirir elementos que lhes subsidiem o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

- **Español en Cartelera** – Coordenação Prof. Hugo Jesús Correa Retamar. Projeto de Pesquisa realizado com os estudantes do ano do Ensino Médio. A partir da visualização de curtas-metragens de países diferentes em Língua Espanhola e discussões sobre os filmes, os alunos constroem curtas-metragens em Língua Espanhola de sua própria autoria. Os objetivos do projeto são: motivar os alunos brasileiros a quererem conhecer a língua espanhola e saberem atuar através da mesma, influenciando qualitativamente em seu desenvolvimento linguístico em língua espanhola, através da construção de curtas-metragens em espanhol; dinamizar o processo de ensino-aprendizagem de uma L2; proporcionar acesso mais fácil ao estudante brasileiro às culturas de língua espanhola, já que são muitas, através da realização de um Ciclo de Curtas-metragens em Língua Espanhola com filmes escolhidos de acordo com a relevância, a idade dos estudantes para motivá-los a construir seu próprio curta-metragem na língua meta; formar cidadãos críticos e conscientes de sua cultura e das culturas que usam a língua meta, possibilitando o ir e vir do mesmo entre essas culturas e o diálogo entre as mesmas; trabalhar pelo viés da interdisciplinaridade a fim de adquirir conhecimentos linguísticos, históricos, geográficos, artísticos e sociais sobre as culturas que utilizam a língua espanhola; trabalhar distintas competências e habilidades em língua estrangeira como a oral, a escrita, a auditiva, a gramatical, a social e a interativa na realização de todos os passos para a obtenção do produto final: um curta-metragem que tenha de 5 a 10 minutos em língua espanhola. Explorar a criatividade dos estudantes e sua capacidade de tomar decisões e discutir problemas sociais que possam surgir na elaboração dos argumentos dos filmes; divulgar os resultados através do projeto “*Español en Cartelera*”; responder a questão central do projeto: O trabalho com cinema, uma forma de arte dinâmica e atual, aumenta a motivação do estudante ou é um trabalho mais ao qual o estudante estará obrigado como tantas outras tarefas escolares?

- **O gênero debate a serviço da capacidade de análise crítica, da autonomia e do posicionamento eficaz.** Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Daniela Favero Netto. Por meio de uma metodologia de trabalho que privilegia a construção do texto argumentativo oral e escrito, este trabalho pretende colaborar com o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno aprimorar a capacidade crítica, a autonomia e o posicionamento eficaz a respeito dos diversos temas contemplados nos debates que serão realizados durante a execução do projeto de pesquisa.

- **Componente Curricular Expressão e Movimento: cultura digital, educação física, educação musical e teatro para Jovens e Adultos na modalidade EJA.** Os professores integrantes do Componente Curricular Expressão e Movimento compreendem que suas ações na

EJA oportunizam um espaço de educação diferenciado, onde se propõe que cada estudante possa desenvolver a independência das formas de pensar e compreender o mundo e a capacidade de exercer um olhar crítico sobre as manifestações das sociedades e sobre nós mesmos enquanto agentes dessas manifestações. Através de trabalho transdisciplinar, busca fomentar a construção da identidade artística.

- **Contribuições da Epistemologia Genética para práticas escolares.** Prof<sup>ª</sup>. Stela Maris Vaucher Farias é integrante do NECAEA. Este projeto integra o conjunto de ações do Núcleo de Estudos sobre Coordenação das Ações e o Ensinar e Aprender (NECAEA – Faculdade de Educação/UFRGS, coordenado pela Profa. Dra. Maria Luiza R. Becker) Contribuir para a análise de propostas de educação escolar a partir da análise de processos psicopedagógicos implícitos nas práticas escolares, em diferentes áreas de conhecimento, e de sua explicação e interpretação a partir da Epistemologia Genética.

- **Processos de tomada de consciência e a educação física e reflexões a respeito de “valores” em jogos de regras de caráter coletivo da educação física.** Prof<sup>ª</sup>. Stela Maris Vaucher Farias foi coordenadora da referida pesquisa. Esta pesquisa teve como objetivo investigar como os sujeitos se apropriam dos mecanismos internos dos jogos coletivos propostos. A partir da perspectiva teórica da Epistemologia Genética de Jean Piaget conceber de que maneira o processo de “tomada de consciência” participa do processo de aprendizagem dos estudantes e como se desdobra em possibilidades de constituição dos valores de troca por meio da interação em jogos de regras de caráter coletivo em diferentes momentos curriculares do Projeto Amora – UFRGS.

- **LiteraCAp.** Coordenação: Prof<sup>ª</sup>. Rita de Cássia Cavalcante. O projeto, existente desde 2010, propõe-se à criação e manutenção de uma rede social voltada à extensão dos estudos curriculares da disciplina de Literatura e de Língua Portuguesa, além da pesquisa de instrumentos que propiciem a produção de leitura e de escrita, bem como a interação entre alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Cap/UFRGS) e representantes dos outros âmbitos da comunidade escolar: pais, professores, ex-alunos, funcionários - e sua inclusão no universo digital.

- **Iniciação Científica.** Coordenadora: Prof<sup>ª</sup> orientadora Helena Beatriz Pedroso. Orientação aos alunos do quarto ano do Ensino Fundamental. Tema: Mitos e lendas.

- **Iniciação Científica.** Coordenadora: Prof<sup>ª</sup> orientadora Helena Beatriz Pedroso. Orientação aos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental. Tema: A lua e o sol.

- **Aplicações e Reflexões em Música Ubíqua na Educação Musical Curricular.** Coordenadora: Prof<sup>ª</sup>. Maria Helena de Lima. A Música Ubíqua está trazendo para o foco da pesquisa a atividade de criação musical como uma das potencialidades proporcionadas pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs). A partir da concepção de Música Ubíqua, objetivamos compreender como potencialmente o público está apropriando-se das novas ferramentas tecnológicas para criar/compor/modificar suas próprias trilhas sonoras, dentro do seu nicho ecológico sonoro. Desde esta perspectiva estamos desenvolvendo técnicas que permitem fundamentar os trabalhos em educação musical que enfatizando a importância do processo criativo e composicional na educação musical e o aproveitamento da infraestrutura tecnológica existente. Uma das metas do grupo constitui as aplicações no campo educacional do conceito de Música Ubíqua relacionada à criação sonora, composição, Ecomposição, e das possibilidades do uso de tecnologias cotidianas para estes fins (Composições coletivas a distancia utilização de novas tecnologias e internet no trabalho composicional; Composição de Paisagens Sonoras; Ecomposição). O trabalho de pesquisa em Música Ubíqua constitui um campo novo e fértil e congrega várias áreas de atuação, e um campo que tem muito a proporcionar para a Educação.

- **Música, Mídia e Composição.** Novos modelos em Educação Musical com a utilização de softwares de composição em sala de aula. Esta pesquisa tem como objetivo investigar/observar/propor novas formas e modelos de atuação da Educação Musical, da Música e da composição musical em sala de aula no CAp, a partir da experiência da aplicação prática de uma proposta em música e mídia na atividade de Disciplina Eletiva, oferecida aos alunos das turmas do Ensino Médio.

- **Rede JovemPaz.** Contribuir para a modelização, testagem e ajustes de experiências educativas desequilibradoras em rede (EDRs), fundadas na visão sistêmica de “solidariedade a partir da complexidade”, desenvolvidas com a participação de crianças, jovens e educadores da América Latina interconectados por redes presenciais e digitais, tendo em vista os aprendizados das noções de solidariedade e de justiça indispensáveis à educação para a compreensão internacional entre povos e culturas. Constituir uma base de dados que permita o exame sistemático dos processos de complexificação sócio-cognitiva de indivíduos e grupos participantes das EDRS, evidenciados nas aprendizagens relativas à solidariedade e à justiça; b) incorporar ajustes aos modelos das primeiras experiências educativas desequilibradoras executadas (EDRs iniciais), tendo em vista utilizá-los em futuras propostas nas quais a modelização sistêmica em foco seja estendida a práticas pedagógicas em diferentes latitudes.

**2.3.2 - Participação na política de formação de professores do Governo Federal – 2011 - 2013**

Ano	Detalhamento do Programa/Pesquisa	Resultado
2011	<p><b>Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas.</b> Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental – Prof. Dr. Aduino Locatelli Taufer (participa do projeto); Profa. Rosália Lacerda – integrante do projeto.</p>	<p>Não foi possível informar resultados porque de agosto a dezembro, deste ano, a equipe de professores que integra o projeto realizou reuniões semanais, produzindo atividades e estratégias à promoção de estudantes do Ensino Fundamental com acentuado histórico de repetência escolar.</p>
	<p><b>Trajetórias Criativas: Uma Proposta Metodológica Para O Atendimento Aos Jovens De 15 A 17 Anos No Ensino Fundamental.</b> Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental. Constitui um trabalho de implementação de inovações curriculares e formação de professores em escolas da Rede Estadual de Educação.</p>	<p>O trabalho ainda está em fase de implantação e está sendo integrado a Grupos de Estudos e Pesquisas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p>
2012	<p><b>Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas</b> Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental – Prof. Dr. Aduino Locatelli Taufer (participa do projeto); Profa. Rosália Lacerda – integrante do projeto</p>	<p>Ainda não é possível informar resultados porque o projeto não está em fase de conclusão.</p>
	<p><b>Programa Observatório da Educação/ MEC/CAPES/INEP. IES sede: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS.</b> Coordenação Institucional: Profª. Drª. Sandra Mara Corazza. Núcleo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS. Escritoleturas: um modo de ler-escrever em meio à vida. Projeto N° 91 - Edital 038/2010. Participação das professoras Simone Fogazzi e Karen Nodari como pesquisadoras.</p>	<p>100 alunos do Ensino Fundamental com histórico acentuado de repetência escolar foram promovidos ao Ensino Médio no final de 2012.</p>

	<p><b>Trajetórias Criativas: Uma Proposta Metodológica Para o Atendimento aos Jovens De 15 A 17 Anos no Ensino Fundamental.</b> Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental. Constitui um trabalho de implementação de inovações curriculares e formação de professores em escolas da Rede Estadual de Educação.</p>	<p>O trabalho ainda está em fase de implantação e está sendo integrado a Grupos de Estudos e Pesquisas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p>
2013	<p>Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pela Profa. Dra. Mônica Estrázulas, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental – Prof. Dr. Aduino Locatelli Taufer (participa do projeto); Profa. Rosália Lacerda – integrante do projeto</p>	<p>Ainda não é possível informar resultados porque o projeto está no seu segundo ano de implementação.</p>
	<p>Curso de Especialização em Cultura Digital – EAD MEC-PROINFO</p>	<p>Elaboração do Plano de Ensino e Aprendizagem do Curso - Núcleo de Química. Professor Autor Pesquisador Edson Luiz Lindner Professor de Escola: Victor João da Rocha Maia Santos Curso Coordenado pelo LAN-TEC-UFSC (Laboratório de Novas Tecnologias da UFSC)</p>
	<p>Curso de Especialização em Cultura Digital – EAD MEC-PROINFO</p>	<p>Elaboração do Plano de Ensino e Aprendizagem do Curso - Núcleo de Matemática Ensino Fundamental II. Autor pesquisador: Márcia R. Notare Meneghetti; Autor da Escola: Fabiana Fattore Serres; Co-autor da Escola: Elisa Friedrich Martins; Co-autor pesquisador: Marcus V. de Azevedo Basso; Co-autor pesquisador: Crediné Silva de Menezes. Curso Coordenado pelo LANTEC-UFSC (Laboratório de Novas Tecnologias da UFSC)</p>

	Curso de Especialização em Cultura Digital – EAD MEC-PROINFO	Elaboração do Plano de Ensino e Aprendizagem do Curso - Núcleo de Matemática Ensino Fundamental II. Autor pesquisador: Márcia R. Notare Meneghetti; Autor da Escola: Fabiana Fattore Serres; Co-autor da Escola: Elisa Friedrich Martins; Co-autor pesquisador: Marcus V. de Azevedo Basso; Co-autor pesquisador: Crediné Silva de Menezes. Curso Coordenado pelo LANTEC-UFSC (Laboratório de Novas Tecnologias da UFSC)
	<b>Programa Observatório da Educação/ MEC/CAPES/INEP. IES sede: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS.</b> Coordenação Institucional: Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Sandra Mara Corazza. Núcleo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS. Escreituras: um modo de ler-escrever em meio à vida. Projeto N° 91 - Edital 038/2010. Participação das professoras Simone Fogazzi e Karen Nodari como pesquisadoras.	Ainda não é possível informar resultados porque o projeto não está em fase de conclusão.
	<b>Trajetórias Criativas: Uma Proposta Metodológica Para o Atendimento aos Jovens De 15 A 17 Anos no Ensino Fundamental.</b> Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental. Constitui um trabalho de implementação de inovações curriculares e formação de professores em escolas da Rede Estadual de Educação.	O trabalho ainda está em fase de implantação e está sendo integrado a Grupos de Estudos e Pesquisas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Quadro 3 - Participação na Política de Formação de Professores do Governo Federal

Os quadros a seguir apresentam alguns indicadores importantes da educação básica e profissional, assim como do Colégio de Aplicação.

Docentes	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
N° Docentes Permanentes	-----	10	59	33
N° Docentes Substitutos	08	02	03	-----

Quadro 4 - N° de Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Titulação

Fonte: secretaria Colégio de Aplicação 2013

<b>Docentes</b>	<b>DE</b>	<b>40h</b>	<b>20h</b>
Nº Docentes Permanentes	91	03	08
Nº Docentes Substitutos	-----	13	-----
Nº Docentes Visitantes	-----	-----	-----
Nº Docentes Afastados para Capacitação e/ou cedidos para outros órgãos	15	02	07

*Quadro 5 - Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Carga Horária*

*Fonte: secretaria Colégio de Aplicação 2013*

<b>Alunos</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Matriculados Ensino Fundamental	309	125	301	311	339
Matriculados Ensino Médio	270	213	224	209	204
Concluintes Ensino Fundamental	60	137	296	305	59
Concluintes Ensino Médio	87	204	213	195	87
Matriculados EJA – Ensino Fundamental	39	60	-----	-----	23
Matriculados EJA – Ensino Médio	112	222	87	99	123

*Quadro 6 - Alunos Matriculados no Colégio de Aplicação (2009 – 2013)*

*Fonte: Secretaria do Colégio de Aplicação*

#### **2.4 - Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ**

A Pró-Reitoria de Pesquisa integra a estrutura da Universidade. A PROPESQ ocupa destacada posição no organograma da UFRGS e tem como atribuição coordenar, fomentar, organizar e supervisionar as políticas e as atividades de pesquisa, em conformidade com as previsões de normas, Estatuto e Regimento da Universidade.

A Pró-Reitoria de Pesquisa tem por atribuição coordenar, estimular, fomentar e supervisionar as atividades e políticas de pesquisa, de acordo com as disposições do Estatuto e do Regulamento Geral da UFRGS.

São objetivos da PROPESQ a correta execução dessas tarefas e contribuir de forma direta nas atividades-fim da UFRGS, quais sejam o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, observa-se a relevância das atividades da PROPESQ, haja vista a posição de destaque da Universidade, que atinge níveis de grandezas nacionais e internacionais. Assim, as atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa incidem nos resultados obtidos pela UFRGS no cenário interno e externo do país. A PROPESQ procura, pelo permanente aperfeiçoamento de seus serviços, gerar um impacto positivo nas atividades de pesquisa no âmbito da UFRGS.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência de 2011 a 2015, estão entre as metas da UFRGS garantir agilidade, exatidão e qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa, e a racionalização dos processos de trabalho, que deverão se pautar na eficácia das ações, no uso de ferramentas de inovação tecnológica e na tomada ágil de decisões nas rotinas de gerência. Para tanto, a organização administrativa da instituição requer a aplicação de novos processos de gestão administrativa e acadêmica, com adoção de procedimentos de eficiência e informatização. A Pró-Reitoria de Pesquisa aderiu a tais procedimentos.

O Plano de Gestão registra a necessidade de modernização e otimização dos processos administrativos, a necessidade de implementar a informatização dos diversos órgãos da Universidade, a revisão da estrutura administrativa com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços. De acordo com o Plano de Gestão, a PROPESQ se estruturou em 01 (uma) Gerência Administrativa, 01 (um) Departamento e 07 (sete) Divisões, além de dar apoio a uma secretaria que atende aos Comitês de Ética da Universidade, contando com uma força de trabalho de 14 servidores do quadro da Universidade e de 19 bolsistas.

A estrutura é composta por: Departamento de Incentivo à Pesquisa, Divisão de Fomento, Divisão de Iniciação Científica, Divisão de Divulgação Científica, Divisão de Difusão da Pesquisa, Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa, Gerência Administrativa da PROPESQ, Setor Financeiro, Setor de Informática, Secretaria de atendimento aos Comitês de Ética, Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa, Secretaria do Projeto CT Infra.

A equipe da PROPESQ é constituída por: Pró-Reitor: José Carlos Frantz, Vice-Pró-Reitor: Bruno Cassel Neto, Gerente Administrativa: Márcia Moeller, Setor Financeiro: Márcio Utz Asconavieta, Cynara Arigony Riese; Setor de Informática: Jorge Paiva da Silva, Leonardo Rockenbach, Jonas Ribeiro, Muriel Müller Becker; Departamento de Incentivo à Pesquisa: Bruno Cassel Neto; Divisão de Fomento: Patrícia Augusta Locatelli, Ana Laura de Almeida Luiz, Livia Helena Nader Pereira; Divisão de Iniciação Científica: Janaína Dias Cunha, Rafaela Medaglia Guarnier, Tabata Kozerski; Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa: Márcia Eliane Beust de Lima, Bibiane Silveira, Rodrigo Pereira Correa da Silva; Divisão de Divulgação Científica: Michele Bonatto, Cecilia Ribeiro, Tatiana Barbiero Frantz; Divisão de Difusão da Pesquisa: Bruna Bertoglio Lorenzoni, Vanise Baptista, Luiza Soares de Aguiar, Jéssica Kurz Stelmach, Verônica Gonzalez da Silva; Secretaria do Projeto CT Infra: Rodrigo da Luz Barcellos; Secretaria de Apoio aos Comitês de Ética: Cláudia Adriana Dornelles de Araújo, Inês Von Muhlen, Jonathan da Silva Vicente, Luana Santos de Araujo, Ramiro João de Deus; Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa: Flavio Bachi.

### **A PROPESQ em números - Crescimento da Pesquisa:**

A Tabela I demonstra o crescimento, em todas as áreas do conhecimento, do número de Grupos de Pesquisa da UFRGS registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os números refletem o desenvolvimento positivo da pesquisa na UFRGS nos últimos 10 anos. Este desenvolvimento é consequência do aumento do investimento na pesquisa, com a aquisição de novos equipamentos e criação de novas estruturas físicas para a realização das atividades de pesquisa. Soma-se a isso o importante aumento do número de docentes qualificados que ingressaram na Universidade nos últimos anos.

Censo	Grande área								
	CA	CB	CS	CET	CH	CSA	ENG	LLA	Total
2004	50	70	89	81	83	59	78	33	543
2006	50	79	92	76	92	55	78	35	557
2008	54	91	111	83	98	66	83	39	625
2010	61	101	133	89	111	79	87	40	701
2011	65	104	135	91	117	86	89	43	730
2012	64	106	144	97	125	95	95	45	771
2013	67	109	156	97	134	97	92	47	799

*Quadro 7 - Crescimento da Pesquisa na UFRGS 2004-2013*

INTERNO UFRGS (BIC- UFRGS e BIC- REUNI)	593
IC Voluntárias	751
PIBIC - CNPq/UFRGS	703
PIBIC - AF/CNPq-UFRGS	22
CNPq Direto e outras bolsas de órgãos externos	310
PROBIC - FAPERGS/UFRGS	460

*Quadro 8 - Bolsas de Iniciação Científica na UFRGS em 2013*

Participação em Eventos Nacionais – Docentes e Técnicos-administrativos	131
Participação em Eventos Internacionais – Docentes e Técnicos-administrativos	152
Participação Estudantil em Eventos Nacionais	734
Participação Estudantil em Eventos Internacionais	230
Apoio Emergencial à Pesquisa	67
Organização de Eventos /Professor visitante	55
Apoio à Qualificação Técnica	8
<b>TOTAL</b>	<b>1377</b>

*Quadro 9 - Fomento à Pesquisa*

Trabalhos inscritos no SIC	2602
Participantes como ouvintes no SIC	988
Membros das Comissões Julgadoras do SIC	960
Professores Orientadores UFRGS e externos no SIC	1756
Apresentadores de trabalhos na II Feira Popularização da Ciência	43
Escolas participantes do VII Salão UFRGS Jovem	57
Participação Total	5356

*Quadro 10 - Participação no Salão de Iniciação Científica 2013*

Renovações Solicitadas	29
Renovações Atendidas	29
Novos Periódicos Apresentados	3
Novos Periódicos Atendidos	3
TOTAL REVISTAS APOIADAS	32

*Quadro 11 - Apoio à Editoração de Periódicos 2013*

Ciências Exatas e da Terra	97
Ciências Biológicas	107
Engenharias	92
Ciências da Saúde	157
Ciências Agrárias	67
Ciências Sociais e Aplicadas	98
Ciências Humanas	133
Linguística, Letras e Artes	44
TOTAL	795

*Quadro 12 - Número de Grupos de Pesquisa por Área do Conhecimento – 2013*

Nível Sênior	4
Nível I A	76
Nível I B	81
Nível I C	66
Nível I D	125
Nível 2	301
TOTAL	653

*Quadro 13 - Número de Bolsistas- Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq-2013*

### **PROGRAMA DE APOIO A PERIÓDICOS:**

As atividades que integram o Programa de Apoio à Editoração de Periódicos apresentaram significativos acréscimos qualitativos e quantitativos, reflexo da efetiva participação da Comissão Assessora, oportunizando a qualificação de membros da editoração através da realização de dois cursos SEER e dois Fóruns de Editores. Quanto ao estrato QUALIS e indexação em bases de dados e outros mecanismos promotores de visibilidade, tivemos 9 aumentos e 1 decréscimo. Os recursos provenientes do Edital PAEP 2013 atenderam as demandas de 35 periódicos.

### **PROGRAMA SALÃO UFRGS JOVEM:**

O Salão UFRGS Jovem em sua 8ª edição contou com a participação inicial 643 trabalhos inscritos, sendo 563 selecionados para a apresentação e 80 não selecionados, conforme critérios de avaliação do regulamento. Estiveram envolvidas no evento 57 escolas (Educação Básica e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio), sendo: 37 Particulares, 08 Federais (Institutos), 07 Estaduais e 05 Municipais, escolas que abrangem a região de Porto Alegre, grande Porto Alegre, interior do Rio Grande do Sul e estado de Santa Catarina.

### **FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA:**

A III Feira de Ensino e Popularização da Ciência contou com a participação inicial 43 trabalhos inscritos, sendo que 38 foram apresentados. Participaram do evento os estudantes e orientadores envolvidos em atividades de pesquisa em ações de popularização e ensino das ciências através da bolsa do Programa Ciência na Sociedade Ciência da Escola, assim denominadas: BIPOP - Bolsa de Iniciação à Popularização da Ciência ou BIENC - Bolsa de Iniciação ao Ensino de Ciência.

### **CRESCIMENTO ORÇAMENTÁRIO DA PESQUISA:**

A PROPESQ recebe, anualmente, um montante de recursos orçamentários para ser aplicado em diversas áreas necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Estes recursos são distribuídos para os Programas de Fomento, Iniciação Científica, Apoio à Editoração de Periódicos e realização do Salão de Iniciação Científica, Salão UFRGS Jovem e Feira de Popularização e Ensino de Ciências. Uma parte destes recursos é utilizada para aquisição de materiais de consumo e permanente para realização e qualificação das atividades de rotina da PROPESQ.

Além disso, a PROPESQ recebe recursos do CNPq e da FAPERGS na forma de concessão de cotas de bolsas de Iniciação Científica que são distribuídas, mediante Edital, aos docentes pesquisadores da UFRGS.

## 2.5 - A EXTENSÃO - Pró-Reitoria de Extensão

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI reconhece a extensão como um dos alicerces do desenvolvimento acadêmico da Universidade, a qual garante a presença da UFRGS em todas as esferas do contexto social. De fato, a extensão desenvolvida pelas unidades e setores da Universidade tem como principais características a diversidade de atuação, manifesta pelas diferentes modalidades de prática extensionista, e a amplitude alcançada, seja por abarcar as mais diversas áreas de conhecimento, seja por atuar junto a diferentes públicos, com inserção nos mais variados segmentos da sociedade.

Em consonância com o PDI, dois aspectos merecem ser claramente considerados ao se tratar da extensão da UFRGS: a formação acadêmica e o compromisso social. No que toca ao seu aspecto acadêmico, salienta-se a importância da extensão na formação do aluno, propondo-lhe não só a aplicação prática dos conhecimentos obtidos ao longo do curso, mas principalmente o seu aprimoramento profissional e pessoal através do contato e diálogo com a realidade social, que é essencialmente transdisciplinar e também rica em conhecimentos. Nesse sentido, a Universidade valoriza a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, em que a prática extensionista enriquece o ensino e traz novos saberes e elementos à pesquisa e ao desenvolvimento científico. Fato é que a atuação extensionista da parte de alunos, professores e técnicos-administrativos se reflete tanto nas salas de aula quanto nos laboratórios e fóruns de debate da Universidade.

O compromisso social que marca a extensão da UFRGS se dá pelo desenvolvimento de ações que possibilitam uma efetiva contribuição da Universidade ao seu entorno e a diferentes segmentos da sociedade, garantindo, conforme o PDI/UFRGS, a reciprocidade e a acessibilidade da comunidade aos fazeres acadêmicos e aos conhecimentos produzidos. Cabe à academia a produção e difusão da cultura através de diversas expressões artísticas e culturais, científicas e tecnológicas. Mas isso só é possível com sucesso a partir da consciência de que a Universidade é parte da sociedade e, por essa razão, deve interagir com os demais segmentos sociais. Sendo assim, é esperado que a produção cultural e artística leve à afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais e, da mesma forma, que a produção, divulgação e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos visem, de forma especial, ao desenvolvimento regional e ao fortalecimento da sociedade na qual a Universidade está inserida.

Tais princípios e objetivos têm sido presentes na extensão desenvolvida pela UFRGS. Paralelo a isso, em 2013, a Pró-Reitoria de Extensão procurou apresentar, nos diversos espaços, programas e momentos de avaliação e debate sobre a extensão, as diretrizes que fundamentam a extensão universitária nacional: a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade requerida nas ações e intervenções extensionistas; o impacto na formação do aluno que se envolve com a extensão; a interação dialógica com a comunidade interna e externa no planejamento, execução e avaliação do fazer extensionista; e o impacto das ações de extensão, com potencial de levar à transformação social.

O trabalho desenvolvido pela PROEXT junto aos extensionistas, ao longo de 2013, no sentido de fortalecer e qualificar a extensão da UFRGS, evidenciou a proximidade dos importantes documentos relacionados à extensão universitária: o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade; o Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Extensão para o quadriênio 2012-2016; a Política de Extensão Universitária, proposta, em 2012, pela Câmara de Extensão/CEPE; e as diretrizes da extensão universitária nacional, sistematizadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Tem-se, aí, que UFRGS, PROEXT, CAMEX e FORPROEX mostram-se unânimes em defender uma extensão acadêmica de qualidade e com claro compromisso social. É notório, também, que a extensão desenvolvida pela UFRGS, na diversidade de sua prática e manifestações, tem evidenciado tais características.

Os dados quantitativos relativos ao registro e à certificação de extensão em 2013, obtidos através do registro das ações no Sistema de Extensão da UFRGS, comprovam tais afirmações, como pode-se ver no quadro a seguir:

Programas de extensão	142	
Projetos de extensão	729	
Ações de extensão	650	
Total das atividades de extensão	1.521	
Certificados para equipe executora de extensão	10.634	
Certificados para participantes de extensão	alunos/UFRGS participantes	8.149
	demais participantes	11.473
	total de participantes	19.622
Total de certificados de extensão emitidos	30.256	

*Quadro 14 - Dados sobre registro e certificação de Extensão/UFRGS 2013*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

Como se vê, das 1.521 atividades de extensão realizadas no ano, 729 foram registradas no Sistema de Extensão como projetos com execução contínua (diferindo das ações pontuais e isoladas), o que representa 47,92% das atividades extensionistas de 2013. Paralelo a isso, o percentual de 35,15% dos certificados emitidos em extensão referem-se ao registro dos executores das ações de extensão (10.634 certificados), uma vez que muitas atividades extensionistas têm atuação direta nas comunidades, dispensando a certificação individual do público alcançado.

O alto número de certificados emitidos para alunos da UFRGS que participaram de cursos e eventos de extensão em 2013 (8.149 certificados) condiz com a requerida creditação de atividades complementares ao ensino a compor o histórico acadêmico dos alunos de graduação. Tais dados vão ao encontro da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa que vem sendo construída na Universidade.

O registro das ações no Sistema de Extensão, efetuado pelos coordenadores das ações aprovadas no âmbito das respectivas unidades acadêmicas mostram dados importantes, que corroboram o que tem sido mencionado no presente documento no que toca à natureza da extensão universitária desenvolvida na UFRGS:

<b>Executores</b>	<b>Total UFRGS</b>	<b>Total Extensão</b>
Docentes	2.577	1.557
Técnicos-administrativos	2.678	263
Discentes (graduação e pós-graduação)	35.231	1.986
Executores externos	-	1.752
Total de executores de extensão		5.558

*Quadro 15 - Dados sobre executores de Extensão/UFRGS 2013*

*Fonte: PROEXT, PROGESP, PROGRAD e PROPG, 2013.*

O quadro mostra que os atores da extensão da UFRGS pertencem a diferentes categorias da Universidade e que também representantes da comunidade compõem as equipes de trabalho das ações de extensão. Considerando-se os dados apresentados em cada linha, é possível constatar o grande envolvimento dos docentes nas ações de extensão. De fato, 60,42% dos professores da

UFRGS (1.557) executaram ações de extensão em 2013. Por outro lado, percebe-se certa timidez no que toca à atuação por parte das demais categorias: menos de 10% dos técnicos-administrativos e dos discentes da Universidade participaram das equipes executoras da extensão. Considerando-se, porém, a soma dos alunos executores com os alunos que foram participantes das ações, constata-se que, na verdade, 28,76% dos alunos da UFRGS se envolvem de alguma forma com a extensão universitária. É importante mencionar, ainda, que há um envolvimento crescente dos alunos de pós-graduação nas atividades extensionistas, evidenciando a relação da extensão com o ensino e com a produção e pesquisa científicas.

A leitura vertical do quadro traça um retrato das equipes de trabalho de extensão de 2013. É possível ver-se claramente que, mesmo diante de importante percentual de docentes extensionistas, a maioria dos executores de extensão são os alunos (de graduação e de pós-graduação), os quais respondem por 35,73% dos integrantes das equipes executoras, seguido do quantitativo de executores externos à Universidade (1.752 pessoas), que corresponde a 31,52% do total de executores de extensão de 2013.

Tais números ressaltam as características da extensão da UFRGS já apresentadas aqui: o envolvimento dos alunos nas equipes de trabalho deixa evidente que a formação acadêmica e profissional está presente na natureza da extensão desenvolvida pela UFRGS; soma-se a isso a participação de representantes das comunidades parceiras no processo de planejamento, execução e avaliação da extensão, confirmando a interação dialógica como uma das diretrizes da extensão universitária e, especialmente, ressaltando o compromisso social da Universidade construído através da extensão, com a valorização do conhecimento e saberes dos mais diversos grupos e segmentos sociais.

### **2.5.1 - Apoio às ações de extensão**

A Pró-Reitoria de Extensão, visando à qualificação da extensão desenvolvida pela UFRGS, desenvolve programas de apoio às atividades de extensão, propondo o atendimento a necessidades de infraestrutura e a outras demandas relativas à execução das ações, incluindo-se aí o apoio e acompanhamento de ações de extensão da UFRGS participantes em editais externos. Em 2013, além da continuidade a tais programas, houve um esforço no sentido de ampliação dos mesmos, de forma a atender um maior número de ações de extensão da Universidade. Entre os programas de apoio à extensão, desenvolvidos pela PROEXT em 2013, citam-se o Programa de Bolsas de Extensão, o Programa de Fomento da Extensão e o apoio a Editais externos de fomento à Extensão, os quais passam a ser discriminados a seguir:

#### **2.5.1.1 Programa de Bolsas de Extensão**

Ao distribuir cotas de bolsas às ações de extensão, destinadas a alunos de graduação da Universidade, o Programa de Bolsas de Extensão desenvolvido pela PROEXT evidencia o comprometimento da extensão com a formação acadêmica, disponibilizando condições e oportunidades de experiência profissional e cidadã dos alunos da UFRGS em atuação junto à comunidade.

Com Edital específico lançado no início do ano letivo, o Programa de Bolsas 2013 atendeu a 256 ações de extensão, selecionadas por Comissão de Avaliação formada por 37 pessoas das diversas áreas e unidades acadêmicas da UFRGS. Os critérios que fundamentaram a avaliação das ações foram estabelecidos por Comissão específica de revisão do Programa de Bolsas, com participação da Câmara de Extensão em parceria com a PROEXT. Foram considerados critérios em conformidade com as diretrizes da extensão universitária, especialmente no que toca ao seu compromisso social e acadêmico e à sua natureza interdisciplinar e indissociável com o ensino e com a pesquisa.

A ampliação do Programa de Bolsas se dá especialmente pelo crescimento do número de bolsas concedidas em relação ao exercício anterior: em 2013, o Programa de Bolsas beneficiou 443 alunos de graduação da UFRGS, o que significa 47 bolsas a mais que em 2012. Além das 443 bolsas de extensão remuneradas, o Programa de Bolsas 2013 contou com outros 16 alunos de graduação que assinaram Termo de Compromisso como voluntários com atuação de 20h semanais

em ações de extensão. Convém salientar, porém, que esse dado não reflete o efetivo número de estudantes que atuaram nas atividades extensionistas em 2013: o registro de alunos de graduação envolvidos nas equipes de trabalho como executores das ações de extensão de 2013 soma 1.244 estudantes.

### 2.5.1.2 - Programa de Fomento da Extensão

O Programa de Fomento, implantado pela PROEXT, visa propiciar o desenvolvimento da extensão universitária, estimulando e qualificando as ações de extensão por meio do apoio e custeio das atividades desenvolvidas, com prioridade àquelas que não possuem arrecadação financeira. O Programa tem se consolidado a partir de Edital anual, que possibilita aos coordenadores de ação, através de formulário específico, a solicitação de benefícios para a execução das ações de extensão.

Em 2013, o Programa de Fomento contemplou 126 ações de extensão da UFRGS, através de diferentes tipos de benefícios, como: bolsa evento, auxílio financeiro para alunos de graduação, auxílio para transporte, material de consumo e material gráfico, locação de espaço/Salão de Atos, apoio para a realização de eventos, etc.

### 2.5.1.3 - Editais externos de fomento à Extensão

Por reconhecer a importância do Edital PROEXT, promovido pela Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC, a Pró-Reitoria de Extensão tem desenvolvido trabalho de incentivo e apoio às ações de extensão/UFRGS, visando ampliar a participação da Universidade no referido Edital, que disponibiliza fomento à extensão universitária brasileira.

Em 2013, foram executados os programas e projetos contemplados em 2012 e realizado o processo seletivo e encaminhamento referente à execução em 2014. É exigência do Edital que a Pró-Reitoria proceda à seleção interna de programas e projetos a serem encaminhados ao MEC, o que foi realizado, em 2013, por Comissão específica, formada por extensionistas do Comitê Sênior da Extensão. Após reunião de instrumentalização/capacitação junto aos coordenadores de ações selecionadas no âmbito da UFRGS, realizada em parceria com PROPLAN, a PROEXT se propôs ao acompanhamento do processo de submissão dos trabalhos no Edital. O empenho de todos os atores nesse processo foi responsável pelo aumento do número de programas aprovados em relação ao ano anterior, o que responde pela ampliação do recurso orçamentário repassado à UFRGS para execução das respectivas ações.

Ao final de 2013, a Pró-Reitoria de Extensão promoveu reunião para divulgação do Programa junto aos extensionistas/UFRGS, como incentivo à participação no processo seletivo a ser realizado em 2014, relativo à execução em 2015.

É importante salientar, ainda, que outros dois programas da UFRGS (aprovados, mas não contemplados no PROEXT-MEC/SESu PROEXT) receberam recursos em 2013, por meio do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, do MTE/SENAES.

O quadro a seguir mostra o quantitativo de ações de extensão contempladas pelos programas de apoio às ações de extensão/UFRGS desenvolvidos pela PROEXT em 2013:

	2013
Programa de Bolsa de Extensão: ações contempladas (443 bolsas)	256
Programa de Fomento à Extensão: ações contempladas	126
Apoio a Editais externos: ações contempladas	13
Total de ações contempladas	395

*Quadro 16 - Ações contempladas pelos Programas de Apoio à Extensão/ PROEXT*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

## 2.5.2 - Salão de Extensão e outros eventos

A Pró-Reitoria de Extensão, além do apoio às ações de extensão da Universidade, também responde pela proposição e realização de eventos maiores, que objetivam, de uma parte, dar visibilidade à diversidade de ações de extensão desenvolvidas pela UFRGS, abrangendo as suas várias áreas de conhecimento e diferentes modalidades, e, de outra parte, propor a reflexão e debate acerca da extensão realizada, considerando seu compromisso social e acadêmico. Nesse sentido, citam-se os seguintes eventos propostos e organizados pela PROEXT: Salão de Extensão, Festival de Inverno Maré de Arte, UFRGS Portas Abertas e Delegações de Extensão UFRGS. São apresentados, a seguir, cada um desses eventos realizados em 2013.

### 2.5.2.1 - Salão de Extensão

Sem dúvida, o 14º Salão de Extensão foi o maior evento extensionista realizado na UFRGS em 2013. Assim como nas suas últimas edições, o 14º Salão de Extensão integrou a programação do **Salão UFRGS 2013**, sob o tema “Formação, Conhecimento e Inovação”. Consolidando o formato proposto no ano anterior, a partir das modalidades de Mostra Interativa, Tertúlias (no Campus Centro e no Campus do Vale, contando com a participação de instituições convidadas), Oficinas e Encontro de Extensão, o Salão de 2013 trouxe importantes inovações, tanto no seu planejamento, quanto na sua execução e avaliação. Entre as principais características do 14º Salão de Extensão, destacam-se:

- a constituição inicial de uma Gerência Executiva, com participação dos diversos setores da PROEXT, responsável especificamente pela organização do Salão de Extensão, articulando-se diretamente (antes, durante e depois do evento) com o CPD, com os extensionistas e com os demais setores da PROEXT e, paralelo a isso, a participação de uma representação efetiva na organização do Salão UFRGS;
- a grande procura por inscrições de Oficinas e participação na Mostra Interativa, com vagas encerradas já na primeira semana do período previsto para inscrições;
- o grande número de Oficinas oferecidas, abrindo a públicos diferentes as ações de extensão desenvolvidas pela UFRGS;
- o Encontro de Extensão com formato de minicurso destinado aos extensionistas, com temática específica (a sistematização de experiências em extensão), impulsionando a extensão da UFRGS à reflexão e ao registro da prática realizada nos projetos e ações desenvolvidos – nesta 14ª edição, o Encontro de Extensão contou com a presença do Prof. Oscar Jara e de outras cinco extensionistas da Costa Rica, o que levou ao desdobramento da modalidade em dois encontros de natureza prática e produtiva;
- o interesse do Departamento de Música/IA e do Planetário em integrar a programação do 14º Salão, proporcionando, de um lado, audições e *masterclass* ao Prédio da Reitoria como nova modalidade oferecida e, de outro, a organização de programas especiais de Astronomia abertos ao público;
- a consolidação da Tertúlia como modalidade que promove o debate, a visibilidade e a aproximação das ações de extensão, contando com a participação de extensionistas de outras instituições de ensino do RS;
- a identificação das ações de extensão destaques nas modalidades Mostra Interativa (por votação popular) e Tertúlias (por apreciação/pontuação, considerando-se critérios estabelecidos em concordância com as diretrizes da extensão nacional);
- a constituição de um grupo de apreciadores, que se juntou aos mediadores de sessões de Tertúlias e aos próprios extensionistas mostrou a ampla participação dos docentes e técnicos-administrativos da UFRGS, de diferentes áreas no processo de apreciação das ações desta modalidade e na avaliação do Salão como um todo.

O sucesso do 14º Salão de Extensão da UFRGS pode ser visto em números: foram 317 trabalhos apresentados, com o envolvimento de 868 extensionistas e participação de 12 IES do

Estado, alcançando um público total de 5.436 pessoas. O processo de identificação de ações de extensão destaques para a premiação na Sessão de Encerramento do Salão UFRGS também contribuiu positivamente para a avaliação do evento: a premiação de um projeto da Mostra Interativa evidenciou a intensa participação e posicionamento do público nesta modalidade; a apreciação das 258 ações das Tertúlias para identificação de oito projetos destaques proporcionou um olhar mais crítico sobre as ações e, conseqüentemente, um debate mais produtivo e positivo sobre a prática extensionista.

	2013
Trabalhos apresentados no 13º Salão de Extensão	317
Modalidades oferecidas	05
Extensionistas envolvidos	868
Ações identificadas como destaques do 14º Salão de Extensão	09
Público total do 14º Salão de Extensão	5.436

*Quadro 17 - Número do 14º Salão de Extensão*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

#### **2.5.2.2 - Festival de Inverno Maré de Arte**

O Festival de Inverno Maré de Arte, com sua segunda edição realizada em 2013, na cidade de Tramandaí, contribui na consolidação da presença da UFRGS no Litoral Norte. Mais do que possibilitar a um novo público o conhecimento das ações desenvolvidas pela Universidade, o Maré de Arte proporciona maior aproximação entre a comunidade universitária e a comunidade local, construindo uma programação que releva o conhecimento e as experiências de cada parte e, especialmente, enfatizando a proposição de atividades em parceria.

O evento “Maré de Arte” contou com 109 atividades desenvolvidas, considerando as seguintes modalidades oferecidas: apresentações culturais; atividades de integração; espetáculos; exposições; e oficinas – além da realização paralela do Festival de Bandas, em articulação com as escolas da comunidade. Com a adesão e envolvimento das diferentes unidades acadêmicas e setores da UFRGS, o Festival alcançou um público de 3.290 pessoas e fortaleceu o contato e parceria da Universidade com a Prefeitura Municipal de Tramandaí e com entidades da comunidade.

#### **2.5.2.3 - UFRGS Portas Abertas**

Com o início da nova gestão administrativa da Universidade, no final de 2012, passou à responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão a organização e execução do projeto UFRGS Portas Abertas, em parceria com as diversas unidades acadêmicas, órgãos e setores da UFRGS. Neste evento, que acontece em maio de cada ano, a Universidade abre suas portas para a comunidade, no sentido de dar a conhecer as diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Universidade. O evento visa à integração entre a Universidade e seus possíveis futuros alunos, apresentando-lhes os diferentes cursos de graduação oferecidos, os laboratórios, setores e espaços da estrutura universitária. Nesse sentido, todos os órgãos e setores da UFRGS são convidados a propor atividades aos visitantes - alunos de Ensino Médio e cursinhos pré-vestibulares de todo o Estado, muitas vezes acompanhados de familiares.

O envolvimento da comunidade universitária e a procura do público respondem pelo sucesso do UFRGS Portas Abertas 2013, traduzindo-se em números bastante significativos: foram 623 atividades diferentes que, por seu reoferecimento na duração do evento, fizeram uma programação com mais de 8.000 atividades, contando com a atuação de 1.714 pessoas da UFRGS. O agendamento de 440 escolas, somado aos demais visitantes, totalizou em um público de 7.260

pessoas, responsáveis pelo registro de 58.080 participações nos diferentes *campi* da UFRGS. É importante dizer-se, ainda, que foram organizadas quatro recepções informativas para ajudar a localizar os visitantes nos espaços da Universidade.

#### **2.5.2.4 - Delegações de Extensão UFRGS**

Além dos eventos de extensão universitária promovidos pela PROEXT, cabe a esta Pró-Reitoria o apoio e organização de delegações de extensionistas da UFRGS para participação em nome da Universidade em eventos externos. Em 2013, a PROEXT apoiou a organização de delegações para dois eventos: o 31º SEURS e a EXPOINTER.

O Seminário de Extensão Universitária de 2013 aconteceu em Florianópolis/SC, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina. A Delegação da UFRGS no evento foi composta por 41 pessoas, entre docentes, técnicos administrativos e alunos, responsáveis pela apresentação de 22 ações de extensão da Universidade no evento. Já para a EXPOINTER, a Delegação da UFRGS contou com 15 pessoas, respondendo por 7 ações de extensão. Destaca-se a relevância de participação nesses eventos que, além de promoverem a aproximação e integração de extensionistas e de projetos de extensão, são importantes por sua contribuição na formação dos alunos e na qualificação da extensão desenvolvida na UFRGS.

#### **2.5.3 - AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO**

Entre os objetivos e metas estabelecidos no atual plano da gestão da Universidade, com vigência de 2012 a 2016, está a implantação do processo de avaliação da extensão, o que envolve o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação final dos programas, projetos e ações de extensão desenvolvidos pelas diferentes unidades e setores da UFRGS. Importantes iniciativas nesse sentido foram promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão no ano de 2013, desenvolvendo atividades que claramente marcam o início deste processo na Universidade, seja ao proporcionar a reflexão e discussão entre os extensionistas sobre o assunto, seja por incentivar o desenvolvimento da sua prática em diversos momentos e espaços acadêmicos.

Visando à qualificação e avaliação da extensão a partir de um olhar mais experiente acerca da prática extensionista, foi proposta, em 2013, a criação do Comitê Sênior da Extensão, formado por cinco extensionistas aposentados, de diferentes áreas do conhecimento, com trajetória de renomada experiência em extensão. O trabalho do referido Comitê, assessorando a Pró-Reitoria em vários momentos ao longo do ano, contribuiu para o crescimento e aprimoramento da extensão. Entre as importantes atuações do Comitê Sênior em 2013, citam-se: a constituição de comissão para a seleção interna dos programas e projetos encaminhados pela UFRGS no Edital PROEXT-MEC/SESu; a participação na apreciação/ avaliação das ações de extensão inscritas nas Tertúlias do XIV Salão de Extensão, respondendo também pela análise e julgamento final para indicação dos destaques da modalidade; a consultoria à PROEXT no que toca à qualificação e avaliação da extensão com vistas à excelência acadêmica da Universidade.

Outra atividade desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão, tomada como marco para a implantação de um processo de avaliação da extensão, foi a realização do I Seminário de Avaliação da Extensão, ainda no primeiro semestre de 2013. O Seminário teve como palestrante, em dois painéis específicos, a presidente da Comissão de Avaliação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades brasileiras - FORPROEX. Na realização das duas mesas-redondas que se seguiram, a PROEXT contou com a parceria e participação da Câmara de Extensão, da Secretaria de Avaliação Institucional, do Centro de Processamento de Dados e de extensionistas com trabalhos premiados. O sucesso do evento foi demonstrado não só pelo número de participantes (de várias unidades da UFRGS e também de outras Universidades) e pela qualidade das discussões que se seguiram a cada um dos momentos propostos, mas principalmente pela oportunidade de abrir-se a discussão e reflexão, na Universidade, sobre concepção e diretrizes da extensão universitária brasileira e sobre a necessidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação da extensão desenvolvida pela Universidade.

A ênfase na necessidade de avaliação da extensão se fez presente nos vários momentos e atividades desenvolvidas pela PROEXT em 2013, tanto no estabelecimento de critérios claros para apreciação, avaliação, análise e julgamento de ações de extensão, em conformidade com as diretrizes da extensão universitária brasileira, quanto no desenvolvimento de atividades específicas de avaliação da extensão. Cabe à PROEXT promover e assessorar processos de avaliação da extensão, que vão desde a aprovação acadêmica das ações de extensão no âmbito das unidades/UFRGS, até a seleção de ações de extensão visando à participação em eventos e editais. Entre as atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria que se abrem como espaços de promoção da avaliação da extensão, citam-se: o processo de avaliação das ações para distribuição das cotas do Programa de Bolsas; a seleção interna das ações para participação no Programa PROEXT-MEC; a seleção de ações de extensão para constituição da Delegação/UFRGS no 31º SEURS; a apreciação das ações de extensão inscritas nas Tertúlias do Salão de Extensão, com pontuação para indicação e premiação dos projetos destaques na modalidade.

Percebe-se que ainda há muito o que se fazer no tocante à avaliação da extensão, fundamentalmente porque o acompanhamento e monitoramento das ações de extensão não é tarefa concernente unicamente à Pró-Reitoria de Extensão, senão a todas as esferas de desenvolvimento da extensão da UFRGS, em especial, às Unidades acadêmicas. A iniciativa e proposição da PROEXT, em 2013, abrindo a discussão sobre o assunto e chamando à necessidade e urgência de avaliação da extensão, precisa encontrar eco nas unidades acadêmicas, começando pelas Comissões de Extensão e alcançando cada um dos coordenadores de ação e extensionistas da Universidade. Tem-se, aí, um desafio para os próximos exercícios.

#### **2.5.3.1 - Departamento Administrativo e de Registro da Extensão (DARE)**

O Departamento Administrativo e de Registro da Extensão foi constituído no final de 2012, quando da nova gestão administrativa da Pró-Reitoria de Extensão. O ano de 2013 foi, portanto, período de o DARE se firmar e fortalecer na responsabilidade de ter como suas atribuições tanto as atividades de natureza administrativas, que garantem o gerenciamento da PROEXT como órgão da Administração Central, quanto atividades específicas da Extensão, no apoio e qualificação da extensão desenvolvida pelas diferentes unidades e setores da UFRGS, evidenciando ser esta uma das pró-reitorias acadêmicas da Universidade.

Suas ações técnicas e administrativas envolvem planejamento e execução de importantes programas, projetos e eventos. No que toca ao apoio às ações de extensão da UFRGS, o DARE desenvolveu, em 2013, os seguintes programas, já mencionados neste documento: Programa de Bolsas de Extensão; Programa de Fomento da Extensão; e o apoio à participação da UFRGS em editais externos de extensão - em 2013, o DARE estabeleceu processo de seleção interna para participação das ações de extensão da UFRGS no Edital PROEXT-MEC/SESu e para o Edital SENAES/MTE.

O DARE é responsável pela execução de ações de promoção da extensão, assumindo, a partir da nova gestão administrativa da UFRGS, a execução do Projeto UFRGS Portas Abertas, ao que, em 2013, contou com a parceria de vários setores e unidades da Universidade. O Departamento promoveu, também, a segunda edição do Festival de Interno Maré de Arte, em Tramandaí, e a organização das Delegações que representações da UFRGS no 31º SEURS e na EXPOINTER. Junta-se a isso a participação do Departamento nas comissões formadas para organização e execução do Salão UFRGS e do 14º Salão de Extensão. Ainda no intuito de promover a extensão, o DARE abriga, na sua estrutura, o Núcleo de Divulgação da Extensão, que produz edições/publicações como os boletins eletrônicos Extensão Online e A Hora do Café, além de produzir material de identidade visual da extensão e gerenciar o espaço da PROEXT nas redes sociais.

Cabe ao DARE manter e acompanhar permanentemente o processo de registro da extensão da UFRGS, com vistas à certificação dos envolvidos e ao atendimento às demandas relativas à obtenção de dados acerca da extensão desenvolvida na Universidade. O registro e certificação da

extensão são feitos por meio do Sistema de Extensão da UFRGS, desenvolvido e monitorado pelo Centro de Processamento de Dados. A PROEXT, através do DARE, dá continuidade ao trabalho de aprimoramento do Sistema junto ao CPD e desenvolve ações, junto aos extensionistas e às Comissões de Extensão das unidades acadêmicas, relativas ao atendimento e esclarecimento acerca dos processos de registro e certificação da extensão e, especialmente a partir de 2013, sobre a necessidade de monitoramento e avaliação da extensão. Nesse sentido, foram desenvolvidas tanto atividades de constante assessoria aos extensionistas até a realização de eventos para qualificação e fortalecimento da extensão, alcançando ampla participação do público alvo e contando com a parceria com outros órgãos da UFRGS envolvidos com a extensão.

É de responsabilidade do DARE o desenvolvimento de ações de planejamento e gestão da Pró-Reitoria de Extensão. Incluem-se aí: a participação em comissões de planejamento, execução e avaliação da extensão na UFRGS e em nível nacional; a participação, representando a Universidade, em fóruns temáticos de instituições públicas; a análise de processos de interação acadêmica e elaboração de pareceres técnicos, relatórios e outros documentos relativos às atividades de extensão da UFRGS; o gerenciamento dos recursos humanos no âmbito da PROEXT, o gerenciamento e execução orçamentária da Pró-Reitoria; providências quanto à manutenção e melhorias de infraestrutura da PROEXT; a atualização de bancos de dados; e o gerenciamento da agenda de compromissos da Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS e atual Presidente Nacional do FORPROEX.

O quadro a seguir apresenta o quantitativo referente às atividades desenvolvidas pelo Departamento Administrativo e de Registro da Extensão e, nos casos pertinentes, dados de público atingido:

	<b>Atividades</b>	<b>Público</b>
Programas de Apoio às Atividades Extensionistas	4	487
Ações de Promoção da Extensão	05	10.606
Divulgação da Extensão	174	2.407
Qualificação e Registro da Extensão	26	206
Planejamento e Gestão da PROEXT	27	-
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>13.706</b>

*Quadro 18 - Atividades do DARE em 2013*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

### **2.5.3.2 - Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)**

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social tem como objetivos primordiais abrir canais de diálogo com a sociedade e conceber ações extensionistas que respondam aos anseios de respeito à diversidade, igualdade de direitos e acesso à educação pública de qualidade. Neste sentido, em 2013, o DEDS desenvolveu um total de 65 atividades, organizadas em três temáticas específicas: “Educação na Diversidade”, “Tempos e Territórios” e “Fronteiras no Desenvolvimento Social”.

Na abrangência da Temática “Educação na Diversidade”, com foco na relação entre as diferentes presenças nos espaços socioculturais, é promovido o Programa Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, desenvolvido, em 2013, pela interlocução com redes de ensino e pela consolidação da relação do DEDS com o IFCH, o que possibilitou a realização das seguintes ações: Curso Lideranças Negras e Identidade Ética no RS (séculos XIX-XX); Curso de Procedimentos Didático-Pedagógicos Aplicados em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, desenvolvido em parceria com 13 redes municipais e com a rede estadual de ensino; Ciclo de Cinema

e Pensamento Africano; Conversações Afirmativas; I Semana da África, que levou a iniciativas comemorativas, na realização de eventos como o Aniversário da Guiné Bissau e Independência de Moçambique.

A temática “Tempos e Territórios”, por meio do desenvolvimento do Projeto Convivências e do Programa de Apoio ao Acesso à Universidade, proporciona espaços de convivência entre a comunidade acadêmica e diferentes comunidades da sociedade, possibilitando a troca de experiências e a sistematização do aprender e o do ensinar. Em 2013, destaca-se a qualificação do trabalho junto aos cursinhos pré-vestibulares, desenvolvidos em parceria com comunidades específicas.

Na temática “Fronteiras no Desenvolvimento Social”, que visa promover a geração de conhecimento a partir da participação do Departamento em eventos relativos a políticas públicas e sociais, foram desenvolvidas atividades preparatórias ao Encontro Regional de Gestores de Serviço Social. Dentro dessa temática, a participação efetiva no Seminário “Direito à Cidade” é mais uma iniciativa em que o DEDS se inseriu e que se consolidou a partir da articulação com a Escola de Enfermagem da UFRGS.

É importante ressaltar que as ações desenvolvidas pelo DEDS, considerando-se as temáticas mencionadas, caracterizam-se pelo incremento de parcerias e pela ampliação da articulação com os mais diversos segmentos da sociedade: como representantes de grupos, organizações, órgãos públicos (federais, estaduais e municipais). Tal articulação, somada às parcerias internas, que respondem por atuações conjuntas com setores e unidades acadêmicas da Universidade, possibilitaram que se atingissem os objetivos do Departamento e, ainda mais, fizeram com que as ações do DEDS em 2013 tenham extrapolado ao que fora previsto, tanto em número de realizações como em relação ao público envolvido, como mostra o quadro a seguir:

<b>Temáticas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Público</b>
Educação na Diversidade	41	5.041
Tempos e Territórios	12	1.467
Fronteiras no Desenvolvimento Social	12	149
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>6.657</b>

*Quadro 19 - Atividades do DEDS e público alcançado em 2013*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

Cabe ao DEDS, também, a articulação e assessoria aos Núcleos Interdisciplinares de Extensão. Essa relação com os núcleos demandou ações como reuniões e apoio a atividades e eventos, assim como a docentes interessados em concorrer a editais como. Como um exemplo do bom resultado desse trabalho, merece ser citada a seleção de uma proposta da UFRGS para a Operação do Projeto Rondon de Janeiro de 2014.

A extensão universitária desenvolvida pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social está sempre aberta a novas iniciativas que venham a emergir na dinâmica do tempo social em que vivemos, comprovando que a extensão atualiza a pesquisa e fortalece o ensino em uma relação indissociável e integrando, na sua prática, docentes, estudantes e técnico-administrativos da Universidade com as organizações comunitárias, movimentos sociais e instituições governamentais.

### **2.5.3.3 - Departamento de Difusão Cultural (DDC)**

Há mais de 20 anos, o Departamento de Difusão Cultural desenvolve projetos promovendo e difundindo a cultura com o desafio de aliar a permanência de suas ações à criatividade capaz de levar à reflexão e renovar o ambiente universitário. É próprio desse Departamento da Pró-Reitoria de Extensão buscar a interação entre a cidade e a Universidade, promovendo ações para o público universitário e para o público em geral.

Ao objetivo de promover a cultura através de atividades abertas à sociedade, soma-se o compromisso com a comunidade universitária, que se reflete na proposição de iniciativas diretamente ligadas à integração da comunidade universitária, à indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa e ao princípio de interdisciplinaridade, que envolve diferentes áreas na construção do conhecimento e na formação profissional. Os objetivos são alcançados através do trabalho em parceria com as unidades acadêmicas e setores da Universidade e pela articulação com agentes culturais da capital e do Estado.

As ações são, assim, concebidas e produzidas pelo DDC no sentido de propiciar a vivência e a experiência da cultura, despertando na comunidade o interesse e a reflexão sobre as mais diversas atividades artísticas. Assim, as ações promovidas pelo DDC em 2013 podem ser organizadas considerando-se manifestações culturais através da música, teatro, cinema, artes visuais, reflexão e pelo desenvolvimento de projetos especiais.

Na área da música, foram 46 atividades realizadas em 2013, alcançando um público de mais de 9.000 pessoas. Citam-se aí importantes projetos como: UNIMÚSICA, com shows e atividades paralelas (oficinas, ensaios abertos e entrevistas), trazendo o rico cancioneiro da língua portuguesa na Série lusaméricana canções; Núcleo de Estudos da Canção, com encontros para apresentação de pesquisas, entrevistas e audições comentadas sobre canção popular brasileira; Vale Doze e Trinta, oportunizando que alunos da Universidade apresentem seus projetos musicais ao público do Campus do Vale; Projeto Interlúdio, em parceria com alunos e professores do Departamento de Música/IA; Itinerância Cultural, alcançando outros Estados e instituições; Momento Cultural no Hospital de Clínicas; o Festival de Violão, reunindo um público de 660 pessoas; e o Festival de Bandas, realizado em Tramandaí por ocasião do Festival de Inverno Maré de Arte, a fim de promover talentos artísticos da região. Ainda na área da música, o DDC acolhe o Coral da UFRGS, formado por integrantes da Universidade e representantes da comunidade, o qual, em 2013, levou o nome da UFRGS a três festivais de coros e atuou em outras tantas apresentações demandadas da comunidade.

No tocante às manifestações teatrais, além de duas apresentações incluídas na programação anual do Projeto Vale Doze e Trinta, o DDC, em parceria com o Departamento de Artes Dramáticas do Instituto de Artes, dá continuidade ao projeto Teatro, Pesquisa e Extensão, com sete edições produzidas em 2013 (com média de duas apresentações em cada edição). Também foram sete os Ciclos de Cinema que tiveram espaço na Sala Redenção em 2013, aos quais se somam outros nove projetos de parcerias com diversas unidades de ensino da UFRGS, com representações consulares e instituições culturais, promovendo reflexão e aprendizado multidisciplinar pela integração entre cinema e cultura, arte e educação a um público de quase 12.000 pessoas. É importante citar que a Sala Redenção realizou, em 2013, 12 sessões com audiodescrição, promovendo a inclusão por meio da acessibilidade ao cinema por parte de portadores de necessidades visuais.

As artes visuais ocuparam seu espaço na programação do DDC através do Projeto UNIFOTO e do Percurso do Artista. O primeiro promove a exposição de fotografias no hall do Prédio da Reitoria, destacando a autoria e curadoria de pessoas ligadas à comunidade universitária; o segundo traz a público obras de artistas docentes do Instituto de Artes da UFRGS. Associado à exposição, em 2013, foi realizado também o lançamento do Catálogo - Vieira da Cunha. Paralelo a isso, mas não mais como manifestação de artes visuais, mas já na modalidade de Reflexão, foi realizado o Seminário "Viagem, Tradução e Exílio". A principal ação desenvolvida pelo DDC na área de reflexão é o Programa Conferências UFRGS, que promove trocas de conhecimento sobre sociedade, cultura e atualidade através do olhar de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com a sistematização e mediação de seus representantes.

Além dessas atividades e manifestações de arte e cultura, o Departamento de Difusão Cultural desenvolveu várias ações sob o título dos Projetos Especiais, visando à integração da comunidade universitária, como: passeio ciclístico UFRGS Sobre Rodas; lançamento do CD - Celso Loureiro Chaves; UFRGS Criança, com atividades destinadas aos filhos de docentes, técnico-administrativos

e alunos da Universidade; o Bazar de Natal, divulgando artesanato e trabalhos produzidos por servidores da Universidade; e a realização do show de Vítor Ramil, abrindo as festividades de 80 anos da UFRGS.

O quadro a seguir mostra o quantitativo das atividades do DDC, bem como do público alcançado em cada uma das modalidades de manifestações culturais apresentadas aqui:

<b>Modalidades/ manifestações</b>	<b>Atividades</b>	<b>Público</b>
Música	46	9.305
Coral da UFRGS	12	1.500
Teatro	15	2.068
Cinema	16	11.787
Artes Visuais	09	2.620
Reflexão	08	916
Projetos Especiais	05	2.600
Total	111	30.796

*Quadro 20 - Atividades do DDC em 2013*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

#### **2.5.3.4 - Planetário da UFRGS**

O Planetário Professor José Baptista Pereira é órgão suplementar da UFRGS, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. Visando à divulgação e à educação em Astronomia, o Planetário oferece programação diversificada ao público em geral e também para públicos específicos.

As Sessões na Cúpula, principal atividade desenvolvida pelo Planetário, em 2013 alcançaram um público superior a 41.000 pessoas em 534 sessões. As sessões têm horários específicos para 'grupos escolares' (de terças a sextas-feiras) e público em geral ('sessões dominicais' – adulto e infantil), somando-se a essas, 'sessões com audiodescrição', que privilegiam a acessibilidade aos portadores de necessidades visuais, e outras 'sessões especiais', destinadas a surdos, escoteiros e moradores de rua. Importa ressaltar que o ingresso para as sessões dominicais é 1kg de alimento não perecível, o que levou, em 2013, a uma arrecadação de mais de seis toneladas de alimentos, os quais foram distribuídos a instituições cadastradas previamente para esse fim.

Além das Sessões na Cúpula, o Planetário desenvolve outras atividades que, em 2013, se organizaram a partir de três eixos: "Ações de Formação Acadêmica em Astronomia e Ciências Afins"; "Ações de Ensino de Astronomia e Ciências Afins"; e "Ações de Divulgação e Educação em Astronomia e Ciências Afins".

As "Ações de Formação Acadêmica em Astronomia e Ciências Afins" visam à articulação entre a extensão, a pesquisa e o ensino de graduação e de pós-graduação em Física, por meio da estrutura e do corpo profissional do Planetário. Incluem-se, aí: aulas de Astronomia para alunos de Física da UFRGS e também da UFPEL; orientação de alunos e desenvolvimento de atividades complementares para o Pós-Graduação em Astronomia da UFRGS; assessorias a Planetários de outras universidades (UFPEL e UFG); e a realização do Encontro "CafécomCiência" para bolsistas da Pesquisa/UFRGS.

As "Ações de Ensino de Astronomia e Ciências Afins" proporcionam o ensino de Astronomia a alunos do Ensino Médio, a alunos de Graduação e ao público em geral através de atividades como palestras, cursos e atividades/assessorias a escolas. Em 2013, foram desenvolvidas as seguintes ações de ensino de Astronomia: Curso Explorando o Universo: dos Quasares aos Quarks, em parceria

com o Departamento de Astronomia; assessorias científico-pedagógicas em escolas; Curso Show da Ciência, em parceria com INOVAPOA; e o V Encontro Estadual de Ensino de Física do IF/UFRGS.

As “Ações de Divulgação e Educação em Astronomia e Ciências Afins” são bastante diversificadas, envolvendo palestras, oficinas, exposição, observação do céu e produção científica. Em 2013, foram realizadas as seguintes atividades de divulgação científica: Exposição “A Terra no Universo”; “Projeto Selene” – observação do céu; “Oficinas lúdicas”, complementando as sessões infantis realizadas nos domingos; o Projeto “Astronomia com Arte”, em parceria com o Atelier de Cerâmica/IA/UFRGS, produzindo material de apoio didático para portadores de necessidades especiais; o Ciclo de Palestras “Ciência no Planetário”; e produção científica e apresentação de trabalhos em eventos. Destaca-se, aí, o texto “A Ciência e a conquista do espaço”, publicado na Cartilha “Porto Alegre Faz Ciência 2013”, por convite do Gabinete de Tecnologia e Inovação da Prefeitura de Porto Alegre. A Cartilha fez parte das produções relativas à Semana Municipal de Ciência e Tecnologia 2013, cuja cerimônia oficial de abertura ocorreu no Planetário em 17 de outubro de 2013.

Vale mencionar que “A Terra no Universo” surgiu a partir da utilização de parte do material da exposição “Em casa, no Universo”, realizada no Museu da UFRGS no período de julho/2009 a maio/2010, por ocasião do Ano Internacional da Astronomia (2009), que foi adaptado para compor um projeto de ambientação astronômica mostrando a Terra em comparação com os outros planetas do Sistema Solar. Em exposição permanente no Salão de Exposições do Planetário, “A Terra no Universo” se caracteriza como um importante recurso didático que complementa as sessões astronômicas na cúpula e que desperta o interesse do público geral e da comunidade escolar pela ciência.

Também em 2013, com apoio financeiro do CNPq e da FAPERGS e distribuição em todos os Planetários do país, através da Associação Brasileira de Planetários, foram editados, em 2013, o livro infantil “Lirax e Vegaluz”, de autoria de Sônia Coppini e Dudu Sperb, e o programa “O Caminho das Estrelas” em versão com audiodescrição para deficientes visuais, de Marcelo Silveira, que é o primeiro programa de planetário em AD lançado no país. Estes produtos educacionais são de grande relevância tendo em vista a escassez de literatura científica para crianças no cenário nacional e a ausência de programas de planetário específicos para deficientes visuais.

Na totalidade das ações de 2013, o planetário executou 678 atividades, alcançando um público de mais de 43.000 pessoas, como pode ser visto no quadro abaixo:

Temáticas	Atividades	Público
Sessões na Cúpula do Planetário	546	41.446
Ações de Formação Acadêmica em Astronomia e Ciências Afins	88	382
Ações de Ensino de Astronomia e Ciências Afins	07	117
Ações de Divulgação e Educação em Astronomia e Ciências Afins	37	1.347
Total	678	43.282

*Quadro 21 - Atividades do Planetário em 2013*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

#### **2.5.3.5 - Salão de Atos**

O Salão de Atos da UFRGS, com o objetivo maior de sediar e viabilizar atividades que qualifiquem o ensino, a extensão e a pesquisa, constitui-se hoje em importante equipamento cultural da Universidade e da própria sociedade, uma vez que promove a interação da Universidade com a comunidade interna e externa.

Além do Salão principal, com capacidade de 1.289 lugares e 10 de acessibilidade para portadores de necessidades especiais diante de um palco italiano versátil e modernizado, o espaço do Salão de Atos dispõe também de um auditório menor (a Sala II), duas salas de apoio e sete camarins, construindo um conjunto adequado para sediar com qualidade atividades acadêmicas, científicas e culturais propostas pela Administração Central, pelas unidades/UFRGS e por esferas da administração pública e da iniciativa privada.

Entre as tantas atividades que têm lugar no Salão de Atos, é inquestionável a importância acadêmica e social das Colações de Grau dos cursos da UFRGS. Se por um lado esse é o momento maior da vida dos alunos de graduação, para os envolvidos na organização do evento - incluindo-se aí a equipe do Salão de Atos - é o resultado de um processo que abrange reuniões, agendamentos, contatos, ensaios e parcerias. Ainda que as Colações de Grau repitam-se semestralmente, esse processo de organização e realização das formaturas antecipa-se ao respectivo semestre, exigindo articulação e experiência de quem faz o evento acontecer. Convém salientar que só em 2013, considerando-se os dois semestres letivos, o Salão de Atos foi palco de 81 cerimônias de Colação de Grau.

Servindo à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, o Salão de Atos abre-se a parcerias, sediando encontros importantes que marcam a agenda cultural da Cidade e mesmo do Estado. Entre tantos eventos realizados no Salão de Atos, vale citar como exemplos: a parceria com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, proporcionando os Concertos Oficiais e outras atividades desenvolvidas pela OSPA; e a realização do evento “Fronteiras do Pensamento”, que, ao trazer como palestrantes das dez edições realizadas em 2013 nomes de relevância internacional, articulase com a Universidade na proposição de edições do evento “Fronteirinhas”, voltado ao público escolar, e na realização do Encontro Acadêmico, para a comunidade universitária.

Soma-se a isso o fato de que o Salão de Atos é, não apenas um espaço acadêmico e cultural, mas um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, cabendo-lhe também a proposição de projetos e atividades em resposta a demandas da comunidade, em consonância com o compromisso social da UFRGS como universidade pública. Enquadra-se aí o Projeto Som no Salão, que objetiva incentivar e difundir as novas manifestações artístico-musicais brasileiras de cunho autoral, promovendo o acesso ao Salão de Atos, de forma abrangente e inclusiva, a artistas que ainda não possuem trajetória consolidada no cenário cultural. A inscrição dos músicos se dá por meio de Edital, visando ao maior alcance e abrangência do Projeto. Na seleção dos inscritos são considerados critérios de diversidade de estilos, a fim de atingir e formar diferentes públicos e procurando-se garantir que um dos projetos selecionados seja voltado ao público infantil, com vistas a atender o público escolar mediante o agendamento de escolas públicas. Em 2013, para atender à alta demanda das escolas, foram realizadas, na mesma data, duas apresentações voltadas ao público infantil.

O quadro abaixo traz números relativos às atividades desenvolvidas pelo Salão de Atos em 2013 mencionadas aqui:

<b>Temáticas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Público</b>
Colação de Grau - cerimônias	81	-
Colação de Grau - reuniões preparatórias	93	-
Parceria UFRGS-OSPA	15	5.833
Fronteiras do Pensamento	15	15.260
Som no Salão	6	6.100

*Quadro 22 - Atividades do Salão de Atos em 2013*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

Para que a realização de tantas atividades em serviço à comunidade, é indispensável o cuidado com a infraestrutura e manutenção dos espaços. Em razão disso, foram realizadas, em 2013, várias benfeitorias nos espaços do Salão de Atos, que vão desde a pintura das suas dependências até a substituição de todos os quadros de energia, incluindo reformas nos camarotes e banheiros, instalação parcial de manta asfáltica no telhado e de corrimãos na Sala II, além da automatização das portas da entrada principal.

#### 2.5.3.6 - Avaliação da Dimensão Extensão

Considerando o que tem se mencionado aqui, são apresentadas algumas potencialidades, fragilidades e recomendações para a área de extensão da Universidade.

Resultados Alcançados		Recomendações
Potencialidades	Fragilidades	
Consolidação da extensão desenvolvida pela UFRGS, considerando sua diversidade (de modalidades apresentadas e de público a que se destina) e abrangência (contemplando todas as áreas do conhecimento e com envolvimento de diferentes agentes).		
Reconhecimento da natureza acadêmica e social da extensão desenvolvida pela UFRGS: ênfase na formação acadêmica (interdisciplinar, indissociável com ensino e pesquisa e com participação de alunos de graduação e de pós-graduação); e no compromisso social da Universidade (participação e interação com diferentes comunidades e segmentos sociais, com impacto na sociedade).	Algumas ações de extensão ainda não envolvem alunos como executores.	Incentivar os coordenadores de ações de extensão a incluírem alunos, especialmente de graduação, nas respectivas equipes de trabalho, entendendo ser excelente oportunidade de contribuição da extensão à formação acadêmica.
Continuidade no processo de aprimoramento do Sistema de Extensão, desenvolvido pelo CPD, no tocante ao registro, tramitação e certificação das ações de extensão.	Os processos de registro e certificação de extensão ainda merecem ajustes, especialmente no que se refere à: relatoria parcial/anual (em atendimento à legislação vigente e à demanda de dados/UFRGS) de programas e projetos de desenvolvimento pluri-anual; e atualização de cadastro de participantes de ações de extensão.	Manter rotina de contato com CPD, com vistas ao aprimoramento do Sistema de Extensão, especialmente no sentido de procurar desenvolver alternativas que aproximem mais a prática (dinâmica) da extensão e seu (complexo) registro.

<p>Apoio às ações de extensão através do desenvolvimento do Programa de Bolsas de Extensão, do Programa de Fomento da Extensão.</p>	<p>Carência de recursos para atender o acréscimo da atual demanda de ações de extensão.</p>	<p>Manter diálogo com órgãos fomentadores (internos e, no que for possível, externos), visando a ampliação dos recursos destinados ao apoio à extensão.</p>
<p>Apoio à participação das ações de extensão da UFRGS em Editais externos, realizando reuniões de esclarecimentos e acompanhamento junto aos coordenadores de extensão, resultando em maior número de programas aprovados no Edital PROEXT-MEC/SESu.</p>	<p>Ainda é pequena a participação da UFRGS no Edital PROEXT-MEC/SESu.</p>	<p>Dar continuidade ao processo de informação e incentivo aos coordenadores de ação de extensão na UFRGS, visando ampliar a participação qualificada da Universidade no Edital PROEXT-MEC/SESu.</p>
<p>Qualificação e fortalecimento da extensão, com ênfase no esclarecimento e assessoria quanto à concepção e política da extensão, legislação vigente sobre a extensão na UFRGS e diretrizes da extensão universitária brasileira, oportunizando a realização de eventos de reflexão e proposição sobre concepção, prática, registro e avaliação da extensão.</p>	<p>Constante necessidade de esclarecimentos sobre extensão, em especial às Comissões de Extensão das unidades acadêmicas em razão da rotatividade regimental de composição das COMEX.</p>	<p>Dar continuidade ao trabalho junto às Comissões de Extensão e aos extensionistas da UFRGS no sentido de trazer constante esclarecimento e instrumentalização sobre a extensão.</p>
<p>Desenvolvimento de trabalho de reflexão, debate e proposição acerca da necessidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação da extensão, deflagrado em 2013, com: a realização de evento específico sobre a temática; a formação do Comitê Sênior da extensão, contando com a atuação de docentes aposentados com experiência em extensão; e aproveitando os diferentes momentos da extensão para exercício de sua avaliação.</p>	<p>Carência de uma sistemática de monitoramento e avaliação da extensão por parte dos diferentes atores e instâncias relativas à extensão na UFRGS,</p>	<p>Dar continuidade ao processo de discussão e implementação de um sistema de acompanhamento, monitoramento e avaliação da extensão desenvolvido pela UFRGS.</p>
<p>Nova estrutura administrativa e de gestão da PROEXT, com a estruturação e consolidação do DARE.</p>		

<p>Envolvimento de grande número de extensionistas e parceria com diversas unidades e setores da UFRGS e parceiros externos na realização de grandes eventos da extensão promovidos pela PROREXT, como UFRGS Portas Abertas, Festival de Inverno Maré de Arte e Salão de Extensão.</p>		
<p>Consolidação do formato do Salão de Extensão, considerando as modalidades oferecidas, a constituição de uma secretaria executiva e a apreciação das ações inscritas, com identificação de destaques mediante critérios concordes com as diretrizes da extensão.</p>		
<p>Desenvolvimento de ações de extensão da parte de cada um dos setores e departamentos da PROREXT em parceria com unidades acadêmicas da UFRGS, evidenciando o caráter multidisciplinar da extensão, a interação dialógica no planejamento e execução das ações e sua relação com o ensino e com a pesquisa.</p>		
<p>Desenvolvimento de projetos e ações propostos pelos diferentes departamentos e setores da PROREXT com ênfase na inclusão e acessibilidade, garantindo melhorias na infraestrutura dos espaços da extensão (Salão de Atos, Sala Rendeção e Planetário), promovendo atividades com audiodescrição (Cinema, Planetário, Museu e Revista da Extensão) e atividades específicas do Planetário para surdos e para moradores de rua.</p>		

*Quadro 23 - Avaliação da Dimensão Extensão*

## **2.6 - Pós-Graduação – Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG)**

O sistema de Pós-Graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa que visam à capacitação altamente qualificada de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, a pesquisa e o exercício profissional, formando profissionais capazes de atuar no processo de transformação da realidade nacional.

O artigo 66 do Estatuto da UFRGS estabelece que “o Ensino de Pós-Graduação visa à habilitação ao exercício, em nível avançado, do ensino, da pesquisa e de atividades correlatas, sendo aberto a candidatos que tenham concluído o Curso de Graduação”. O ensino de pós-graduação na UFRGS é afeto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG).

O artigo 36 do Regimento Geral da UFRGS, estabelece que compete à PROPG: formular diagnósticos dos problemas da Instituição na área da pós-graduação, elaborar as propostas de política de atuação na área, bem como coordenar as atividades dos órgãos responsáveis pela execução desta política.

A atuação da PROPG tem sido pautada desde sua criação, conforme os princípios regimentais, pela administração de um sistema em desenvolvimento, em crescimento e em consolidação, o que se expressa em iniciativas tais como:

- Participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa -FOPROP, para discussão e proposição das políticas de PG do País;

- Interlocação com a CAPES na definição das políticas nacionais e solução de problemas institucionais;

- Interlocação com a Câmara de Pós-Graduação para a definição de políticas internas e de atualização das normas da PG em consonância com as decisões de CAPES/MEC e CNE;

- Interlocação com o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação na proposição de políticas internas e instâncias superiores federais;

- Coordenação da Comissão Assessora da PROPG;

- Coordenação do Comitê Gestor das bolsas PG do REUNI;

- Interação com os Programas de Pós-Graduação na:

execução dos recursos de fomento do PROAP/CAPES e de outros Editais Institucionais;

acompanhamento, controle e execução das bolsas PROAP/CAPES;

criação de novos cursos e modalidades de oferta extras;

articulação para submissão e implementação de projetos dos editais CAPES de bolsas, fomento e cooperação nacional e internacional;

articulação e apoio técnico para a o relatório anual da CAPES;

articulação e apoio técnico para a utilização dos sistemas de controle acadêmico POSGRAD da UFRGS e, SAC-IES, COLETA/Plataforma Sucupira e Cadastro Discentes da CAPES;

implementação de convênios de cooperação e intercâmbio nacionais e internacionais

expedição dos diplomas.

- Interação com Departamentos/Unidades e Programas de Pós-Graduação na:

assessoria técnica na proposição de cursos de especialização;

controle, acompanhamento, execução, relatórios e expedição dos certificados dos cursos de especialização.

O objetivo primordial da implantação da pós-graduação no Brasil foi impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do País, com a formação de pesquisadores. Essa premissa permeia a pós-graduação até os dias atuais, considerando os critérios de área da avaliação CAPES, nos quais a “produção intelectual” é o quesito com maior fator de pontuação. Portanto, a formação de pesquisadores ainda prevalece na ação formativa da pós-graduação.

Com o desenvolvimento da pós-graduação, no entanto, a CAPES verificou a falta de formação para a atuação no magistério superior e, visando suprir esta lacuna, implantou o estágio docente para os bolsistas. Com a implantação do REUNI, a formação docente constituiu-se numa das políticas governamentais centrais do MEC para a melhoria da educação básica e superior.

A criação dos Mestrados Profissionais, regulamentados pela Capes em 2009, também visava suprir uma lacuna. Segundo a CAPES, “Mestrado Profissional” é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos graus

e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002).

Em 2013, a UFRGS contava com 72 cursos de mestrado acadêmico, 09 de mestrado profissional e 70 de doutorado, além de 174 cursos *lato sensu* (especialização) em andamento. Neste período, o total de alunos matriculados foi de 17.923 e o número de titulados chegou a 4.527. Dos 737 alunos de doutorado titulados, 75 realizaram parte de seus estudos no exterior, na modalidade de doutorado-sanduíche.

Na avaliação 2010-2012 da CAPES, o número de programas de pós-graduação (PPG) com conceito 6 e 7 aumentou (agora são 13 com nota 7 e 17 com nota 6) e o número de notas 3 e 4 reduziu proporcionalmente (há 3 cursos de mestrado acadêmico e três de mestrado profissionalizante com nota 3, entre os 82 avaliados). A média geral das notas aumentou em relação ao triênio anterior.

Em 2013, o sistema de pós-graduação *stricto sensu* contou com 1.043 docentes credenciados, 10.885 alunos matriculados (416 estrangeiros), 1.058 bolsas Capes de mestrado acadêmico, 1.063 de doutorado e 24 de mestrado profissional. Foram oferecidas 2.988 disciplinas (7.978 créditos, 119.670 horas/aula), das quais 13 oferecidas em inglês (40 créditos, 600 horas/aula).

A Universidade tem respondido positivamente às demandas sociais por cursos de especialização (Pós-graduação *lato sensu*). Trata-se de um sistema de formação em que a Universidade atende à comunidade, a partir de uma constante demanda tanto de instituições privadas quanto públicas para a formação especializada.

A UFRGS desenvolve política de expansão da qualidade da Pós-graduação que tem por objetivo apoiar os programas de Pós-graduação para a conquista e manutenção da excelência nacional e internacional de sua produção. A realização do Seminário de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação da UFRGS, a realização do Fórum de Coordenadores, além da visita programada aos programas de pós-graduação, acompanhadas por representantes da Capes e da Câmara de Pós-Graduação são ações que fazem parte desta política.

No mesmo sentido, a UFRGS estabeleceu entre suas prioridades institucionais a internacionalização, e como tal a pós-graduação possui um destaque na implementação desta política. Além do incremento nos processos de convênios e acordos com instituições estrangeiras, a UFRGS tem destinado recursos próprios para fomentar a aproximação entre seus PPGs e grupos de pesquisa e seus congêneres internacionais, através, por exemplo, dos Editais de Missões de Curta Duração para docentes e para discentes, que resultaram em 2013 no envio de 93 alunos e 39 docentes de Pós Graduação para diversos países, com o fulcro de possibilitar ou aprofundar o estabelecimento de laços que permitam a celebração de convênios entre as instituições.

O Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP e o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da CAPES são os dois principais financiamentos sistemáticos institucionais dos PPGs. Através do PROAP, a CAPES repassa recursos de custeio e capital à PROPG/UFRGS, os quais são utilizados primordialmente para inserção institucional dos PPGs. Há ainda recursos financeiros oriundos da contribuição para o desenvolvimento institucional realizada pelos cursos de especialização oferecidos pelas unidades acadêmicas, cujo montante arrecadado permite o pagamento de bolsas de apoio aos PPGs. A política global e estratégias de aplicação dos recursos é definida pela Comissão Assessora da PROPG, a qual é formada por representantes dos PPGs de todas as grandes áreas da CAPES e presidida pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação. A Comissão também é chamada para analisar e definir a destinação de recursos de editais internos (por exemplo, os editais de missões técnicas no exterior para docentes e discentes) e de outros editais institucionais da CAPES.

A expansão do financiamento já exerce e continuará a exercer um impacto significativo

sobre a quantidade e a qualidade da formação dos estudantes, bem como sobre a produção científica, intelectual e artística daí decorrentes. Além da CAPES, os pesquisadores recebem recursos diretamente do CNPq.

No entanto, os PPGs apresentam uma fragilidade crucial que é a necessidade de expansão do espaço físico e de pessoal de apoio para o desenvolvimento da pós-graduação. Essa expansão deve ser quantitativa e qualitativa, com a modernização dos espaços físicos para laboratórios, para o ambiente de formação dos estudantes, e para as interações nacionais (redes de pesquisa) e internacionais (convênios, que envolvam vinda de professores e estudantes).

Outra fragilidade é a necessidade de qualificação ainda maior dos relatórios institucionais apresentados à CAPES. Os conceitos recebidos pelos Cursos na última avaliação realizada demonstram, de certa forma, a realidade dos cursos de PG. No entanto, em alguns casos, a qualidade do trabalho executado não é plasmada no relatório anual apresentado à CAPES. Há portanto a necessidade de aprimorar os mecanismos de redação e montagem do relatório, para que este reflita mais fidedignamente a produção dos PPGs. Pretende-se, a partir de 2014, instituir um processo de revisão dos relatórios anuais apresentados pelos PPGs à CAPES, como forma de aperfeiçoar e qualificar as informações ali prestadas, assim permitindo refletir efetivamente o trabalho realizado.

A Universidade tem atuado no sentido de verificar as debilidades e procurar saná-las. Com o objetivo de alcançar maior integração institucional e qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFRGS criou em 2004 a Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica. Assim estabeleceu-se uma coordenação das atividades das Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como das Secretarias de Avaliação Institucional, de Desenvolvimento Tecnológico, Educação a Distância, Relações Internacionais e das Coordenadorias do Ensino Básico e Profissional e das Licenciaturas. Dessa forma, articula-se a graduação com a educação básica e profissional e com a pós-graduação, e estas com a pesquisa e a extensão. Estimula-se, também, a excelência e a interdisciplinaridade do ensino de graduação e pós-graduação; da pesquisa e da extensão universitária, assim como o apoio à implantação de cursos de pós-graduação interdisciplinares em ensino de ciências.

A integração acadêmica entre graduação, pós-graduação e educação à distância da Universidade se dá, também, através do Salão de Ensino, evento que faz parte do Salão UFRGS, e que tem por objetivo contemplar atividade de promoção, discussão e valorização do ensino e da Docência desenvolvidas nas mais diversas modalidades da UFRGS.

### Resumo 2013 - a Pós-Graduação da UFRGS em números

<b>Cursos ofertados</b>	
Modalidade	Oferta
Mestrado Acadêmico	72
Mestrado Profissional	9
Doutorado	70
Lato-sensu	174
Total	325

*Quadro 24 - Cursos ofertados*

<b>Modalidade</b>	<b>Qtd</b>	<b>%</b>
Conceito 7	13	16,05%
Conceito 6	17	20,99%
Conceito 5	28	34,57%
Conceito 4	17	20,99%
Conceito 3	6	7,41%

*Quadro 25 - Conceito CAPES dos programas stricto-sensu*

<b>Outros números relevantes</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Créditos ofertados no stricto-sensu	7978	100%
Créditos ofertados em inglês	40	0,5%
Alunos matriculados no stricto-sensu	10885	100%
Alunos estrangeiros matriculados	416	3,8%
Alunos bolsistas matriculados	2145	19,7%
Alunos de doutorado titulados	737	100%
Alunos de doutorado titulados que realizaram intercâmbio no exterior	75	10,2%

*Quadro 26 - Outros números relevantes*

### **3.A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO**

#### **3.1 - Responsabilidade Social e Desenvolvimento Tecnológico**

A Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (Sedetec) é responsável, junto à Universidade, pela transferência de conhecimento de natureza tecnológica. A Sedetec atua em eventos reunindo pesquisadores e empresas com a intenção de prospectar projetos. No ano de 2013 foram realizadas reuniões de prospecção com empresas como BG (da área de energia), Câmara Agricultura, Samsung, Weg Tintas, Hypermarchas, Biozeus, Bioaptus, entre outras.

Participa ativamente de Conselhos, instituições e ações voltadas para inovação e tecnologia como: o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (Comcet); o Conselho de Inovação e Tecnologia (Citec) da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs); a Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac), o Comitê da Indústria de Defesa e Segurança do Rio Grande do Sul (Comdefesa) da Fiergs; o Polo Espacial do Rio Grande do Sul; a Rede Gaúcha de Propriedade Intelectual (RGPI); o Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec); a Associação Internacional de Parques Científicos (IASP); a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), entre outras.

Visando promover e despertar o interesse de estudantes de graduação pelo desenvolvimento tecnológico e inovação, a Sedetec administra e oferece o Programa Institucional de bolsas de Iniciação Tecnológica, que propicia ao aluno complementar sua formação acadêmica, bem como promove uma participação criativa e empreendedora na sua comunidade. A avaliação do processo de distribuição das bolsas é feita com o acompanhamento de consultores externos com experiência em transferência de tecnologia, os quais avaliam tanto a distribuição das bolsas como também a Feira de Inovação Tecnológica (Finova), evento que acontece junto ao Salão UFRGS, e no qual os bolsistas de Iniciação Tecnológica apresentam os seus projetos.

A Sedetec busca estabelecer iniciativas voltadas ao ensino do empreendedorismo na universidade e na sociedade intensificando o desenvolvimento do espírito empreendedor e inovador nos alunos. A Maratona de Empreendedorismo é um curso presencial e a distância realizado há doze anos, voltado a estudantes, profissionais e empresários que tenham uma ideia de negócio inovador e busquem meios para concretizá-la. Cursos de Capacitação Empreendedora são realizados com o intuito de disseminar a cultura empreendedora, preparando a comunidade aos desafios do mercado. Laboratório de Empreendedorismo, ação integrada com o parque, visa agregar o conhecimento empreendedor na formação acadêmica. A Sedetec participa ativamente da RedEmpreendia, rede de universidades que promove inovação e o empreendimento, realizando projetos junto a países ibero-americanos que fazem parte da rede.

A Sedetec é responsável institucional pela gestão da propriedade intelectual, que inclui procedimentos para registro, proteção e comercialização ao setor produtivo, reforçando a valorização do conhecimento gerado pelos professores/pesquisadores e favorecendo a interação da universidade com empresas. Até novembro de 2013, foram computados 267 novos registros de patentes.

A Sedetec participa, juntamente com o Parque Científico e Tecnológico, do edital Docfix Capes/Fapergs (o qual objetiva fixar doutores no estado do Rio Grande do Sul), abrigando dois projetos de pesquisa acadêmica aplicada. Também é coexecutora do projeto Nagi-RS, que tem o objetivo de estruturar a operação do Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação da Fiergs. O Nagi tem a intenção de atuar na sensibilização das empresas e de sua alta direção para a oportunidade de inovar, auxiliando-as a incorporarem a inovação ao seu planejamento, com foco em resultados.

### 3.2 - Responsabilidade Social na Extensão

A responsabilidade social da UFRGS, aliada ao compromisso acadêmico da instituição, pode ser claramente testemunhada na Extensão, seja através dos projetos e ações desenvolvidos pelas diversas unidades acadêmicas e órgãos da Universidade, seja pela própria estrutura da Pró-Reitoria de Extensão (Prorext), organizada em departamentos e setores especiais. A relação da Universidade com outros segmentos sociais, a troca de saberes, conhecimentos e experiências entre a academia e a sociedade e o impacto que isso produz, tanto na formação dos alunos quanto nas comunidades, são reconhecidamente diretrizes da extensão universitária.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, que menciona a expansão e a inclusão como compromissos da Universidade, a diversidade de modalidades, áreas temáticas e linhas desenvolvidas pelas ações de extensão da UFRGS mostram a sua abrangência e inserção nos diferentes setores da sociedade. Mais do que assistência ou um serviço prestado, cada vez mais os projetos desenvolvidos por docentes, técnicos-administrativos e alunos nascem da construção conjunta com a comunidade, firmados na interação dialógica entre os diferentes atores sociais e executados por meio de parcerias – com instituições governamentais e não-governamentais, com empresas e representações sociais, com escolas e com outras instituições de ensino.

Grande parte das ações de extensão da UFRGS é registrada na modalidade de ação social e comunitária. Somam-se a estas outras atividades vinculadas a hospitais e clínicas da Universidade e, da mesma forma, cursos e eventos com ênfase na questão social, oferecidos a segmentos sociais específicos, redes de ensino e comunidades. Especialmente para apoiar tais ações de extensão são desenvolvidos programas por parte da Pró-Reitoria de Extensão e do Ministério de Educação. Os programas de Bolsas de Extensão e de Fomento à Extensão da Prorext, desenvolvidos pelo Departamento Administrativo e de Registro de Extensão (Dare), alcançaram quase 400 projetos de extensão em 2013, e beneficiaram 396 alunos de graduação da UFRGS com cotas de bolsas no período de abril a dezembro.

Da parte da Secretaria de Educação Superior do MEC, em parceria com outros ministérios e órgãos federais, outras ações de extensão têm sido beneficiadas através do Edital Prorext, que enfatiza a formação do aluno de graduação e o compromisso social da Universidade, colaborando na promoção de políticas públicas a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão junto a comunidades. Em 2013, 14 ações de extensão da UFRGS foram desenvolvidas com recursos deste Edital e outros dois programas receberam recursos providos da Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego.

No que toca à Pró-Reitoria de Extensão (já apresentada no item 2.5 deste documento), cada um dos departamentos e órgãos especiais da sua estrutura organizacional mostram o comprometimento da Universidade com a sociedade, com a formação e redes de ensino, com as comunidades do seu entorno e com grupos e segmentos sociais que lhe demandam parcerias. Nesse sentido, o Dare, além dos programas de apoio já mencionados, aproxima-se dos extensionistas visando à qualificação da extensão desenvolvida pelos diferentes setores da Universidade, destacando, em 2013, a ênfase na discussão sobre a necessidade de monitoramento e avaliação da extensão. O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (Deds), além do Programa de Educação Antirracista no Cotidiano Escolar, assumiu, em 2013, a assessoria aos Núcleos Interdisciplinares de Extensão e desenvolve importante trabalho junto aos cursinhos pré-vestibulares populares. O Departamento de Difusão Cultural (DDC) promove a cultura e a formação artística através de atividades gratuitas abertas ao público, buscando integrar a população da cidade à Universidade.

Também os órgãos especiais da Prorext desenvolvem atividades de caráter extensionista, em claro compromisso social e proximidade com as comunidades e com as redes de ensino do estado. Assim, o Museu da UFRGS, além de manter-se aberto ao público para consultas, assessorias e visitação às exposições museológicas, desenvolve programas sócio-educativo-culturais, ações institucionais em parcerias e produção de materiais didáticos e de divulgação. O Planetário, em 2013, desenvolveu diversas ações de formação acadêmica e de assessoria a outros planetários,

ações de ensino junto a escolas e público em geral e ações de divulgação e educação em Astronomia. Neste ano, além das sessões na cúpula e continuidade de projetos já consagrados, merecem destaque a abertura ao público da exposição permanente “A Terra no Universo” e a produção científica em Astronomia, com publicação de livros, artigos e apresentação de trabalhos. Suas ações são claramente firmadas na indissociabilidade da extensão com o ensino e com a pesquisa e no compromisso social da Universidade, com vários projetos que promovem a acessibilidade e alcançando população de vulnerabilidade social.

O Salão de Atos, como importante espaço cultural da cidade, serve à comunidade universitária e à sociedade em geral. Vale destacar, em 2013, o trabalho desenvolvido em razão das Colações de Grau dos cursos da UFRGS, a continuidade da parceria com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) e a consolidação do Projeto Som no Salão, que promove o acesso ao palco do Salão de Atos, de forma abrangente e inclusiva, a artistas que ainda não estão com carreira consolidada, disponibilizando infraestrutura técnica de qualidade necessária à realização de um espetáculo musical.

Ainda quanto à responsabilidade social da Universidade através da extensão, destacam-se, em 2013, as ações de promoção da acessibilidade, desenvolvidas pelos diferentes setores da Pro-rext e também por ações de extensão das unidades acadêmicas, garantindo acesso à extensão a pessoas com necessidades especiais e contribuindo para a construção de uma consciência de acessibilidade universal. Citam-se aí: a publicação das duas edições da Revista de Extensão com audiodescrição; sessões de cinema na Sala Redenção com legendas e com audiodescrição (para surdos e para pessoas com deficiência visual); sessões na cúpula do Planetário com audiodescrição e com tradução em Libras; produção de material de apoio didático para portadores de necessidades especiais através do projeto Astronomia com Arte. Foram realizadas ainda adequações na estrutura do Salão de Atos e da Sala Redenção, visando à promoção de acessibilidade e segurança.

No intuito de dar mais visibilidade à responsabilidade social da instituição, são apresentados, a seguir, alguns projetos e programas desenvolvidos em 2013, como exemplos de ações de extensão da UFRGS que identificam, nas suas propostas, a relação da Universidade com a sociedade.

### **3.2.1 - Programa de Prestação de Serviços à Comunidade 2013**

O Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC) 2013 realiza o acompanhamento de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em regime meio aberto e fechado, integrando ações nas áreas da Educação, do Direito e da Psicologia. Tem o objetivo de contribuir para a reintegração social destes adolescentes, buscando garantir, na prática, a efetivação da dimensão pedagógica da medida.

O PPSC é uma das ações implementadas no âmbito do Núcleo Interdisciplinar Pipa – Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei, que consolida o trabalho integrado das Faculdade de Direito, Psicologia e Educação. Com 15 anos de existência, o PPSC já recebeu mais de 1.300 adolescentes. O Programa tem contribuído para: a) efetivar a missão da Universidade, ensino-pesquisa e extensão; b) construir uma pedagogia das medidas socioeducativas, tema ainda pouco trabalhado na Educação e no Direito; c) formar estudantes de graduação e pós-graduação, de dentro e fora da Universidade e de fora do país; e d) formar de profissionais de diversas áreas, abrangendo temas como medidas socioeducativas, juventude, educação, violência e justiça.

Entre as principais ações do Programa, estão: as entrevistas iniciais, que objetivam oferecer espaço de acolhimento e escuta; as oficinas socioeducativas, onde são desenvolvidas atividades culturais e socioeducativas que valorizam a expressão e a reflexão por parte dos adolescentes; e o acompanhamento individual, que se dá a partir de um levantamento das demandas trazidas pelos adolescentes e/ou detectadas pela equipe técnica do Programa. Mensalmente, também é oferecido um encontro de familiares com a finalidade de construir para os mesmos um espaço de escuta e reflexão.

### **3.2.2 - Programa Lomba do Pinheiro Memória, Informação e Cidadania 2013**

Este projeto se constitui em mais uma edição de programa permanente de extensão universitária, planejado como estratégia de inserção acadêmica do curso de Museologia da UFRGS no desenvolvimento e mudança social da comunidade do bairro da Lomba do Pinheiro, a partir de ações propostas pelo Museu da Lomba do Pinheiro voltadas à melhoria da qualidade de vida da população local, realizadas desde 2009. Em 2012, o Museu foi premiado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) com a sua transformação num Ponto de Memória, o que permitiu a obtenção de recursos para exposições, a criação do mapa cultural e de uma exposição permanente, além da aquisição de equipamentos.

O Programa se estrutura a partir de dois eixos: a identificação de estratégias para geração de renda através do artesanato, de acordo com os interesses e características das pessoas envolvidas; e a realização de oficinas de educação para o patrimônio, a fim de estimular o sentimento de pertencimento da comunidade através da realização de rotas de turismo local. Também é objetivo do Programa propor ações de Museologia Social aos alunos do curso de Museologia da UFRGS que os habilitem ao exercício profissional fundado na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Entre as realizações do Programa, destacam-se o Projeto Lombatur, de turismo comunitário local; a ação dos Museus de Rua, criando um museu de percurso no bairro; a realização de oficinas de educação para o patrimônio; e a construção de exposições de memória. Durante o ano de 2013, houve grande engajamento do Programa com as escolas locais, com a colaboração da UFRGS na discussão com a comunidade escolar acerca das possibilidades de qualificação das ações pedagógicas através da inclusão de propostas de educação para o patrimônio.

### **3.2.3 - Curso EAD Acessibilidade em Ambientes Culturais**

Compreendendo as dificuldades diárias enfrentadas pelas pessoas com deficiência, os profissionais de design, de museologia e das ciências da informação e da comunicação têm um grande desafio pela frente para desenvolver projetos expográficos e de acesso à informação e ao patrimônio que integrem os condicionantes legais e a compreensão do espaço ao seu redor e de seu público. O projeto, então, visa a promover a capacitação na área de acessibilidade em ambientes culturais, através do ensino a distância, para discussão, educação e pesquisa em âmbito acadêmico e comunitário.

Ao longo do curso, foi realizada a difusão dos conteúdos desenvolvidos pelos alunos e docentes do Grupo de Pesquisa Acessibilidade em Ambientes Culturais da UFRGS. Todos os conteúdos do curso foram disponibilizados gratuitamente. No total, foram atendidos mais de 350 participantes, que podem ser considerados multiplicadores deste conhecimento. A relevância do tema e a importância do curso podem ser observadas pela participação de alunos de mais de 10 estados brasileiros, muitos deles vindos de instituições culturais e de ensino, que constituíam o foco do Programa.

### **3.2.4 - Projeto Bugre Lucena – XXIV Edição**

O projeto tem por objetivo principal proporcionar aos alunos da rede escolar pública e privada a prática de esportes de combate (judô, jiu-jitsu e luta olímpica) como mais uma opção para as suas atividades físicas. Há 20 anos trabalhando com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e com deficientes visuais, o projeto também promove a inclusão social destas populações. A prática de atividades físicas para crianças e adolescentes carentes é muito limitada, pois clubes e academias costumam cobrar valores incompatíveis com o nível socioeconômico de seus familiares. A inclusão social através das práticas esportivas, conforme previsto no PDI da Universidade, tem demonstrado ser bastante eficiente na diminuição da violência urbana. A prática destes esportes de combate por pessoas com deficiência visual possibilita sua inserção no meio acadêmico, desenvolvendo suas habilidades motoras e melhorando a percepção espacial, o que proporciona maior autonomia.

Os atletas também representam a UFRGS e o estado do Rio Grande do Sul em eventos e competições locais, regionais e nacionais, como o *Grand Prix de Judô para Cegos e Deficientes Visuais*, realizado em abril de 2013 em São Paulo, onde os integrantes do projeto conquistaram bons resultados, apresentando um alto nível técnico. Em 2013, foi firmada uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, proporcionando a ampliação do número de participantes e dos horários de aula, tendo em vista que passaram a ser atendidos alunos da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

### **3.2.5 - Programa de Apoio ao Acesso à Universidade**

A partir da criação do Cursinho Pré-Vestibular Esperança Popular na Restinga, em 2006, demandada pela comunidade daquele bairro, o Deds tem divulgado a Universidade como um bem público e as formas de acesso à mesma, bem como promovido o estabelecimento de condições para atender demandas de camadas sociais comumente afastadas do universo acadêmico.

O Curso Pré-Vestibular Esperança Popular surgiu de uma antiga demanda da comunidade e da Associação de Moradores do Núcleo Esperança I da Restinga, devido à dificuldade de acesso a cursos pré-vestibulares na região central e à precariedade do ensino público no que diz respeito à preparação para participar (com reais chances de aprovação) em um concurso vestibular. As aulas acontecem no bairro Restinga, à noite, na Escola Estadual Alberto Pasqualini.

Paralelamente ao Esperança Popular da Restinga, outras ações têm sido desenvolvidas no âmbito da UFRGS, como o Centro de Educação e Cultura Pré-Vestibular Resgate Popular (criado em 2002) e o Projeto Educacional Alternativa Cidadã – Peac (2000), iniciativas de estudantes das diversas licenciaturas da Universidade, sensibilizados pela demanda crescente de um público desejoso de ingressar no ensino superior, mas que se enquadrava nas condições acima expostas. Estes dois cursos pré-vestibulares populares têm suas aulas nas dependências da Universidade, o primeiro no Campus Saúde, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, o segundo, no Campus do Vale, atualmente no Instituto de Física.

A partir de 2012, o Deds, com o Programa de Apoio ao Acesso à Universidade, tem fomentado esses três cursos com bolsas para os educadores (estudantes de graduação da UFRGS), impressão de apostilas e outros materiais, aquisição de livros e orientação profissional e pedagógica aos educadores e educandos, contando com o apoio de docentes da Universidade, num esforço de articulação interdisciplinar de forma a subsidiar o trabalhos dos educadores em formação, bem como fortalecer a autoestima e cidadania dos educandos. O Programa de Apoio ao Acesso à Universidade objetiva: (i) refletir sobre o que é educação popular, problematizando a lógica da educação tradicional; (ii) promover a conscientização do direito ao ensino técnico e superior público; (iii) despertar nos educandos responsabilidade e autonomia na superação de dificuldades, tornando-os protagonistas de suas histórias; (iv) discutir sobre o acesso e permanência na universidade; (v) permitir uma qualificação dos educadores por meio dos diálogos com os saberes populares; e (vi) trabalhar os conteúdos necessários para a aprovação no concurso vestibular da UFRGS a partir da realidade dos educandos.

### **3.2.6 - Programa de Planetário para Moradores de Rua**

Anualmente, desde outubro de 2010, o Planetário da UFRGS recebe, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, um grupo de moradores de rua de Porto Alegre para assistir um programa na cúpula, seguido de discussão livre sobre temas científicos de interesse do grupo. Nessas discussões, algumas questões aparecem com frequência, como: por que o céu é azul; como se pode identificar planetas no céu noturno; por que existem as fases da Lua; por que algumas constelações podem ser observadas no céu noturno no verão, mas não no inverno. Utilizando os recursos técnicos do projetor de estrelas, o céu noturno da cidade, no dia da visita do grupo, é reproduzido e comentado, de forma a habilitá-los a identificar astros e constelação no céu de Porto Alegre.

Fato é que, quando moradores de rua têm oportunidade de aprender ciência, eles se sentem valorizados, aumentam sua autoestima, e se tornam um pouco mais ativos e solidários entre si. A divulgação científica tem, assim, importante influência na promoção da inclusão social, o que demonstra a responsabilidade social da Universidade.

### **3.3 Responsabilidade Social e Ações Afirmativas**

A política de Ações Afirmativas na UFRGS foi instituída em 2007, disponibilizando 30% do total de suas vagas para alunos oriundos da escola pública, sendo metade desta parcela reservada a candidatos autodeclarados negros. Ao completar cinco anos, no período 2008-2012, foi avaliada e, a partir dos relatórios apresentados, renovada por mais dez anos, indicando tanto a importância da sua continuidade como os positivos resultados que alcançou. Igualmente, foi mantido o processo seletivo especial para ingresso anual de dez estudantes indígenas.

Nesse período, destaca-se o aumento da participação de estudantes oriundos da escola pública em todos os cursos, expressando o alcance social que as políticas de inclusão no ensino superior produzem nos esforços de reduzir as desigualdades socioeconômicas. A ocupação de estudantes autodeclarados negros oriundos de escola pública em todos os cursos contribuiu tanto para legitimar a importância da modalidade de cotas no ingresso no ensino superior enquanto medida compensatória, quanto para consolidar os compromissos da universidade com a valorização da diversidade e da expansão de direitos.

Na perspectiva de qualificar as ações institucionais vinculadas com as políticas de inclusão, em novembro de 2012, foi criada a Coordenadoria de Ações Afirmativas, órgão de gestão no âmbito da Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, tendo como atribuições acompanhar, avaliar, produzir relatórios anuais, bem como propor programas e ações para melhoria do acesso e permanência dos estudantes cotistas. Nesta perspectiva, a Coordenadoria de Ações Afirmativas é assessorada por um Conselho Consultivo, composto por professores, servidores técnico-administrativos, discentes e representantes de movimentos sociais, de modo a garantir a pluralidade de ideias e propostas. Uma comissão *ad hoc* de avaliação igualmente foi criada, de modo a realizar assessoria técnica qualificada, principalmente na elaboração dos relatórios que subsidiarão a formulação dos programas e ações.

Dentre as metas estipuladas para o período 2012 a 2016, ganham ênfase os esforços de garantir a ocupação de todas as vagas reservadas para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Para esse fim foi realizada uma articulada divulgação do programa de ações afirmativas junto às escolas de ensino médio, bem como ao universo de concluintes do ensino médio. Fruto dessa mobilização, o número de ingressantes pretos e pardos passou de 407 em 2012 para 622 em 2013, destacando a ocupação total das vagas dos cursos de alta densidade de concorrência. A preocupação com o acesso de estudantes na ocupação das vagas reservadas também tem sido impulsionado pelo apoio aos cursinhos pré-universitários de origem popular, os quais têm sido responsáveis pela aprovação de muitos estudantes. O estímulo à participação dos estudantes cotistas nos sistemas de bolsas de permanência e estágios, bem como em eventos acadêmicos, de extensão e pesquisa, tem buscado valorizar a formação integral dos mesmos.

### **3.4 - Responsabilidade Social e Inclusão**

O Programa Incluir (PI) da UFRGS tem por objetivo geral o atendimento de acadêmicos e servidores com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências. Conforme Documento Orientador do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior Secadi/SESu-2013, a partir de 2012, o Ministério da Educação passa a apoiar “ações com aporte de recurso financeiro, diretamente previsto na matriz orçamentária das instituições, com a finalidade de institucionalizar ações de política de acessibilidade”, por meio de ações a serem desenvolvidas pelos Núcleos de Acessibilidade. Essas ações se estruturam em quatro eixos: (1) infraestrutura; (2) currículo, comunicação e informação; (3) programas de extensão; e (4) programas de pesquisa.

O Programa Incluir visa à inclusão, acessibilidade e permanência dos alunos e servidores com necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira, baixa visão, mobilidade reduzida, deficiência auditiva e da condição de ser surdo, usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), nesta Universidade, através de ações que visam à eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, possibilitando uma efetiva participação desses alunos na UFRGS.

Dentre os serviços oferecidos pelo Programa estão: leitor escrevente; produção de materiais didáticos em Braille, áudio e ampliado; guia vidente; acompanhamento em sala de aula e estudos extraclasse; tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais; acesso a softwares leitores e ampliadores de tela e lupas eletrônicas; e outras tecnologias assistivas ou ajudas técnicas pertinentes, bem como orientação ao uso dos mesmos e articulações com os diversos setores da Universidade para articular as questões de acessibilidade. Os serviços são solicitados e oferecidos nos pontos de atendimento ativos (Biblioteca do Instituto de Psicologia, Faculdade de Educação e Biblioteca das Ciências Sociais e Humanidades) e na sala do Programa Incluir da UFRGS, situada no Anexo III da Reitoria, térreo.

No que tange às questões de acessibilidade arquitetônica, eixo de infraestrutura, quando estas chegam como demanda para o Programa Incluir, dialoga-se com a Superintendência de Infraestrutura (Suinfra), o Patrimônio Histórico e a Prefeitura Universitária, órgãos responsáveis pelas obras e reformas na UFRGS, informando as demandas e participando mais ativamente, conforme solicitado.

Assim, o Programa Incluir da UFRGS (ou Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Permanência na UFRGS, em criação) tem por objetivo geral o atendimento de acadêmicos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências. Os objetivos específicos são:

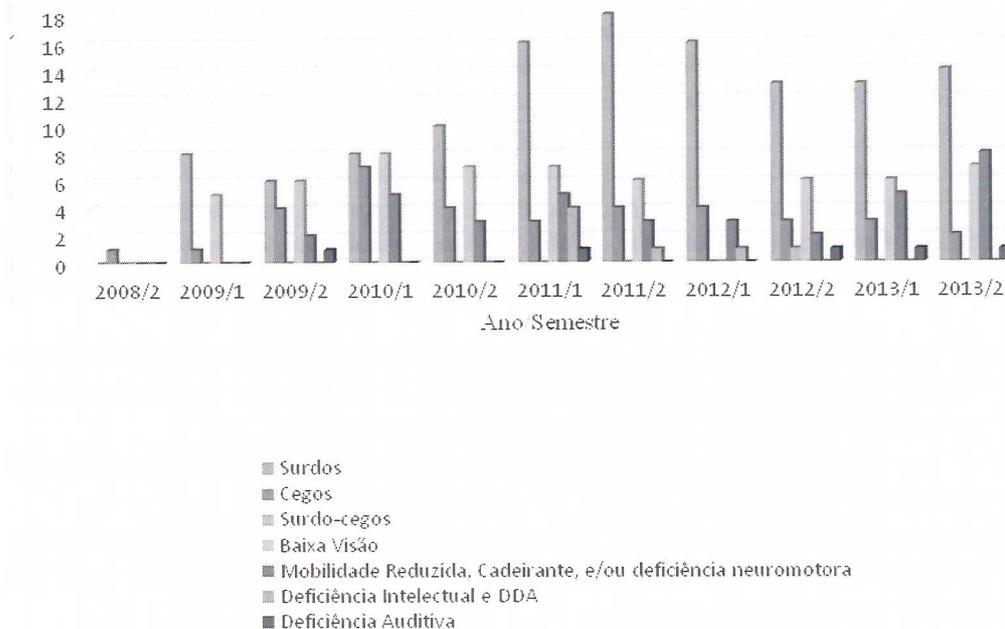
- Identificar e cadastrar os alunos com necessidades especiais para subsidiar o planejamento de ações que visem à permanência dos mesmos na Universidade;
- Garantir a acessibilidade de alunos e servidores com deficiência visual através da produção de materiais pedagógicos ampliados, em Braille, em áudio e/ou em outras tecnologias assistivas que forem necessárias;
- Garantir a acessibilidade na comunicação de acadêmicos e servidores surdos através do serviço de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais;
- Buscar a articulação entre diferentes setores e unidades da Universidade, incluindo órgãos externos, a partir de convênios, para o desenvolvimento de ações que possam minimizar ou eliminar as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações relativas às pessoas com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências (visuais, auditivas ou motoras), da condição de ser surdo usuário da língua de sinais ou outras condições não previstas aqui, mas que se caracterizam como atendimento educacional especializado;
- Promover debates sobre a presença desses alunos na Universidade, com o objetivo de problematizar discursos e representações de incapacidade sobre eles, visando eliminar ou minimizar as barreiras atitudinais;
- Favorecer a inclusão de estudantes e servidores com deficiência, desenvolvendo estratégias para intervenções em aulas, espaços de trabalho e lazer.

No decorrer do ano de 2013, em atendimento às solicitações de alunos e servidores com deficiência, foram adquiridos recursos materiais e foram ampliados os recursos humanos, incrementando as estratégias para minimização de barreiras de acessibilidade e efetiva participação desses sujeitos em processos de in/exclusão.

O gráfico a seguir apresenta o quantitativo de alunos, servidores e professores com deficiência atendidos pelo Programa Incluir da UFRGS nos anos 2008 a 2013, demonstrando o aumento significativo do número de pessoas atendidas, bem como o incremento dos serviços e recursos disponibilizados. Por exemplo, em 2008, o PI atendia apenas um aluno com deficiência visual. Contudo, já em 2013, nove alunos passam a ser atendidos. Além disso, a média anual de surdos atendidos chega a 43% (12 pessoas) da média anual de pessoas com deficiência (PCDs)

atendidas (25 pessoas). Esse contexto indica elevado crescimento do Programa Incluir na UFRGS, resultado da ampliação das condições de acesso e permanência de PCDs na UFRGS, mas também o perfil da maior parte do público ingressante: pessoas surdas e pessoas com baixa visão. Cabe salientar, ainda, que os surdos atendidos estão vinculados aos cursos de pós-graduação, o que nos mostra que o processo seletivo para a graduação, de competência da Comissão Permanente de Seleção (Coperse), parece não contemplar a condição bilíngue dos candidatos surdos.

**Gráfico 1: Histórico de Atendimento de PcDs Atendidos pelo Programa Incluir da UFRGS**



*Figura 1 - Histórico de Atendimento de PcDs Atendidos pelo Programa Incluir UFRGS*

Condição do Aluno/ Servidor atendido pelo PI	Serviços Utilizados
Surdo	Tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais.
Cego	Digitalização de textos-guia, impressões em Braille, articulações para adaptações arquitetônicas, leitor escrevente, orientações aos professores.
Surdo-Cego	Equipamento de áudio (som e microfone) e material ampliado (condição de baixa visão associada à deficiência auditiva). O aluno se autodeclara como surdo-cego, mas não é usuário de Libras.
Baixa Visão	Digitalização e ampliação de textos-guia, articulações para adaptações arquitetônicas, lupa eletrônica, leitor escrevente, orientação aos professores, orientação quanto à instalação e uso de softwares leitores e/ou ampliadores de tela ao aluno. *Há um aluno que utiliza o serviço de Tradutor Intérprete de Libras (TILS) por ter a disciplina de Libras na grade curricular.

Mobilidade reduzida, cadeirante ou com deficiência neuromotora	Digitalização e ampliação de textos, impressões ampliadas em tinta, leitores, transcritores e articulações para adaptações arquitetônicas, mobiliário adaptado e acesso temporário ao estacionamento.
DDA, Deficiência Intelectual	Adaptação pedagógica, acesso temporário ao estacionamento.
Deficiente Auditivo	Oralização e tradução-interpretação de leitura labial

*Quadro 27 - Relação das Pessoas Atendidas e Serviços Utilizados*

O Programa Incluir procura atender os sujeitos de acordo com suas peculiaridades, que são identificadas no momento inicial de entrevista e no decorrer dos processos de ensino-aprendizagem, bem como nos acompanhamentos nos locais de atuação, visto que contamos com servidores com deficiência. As condições de acessibilidade são construídas com a participação do aluno, o que permite que o trabalho seja mais qualificado e adequado a cada condição e aos contextos. Contudo, os caminhos administrativos percorridos nem sempre dão conta dessas peculiaridades, haja vista entraves legais. Sendo assim, o Programa Incluir tem somado esforços junto aos setores da administração central, tais como: Reitoria, Pró-Reitorias, Auditoria Interna, Superintendência de Infraestrutura e Procuradoria, na busca de alternativas que possam suprir as necessidades de adaptação do contexto universitário às pessoas com deficiência vinculadas à UFRGS e/ou atendidas pelo Programa.

No eixo **currículo, comunicação e informação**, ações estão sendo realizadas, visto que o atendimento pedagógico é o foco do Programa Incluir da UFRGS. Abaixo segue um resumo dessas ações, as dificuldades encontradas e as estratégias para minimizá-las ou resolvê-las.

Para atender as demandas de produção de materiais didáticos em língua inglesa e de grande complexidade, dada a especificidade de áreas como a de Engenharia Mecânica com ênfase em Engenharia Nuclear (onde temos um aluno cego matriculado no curso de Doutorado), foram selecionados leitores escreventes, subsidiados com recursos do “Programa Incluir”. Contudo, tal produção de materiais nem sempre ocorreu em tempo hábil, levando ao aditamento de prazos e à busca de outras estratégias que contemplassem o atendimento das demandas do aluno cego atendido, dentre elas o envolvimento de professores e setores da administração central, a fim de buscar alternativas no exterior para importação de livros adaptados em Braille ou em áudio. Cabe ainda salientar que a gravação de materiais está sendo feita de modo não profissional (artesanal), haja vista que o Programa não dispõe de estúdio com isolamento acústico e equipamentos e/ou programas de edição para gravação, o que faz com que os leitores tenham de produzir os materiais à distância. A constituição desse espaço desponta como uma das prioridades de investimentos para o ano de 2014.

Quanto à **acessibilidade a/em ambientes culturais**, sabe-se que essa implica descrição de imagens estáticas (assim como a produção de material didático em Braille e ampliado) e em movimento (a audiodescrição). Em 2013, houve incremento significativo dessas demandas, haja vista as atividades que contaram com recursos visuais em sala de aula, o contexto musical, as atividades de extensão universitária e os eventos em geral. Sendo assim, houve necessidade de capacitação de pessoal interno para atender às demandas de descrição de imagens estáticas e a contratação de empresa para serviços de audiodescrição em formaturas e outras atividades, a fim de qualificar as adaptações dos espaços e dos materiais didáticos aos sujeitos com deficiência visual. Tal contexto mostrou a necessidade de avanços para a terceirização do referido serviço, até que se tenham cargos condizentes e respectivas vagas para execução desses serviços, mais resultado da busca crescente de estratégias para acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual. Percebe-se, também, a necessidade de investimentos futuros em audioguias, mesa de som e outros equipamentos pertinentes a áudio-descrição em eventos acadêmicos.

Para a produção de materiais em Braille, conta-se com bolsistas, haja vista que há cargo ativo na universidade, mas não há vaga ocupada, o que impede a terceirização do serviço. A UFRGS aguarda a liberação de vagas de Transcritor de Sistema Braille e Revisor Braille, já solicitadas ao Ministério da Educação. Cabe salientar que os materiais produzidos pelo Programa não passam pela revisão de uma pessoa com deficiência visual, o que acreditamos ser indispensável, visto que nossos alunos atendidos já tem colocação no mercado de trabalho, muitos vinculados ao serviço público, o que impede o pagamento de bolsas e auxílio financeiro a estudante. Sendo assim, avanços são necessários para a viabilização de ampliação de pessoal especializado para garantir maiores condições de acessibilidade para os nossos atendidos, dentre elas a terceirização por excepcionalidade.

Uma das grandes dificuldades, que vem sendo dirimida, é a manutenção do atendimento aos surdos através do serviço de Tradutores Intérpretes de Libras (TILS). Até agosto de 2013, havia quatro postos cobertos dentre os dez contratados, via terceirização (Contrato N° 161/2012) para atender as demandas. Decorrente de impeditivos legais para manter a referida terceirização (Acórdão 2.681/2011, subitem 9.3 e Acórdão 1520/206) e mediante ruptura do referido contrato, contratou-se pessoa física por tarefa até que fosse realizado o concurso para quatro vagas e os servidores aprovados entrassem em efetivo exercício, o que ocorreu em setembro de 2013. Pela necessidade de priorizar demandas diante de recursos que não são ilimitados, optou-se por colocar em primeiro lugar o atendimento em sala de aula. Sendo assim, as possibilidades de atendimento a estudos extraclasse e a interpretação em eventos da UFRGS estão aquém das possibilidades atuais do Programa Incluir, colocando-se como desafio futuro.

Nesse contexto, nosso quadro atual de servidores ainda é insuficiente para suprir todas as demandas de alunos e servidores surdos vinculados à UFRGS, mas em breve estarão sendo nomeados novos servidores aprovados no concurso realizado, pois a Universidade recebeu mais quatro vagas decorrentes da criação do Curso de Letras Libras presencial. Salienta-se que o atual espaço de trabalho dos TILS ainda é incipiente, visto o Programa não dispõe de uma sala exclusiva para gravação e edição de vídeos em Libras e estudos extraclasse, mas está sendo criado um espaço para isso, com recursos do Programa Incluir, no oitavo andar da Faculdade de Educação, junto à sala dos professores de Libras e Educação Especial e Inclusão do DEE (Departamento de Estudos Especializados).

No eixo de fomentos a **programas de extensão**, o Programa Incluir, em parceria com outros setores e unidades da Universidade e através de contratação de empresas e de associação de pessoas com deficiência, sem fins lucrativos e de comprovada idoneidade, ofereceu em 2013 cursos de capacitação para servidores, bolsistas, alunos da UFRGS e comunidade externa. Além disso, a equipe do Programa (professores, servidores e bolsistas) participou de cursos, palestras e seminários, visando divulgar as ações realizadas, prestando apoio técnico e/ou pedagógico a professores e servidores e colocando à disposição seus serviços.

Essas ações visam à formação para acessibilidade e inclusão e se constituem como estratégias para minimização de barreiras de acessibilidade. Somam-se a essas ações os investimentos em passagens e hospedagem que foram feitos para que os eventos, cursos e palestras da UFRGS, relativos à temática de inclusão e acessibilidade, pudessem contar com palestrantes, na condição de colaboradores eventuais, de outros países e estados, a fim de ampliar a internacionalização da UFRGS e permitir a troca de experiências entre as instituições de ensino de outros países e de outros estados do Brasil. Além disso, os cursos constantes no quadro 30 tiveram como público-alvo tanto comunidade interna como a comunidade externa, o que vai ao encontro da responsabilidade social da UFRGS.

No que se refere ao eixo de fomentos para **programas de pesquisa**, foram fornecidos auxílios financeiros a estudantes, tanto para representação da UFRGS em congressos internacionais, quanto para fomento de pesquisas de campo, em outros estados. Além disso, para realização de cursos de Libras e oficinas de Contação de Histórias com acessibilidade, houve contratação

de pessoa física por tarefa. Salienta-se, também, que os integrantes do Programa Incluir, professores, servidores e bolsistas, contribuíram com trabalhos de conclusão de cursos de graduação, especialização, através de orientação sobre o atendimento de pessoas com deficiência no âmbito da UFRGS, recursos/tecnologias existentes e público alvo, ampliando-se o olhar de acessibilidade na produção de conhecimento.

O atendimento de **demandas de alunos com deficiência visual e/ou motora**, em avaliações e estudos extraclasse, tem sido realizado de acordo com as possibilidades de agendamento de sala de aula e/ou salas de estudo, que por vezes são restritas, revelando a necessidade de ampliação de espaço físico na UFRGS, já em andamento. Contudo, as demandas têm sido priorizadas e atendidas, mesmo que seja necessário aditamento de prazos.

Mediante o contexto supramencionado, verifica-se a necessidade de ampliação do corpo de servidores, de acordo com as especificidades do Programa Incluir e respectivo público atendido. Além disso, é necessário ampliar o espaço físico para o atendimento dos alunos, para a produção de materiais (textos em áudio, em braile e ampliado e vídeos em Libras) e para a realização de avaliações que contem com a presença de ledores escreventes.

Considera-se, ainda, que atender os sujeitos em suas peculiaridades tem sido a maneira encontrada para criar condições de acessibilidade e permanência, através de formações, aquisição de materiais e ampliação de pessoas vinculadas ao Programa Incluir. O atendimento personalizado faz com que o Programa atue de maneira mais reativa do que proativa, o que por vezes entrava alguns processos. Contudo, com conhecimento das demandas, desenvolvem-se também planejamentos que sofrem alterações ao longo do ano, e que culminam em processos de in/exclusão, mas cujas ações visam à eliminação dos entraves da universidade no que tange a efetiva participação de pessoas com deficiência nos processos educativos e/ou administrativos.

Item	Quantidade/ Unidade de Medida	Item	Quantidade/Unidade de Medida
Software OfficeStd 2013 ALNG MVL	40 licenças	Mobiliário	10 unidades de mesas adaptadas para usuários de cadeira de rodas, 06 unidades de nichos aéreos para organização de acervo, 03 unidades de nichos mesa dobrável para eventos, 01 unidade de balcão de recepção adaptado para aproximação de cadeirantes e pessoas de baixa estatura, 01 unidade de cadeira giratória, 03 unidades de nichos com uma porta e 03 unidades de nichos com uma porta e duas gavetas
Software de Jaws(*)	10 licenças (05 solicitadas em 2012)	Cadeira de Rodas	02 unidades
Software ABBY FineReader II Professional Edition	07 licenças	Fusora	02 unidades - em fase de aquisição

Software openbook versão 9 <sup>(*)</sup>	02 licenças	Sara PC	02 unidades - em fase de aquisição
Software duxbury tradutor braille p/ windows <sup>(*)</sup>	02 licenças	Linha Braille 80	02 unidades - em fase de aquisição
Software Finale song writer <sup>(*)</sup>	03 licenças	Materiais de Consumo em Geral <sup>**</sup>	
Computadores	25 unidades	Fusora	02 unidades - em fase de aquisição
Notebooks	04 unidades	Pen Drives	40 unidades
Nobreak	10 unidades		

*Quadro 28 - Recursos materiais para acessibilidade adquiridos em 2013*

*\*Em 2013 chegaram as licenças solicitadas e processo em 2012.*

*\*\* Para subsidiar a produção de materiais adaptados, bem como para suprir as rotinas administrativas e solicitações das pessoas atendidas pelo Programa Incluir.*

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Quantidade de Postos</b>	<b>Vínculo com a UFRGS</b>
Tradutores Intérpretes de Libras	04	Terceirizados
	04	Pessoa Física por Tarefa
	04	Servidores
Ledores fluentes em Língua Inglesa e em códigos/simbologias pertinentes as ciências exatas.	03	Graduandos (Engenharia de Produção e Licenciatura em Física)
	02	Doutorandos em Engenharia Mecânica e em Engenharia Química.
	01	Mestrando em Engenharia Química
Bolsistas para adaptação de materiais ampliados, atuação como guia vidente e ledor escrevente.	07	Graduandos em Museologia, Biblioteconomia, Engenharia de Produção, Psicologia, Química e Filosofia
Transcritoras de Sistema Braille	02	Graduanda em Pedagogia e graduanda em Ciências Sociais (Licenciatura)

*Quadro 29 - Ampliação de recursos humanos para acessibilidade em 2013*

<b>Ação (Carga horária)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Parcerias</b>
Curso de “Literatura Surda” (30 horas-aula)	<p>Proporcionou a análise e aprofundamento da literatura em língua de sinais, tais como poesia e histórias sinalizadas, e o conhecimento da literatura pesquisada pela/na comunidade surda. Desenvolveu a habilidade de identificação de textos literários nas línguas de sinais, aliada a análise de aspectos estéticos em narrativas e poemas e participação efetiva das/nas atividades propostas para a discussão dos gêneros literários na literatura surda. Os alunos foram habilitados a produzir textos em línguas de sinais, os quais foram filmados e utilizados como materiais nas aulas de Libras e de literatura surda. Público alvo: professores de Libras e pesquisadores da área de Educação de Surdos e Tradutores Intérpretes de Libras.</p>	<p>Grupo de Pesquisa Sinais (Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridades, Identidades e Subjetividades), do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEduc e da Escola de Desenvolvimento – EDUFRGS/Progesp.</p>
Curso “Ensino de Libras - Produção de Materiais” (60 horas-aula)	<p>Instrumentalizou a produção de materiais para o ensino na Universidade, tendo como foco o ensino da Libras e da Literatura Surda, discutindo aspectos do ensino de Libras na Universidade. Propiciou a análise de aspectos da acessibilidade e permanência de alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira e baixa visão, tendo em vista a proposição de currículos acessíveis. Fomentou a proposição e a criação de materiais em Libras, em contextos de ensino da língua e da literatura. Público alvo: professores de Libras e pesquisadores da área de Educação de Surdos.</p>	

<p>Seminário “Atuação dos tradutores e intérpretes de libras/português no ensino superior” (25 horas-aula)</p>	<p>Promoveu formação continuada e trocas de experiências dos TILS no Ensino Superior, fomentando a mobilização com relação à regulamentação e valorização da profissão de Tradutor Intérprete de Libras e conscientização de gestores públicos sobre as políticas públicas de acessibilidade para os surdos. Público alvo: Tradutores Intérpretes de Libras e demais interessados.</p>	<p>Associação Gaúcha de Tradutores Intérpretes de Libras - AGILS, Grupo de Pesquisa Sinais (Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridades, Identidades e Subjetividades) e Escola de Desenvolvimento – EDUFRGS/ Progesp.</p>
<p>Ação de capacitação: “Políticas educacionais e linguísticas para surdos” (4 horas-aula)</p>	<p>Promoveu um debate sobre as atuais políticas educacionais e linguísticas para surdos no Brasil, através de palestra e outras atividades com a professora Patrícia Rezende, Diretora das Políticas Educacionais da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e professora do INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos)</p>	<p>Escola de Desenvolvimento – EDUFRGS/ Progesp e Grupo de Pesquisa Sinais (Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridades, Identidades e Subjetividades).</p>
<p>Workshop “Instrumentalizando recursos para pessoas com deficiência visual” (12 horas-aula)</p>	<p>Instrumentalizou servidores, alunos e externos para a descrição de imagens estáticas (fotografias, mapas, gráficos, tabelas, charges e outras) através do recurso de audiodescrição (recurso que transforma imagens em palavras para que pessoas com deficiência possam ter acesso a conteúdo visual), proporcionando a realização dessas descrições de modo mais tecnicamente adequado, facilitando a compreensão das pessoas cegas e com baixa visão. Além disso, foi debatida a utilização mais ampla do recurso de audiodescrição em ambientes educacionais.</p>	<p>Ver com Palavras – Audiodescrição</p>

Curso de capacitação “Educação, cultura e acessibilidade” (60 horas-aula)	Proporcionou o exame das diferentes possibilidades de acessibilidade nos ambientes educacionais e culturais, a análise da gestão de materiais e recursos acessíveis e as possibilidades de inserção artística e educacional dos produtos culturais às pessoas com deficiência. Propôs novos modos de inclusão educacional, social e cultural aos sujeitos com deficiência, priorizando especificamente a deficiência visual.	Grupo de Pesquisas Gepi – Grupo de Pesquisas sobre Inclusão da Unisinos
Curso “Direitos trabalhistas, ética e relações no trabalho” (40 horas-aula)	Qualificou e instrumentalizou as pessoas com deficiência e todos os envolvidos no processo inclusivo no mercado de trabalho.	
Curso” Inclusão e diferença na universidade: políticas para pessoas com deficiência.” (40 horas-aula)	O curso destinou-se a professores e funcionários da UFRGS, possibilitando um espaço de estudo e discussão acerca da diferença e dos processos de inclusão vivenciados na Universidade. Propôs um aprofundamento teórico acerca das questões da diferença e das políticas e processos de in/exclusão.	
Curso “Sinais internacionais e intercâmbio cultural para surdos” (60 horas-aula)	Atualizou os conhecimentos sobre sinais internacionais e intercâmbio cultural para surdos.	
Oficina: Sem limites para Contar Histórias e Mediar Leituras	Uma das atividades oferecidas no Festival de Inverno Maré de Arte, ocorrido em Tramandaí -RS, de 17 a 22 de agosto de 2013, tendo por objetivo a contação de histórias com acessibilidade e a formação de mediadores de leitura	Pró-reitoria de Extensão da UFRGS
Oficina: Livro de Fazer	Uma das atividades realizada no Festival de Inverno Maré de Arte 2013, tendo por objetivo a contação de histórias com acessibilidade e a formação de mediadores de leitura e/ou contadores, exposição de livros em diferentes leituras e mediação quanto à usabilidade dos mesmos, com a mediação de brailistas e TILS e descrição de imagens estáticas.	

<p>Mesa redonda: Literatura e/ou Literatura Surda: o processo de leitura e escrita em Libras e Língua Portuguesa.</p>	<p>Uma atividade realizada na 59° Feira do Livro de Porto Alegre, tendo por objetivo o debate entre/sobre escritores surdos e seus processos de escrita e leitura na Língua Portuguesa e em Libras, tendo como foco o tema: Literatura ou Literatura Surda?</p>	<p>Câmara do Livro de Porto Alegre</p>
<p>Oficina: Sem limites para Contar Histórias e Mediar Leituras</p>	<p>Uma atividade realizada na 59° feira do livro de Porto Alegre, tendo por objetivo possibilitar diferentes formas de ver e ler a literatura, através da contação de histórias, utilizando-se recursos visuais, sonoros, auditivos e táteis e Libras. Apresentação de livros em múltiplas leituras, tais como: Braille, Libras e fontes ampliadas. Uso do recurso de contação e mediação de leitura para ensino de Libras.</p>	

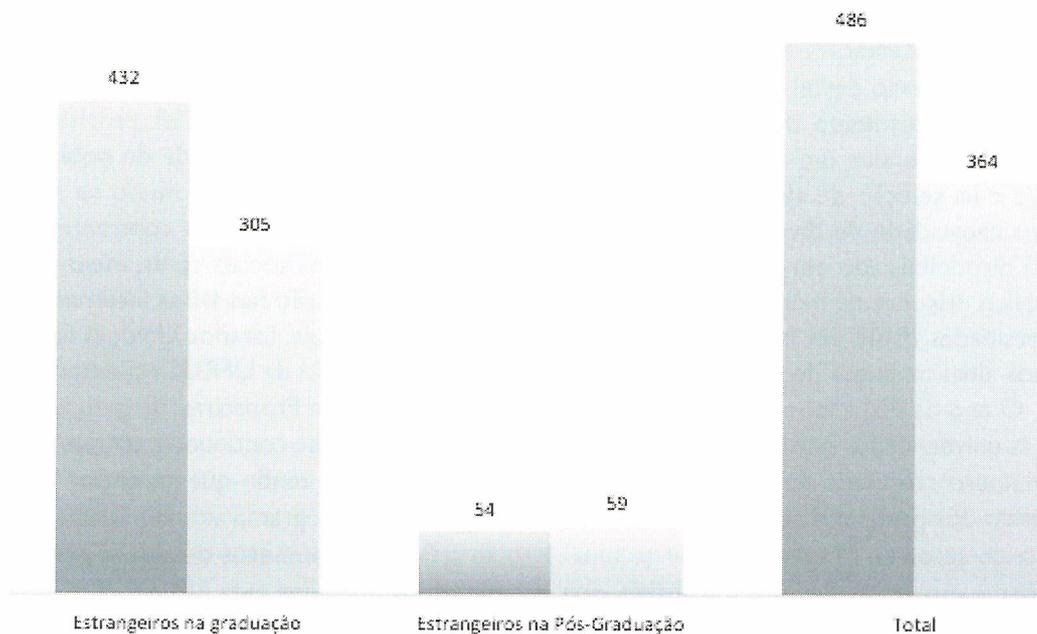
*Quadro 30 - Resumo de Ações de Capacitação/Extensão de Pessoas para Acessibilidade e Inclusão*

### **3.5 - A Responsabilidade Social da Instituição - Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER)**

O Plano de Gestão da Reitoria para 2012-2016 colocou a internacionalização da UFRGS como um dos pilares de sustentação para a expansão com qualidade da UFRGS. A principal meta da gestão da Reitoria para este setor foi: estabelecer políticas e ações estratégicas de cooperação internacional, condizentes com os interesses da UFRGS, levando em conta as mudanças globais de ordem política, econômica, social, educacional e cultural.

Esta meta colocou diante da RELINTER a responsabilidade de expandir, estrategicamente e com qualidade, as ações de cooperação internacional da UFRGS. Esta expansão se deu apoiada através de ações de ordem logística e financeira (infraestrutura, pessoal capacitado para o setor e destinação de verba orçamentária) para que a RELINTER pudesse responder às demandas de gestão desta Reitoria para a internacionalização da UFRGS.

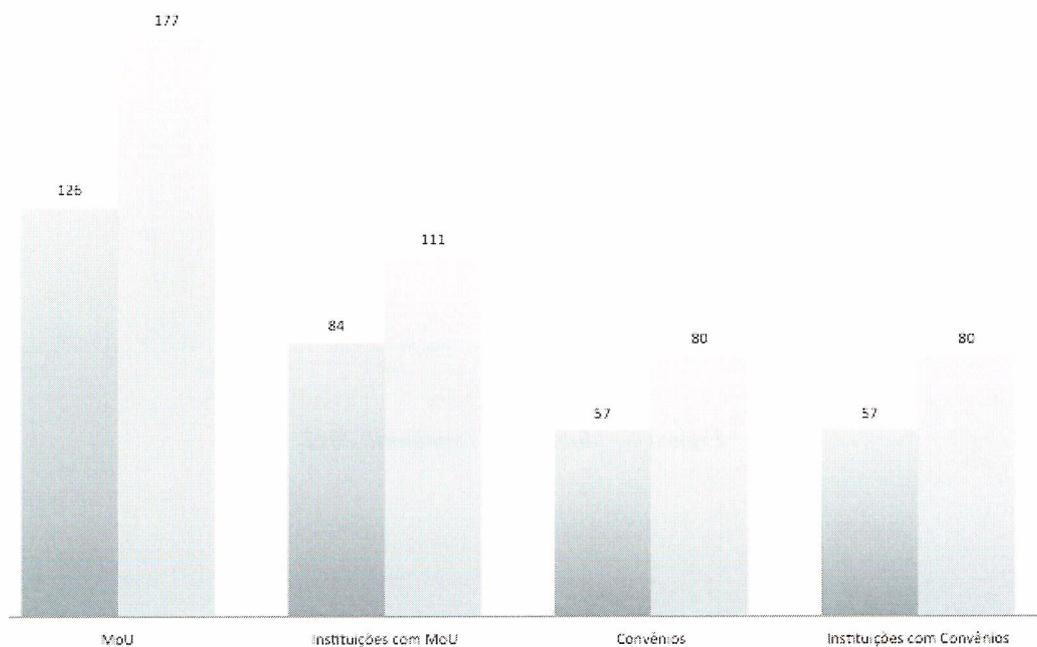
A seguir estão registrados alguns indicadores de mobilidade discente e acordos internacionais firmados nos dois últimos anos.



*Figura 2 - Alunos estrangeiros participantes de Acordos Internacionais*

*Fonte: UFRGS, 2012-2013*

Em 2013, somando Protocolos, Convênios e Contratos, foram firmadas parcerias com 111 IES estrangeiras. Na figura abaixo são apresentados os tipos de parcerias e tipo de parceiro.



*Figura 3 - Número de parcerias firmadas em 2012/2013*

*Fonte: Setor de Convênios/Gabinete do Reitor UFRGS*

Ainda em 2013, a Secretaria recebeu mais de 89 delegações e missões de universidades e instituições estrangeiras (vs. 50 em 2012) com vistas ao aumento de intercâmbio estudantil, programas de dupla diplomação e cotutela e programas de pesquisa conjuntos. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se o aprimoramento das ações de mobilidade discente, tais como a elaboração da versão digital do guia do estudante para estrangeiros.

Como resultado do mapeamento de processos os quais a RELINTER precisa cumprir para aceitar/atender um aluno internacional, houve um avanço na velocidade de publicação de editais e na seleção de alunos para bolsas de estudo. A RELINTER investiu muito na ampliação da sua capacidade de divulgação nacional e internacional, com atualizações constantes do site, que é disponibilizado em seis idiomas, e com a utilização de redes sociais como meio de atingir o público discente de maneira mais rápida e eficiente. A participação nas feiras internacionais de universidades (EAIE em Istambul, Turquia e NAFA em Saint-Louis, Estados Unidos) foi um dos pontos altos na busca de parcerias novas, networking e divulgação da UFRGS no exterior.

O ano de 2011 foi o lançamento do Programa Ciências sem Fronteiras, de grande impacto para as universidades brasileiras. 2012 foi sua ampliação e em 2013 se continuou a ter que gerenciar um número crescente de alunos em mobilidade, ainda por cima tendo que gerenciar os alunos voltando dos primeiros semestres do programa. Na UFRGS o Programa alterou drasticamente a rotina do setor de Mobilidade Internacional. Isso se reflete nos números de alunos gerenciados, conforme mostra as figura 5 e 6 abaixo, que comparam os números para 2012 e 2013.

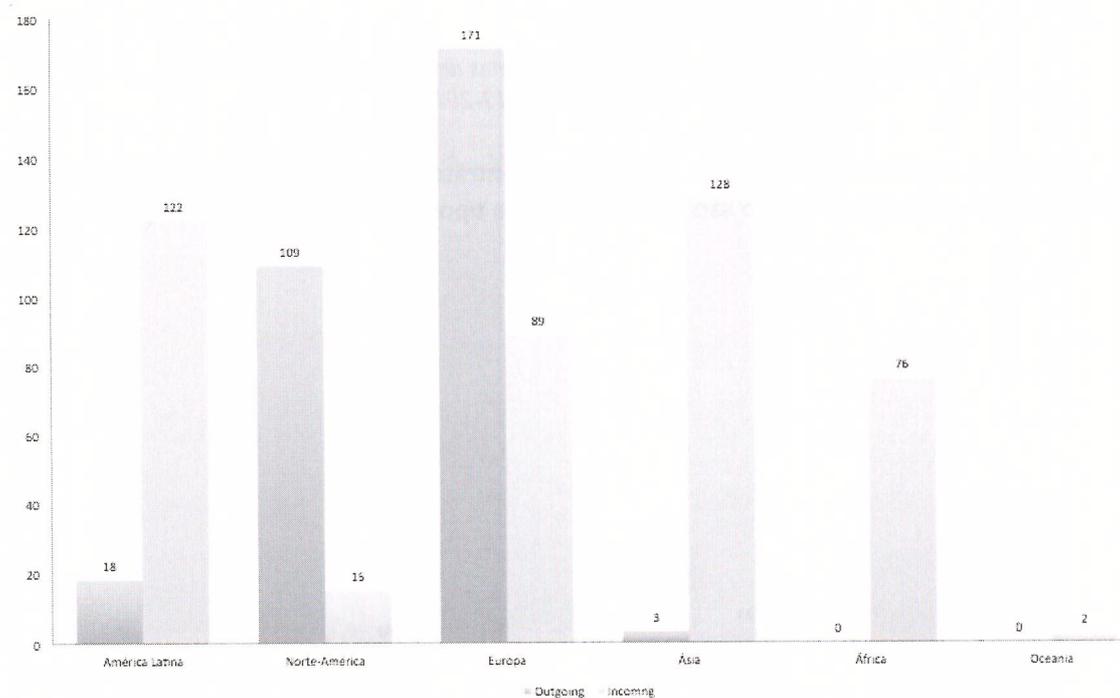


Figura 4 - Mobilidade estudantil, 2012

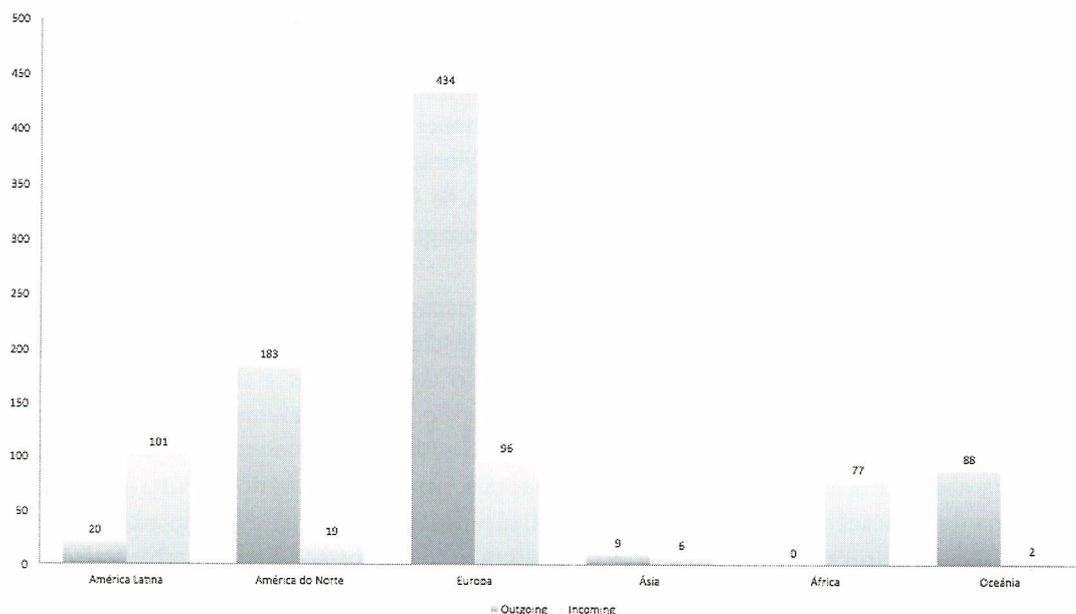


Figura 5 - Mobilidade estudantil, 2013

Pode-se perceber o aumento significativo de alunos indo para a Europa, a América do Norte ou ainda a Oceania (Austrália).

A demanda de informações por parte dos alunos, bem como as orientações iniciais dos órgãos de fomento que gerenciaram o Programa fez com que houvesse uma sobrecarga do setor, que até hoje persiste, apesar do aumento de tamanho da RELINTER que passou em Agosto de 2013 a receber 10 servidores Técnico-Administrativos e 2 professores.

Em 2013 recebemos 364 alunos estrangeiros durante o ano, vindos de países de todos os continentes através dos diversos programas e acordos que a universidade possui. Todos os procedimentos de formalização de acordos de cooperação estão sendo apoiados e acompanhados pela secretaria e os editais e programas que oferecem bolsas de estudos como o programa Ciência sem Fronteiras.

A Relinter realizou eventos de divulgação de oportunidades de intercâmbio com instituições, como DAAD (Intercâmbio Acadêmico Brasil-Alemanha), Campus France, Erasmus Mundus e AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevidéu). Inovou com a realização de "roadshows", feiras de apresentação de grupos de IES estrangeiras para candidatos Ciência Sem Fronteiras: com a Holanda, com a Alemanha, com a Austrália, com a Suécia, com o Reino Unido. A RELINTER também promoveu ações transversais durante o Salão UFRGS 2013, além de ter participado de feiras internacionais. Em termos de relações interinstitucionais no Estado, a UFRGS organizou uma missão para China.

Juntamente com todas estas ações, outras já estão sendo planejadas, sempre visando a criação de oportunidades para novas cooperações, o fomento das relações internacionais e um melhor atendimento aos estudantes e professores internacionais e da UFRGS.

### **3.6 - Responsabilidade Social da Instituição - Defesa do Meio Ambiente - Assessoria de Gestão Ambiental (AGA)**

A Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) da UFRGS, que está diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor, é responsável pela elaboração, implementação e acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), pautado pela Política Ambiental da UFRGS. A AGA assumiu, no final de 2012, algumas atividades que eram de competência da Coordenadoria de Gestão Ambiental, dando continuidade à função de gerenciar todos os programas e projetos que contemplam as atividades ambientais.

Com foco no desenvolvimento sustentável, a atuação da UFRGS na área de Gestão Ambiental, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, em vigor a partir de 2011, se dá através de ações internas e externas, no sentido de aumentar a sustentabilidade de seu funcionamento. Dessa forma, as ações práticas que compõem o PDI da Universidade, fortalecendo o seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA) – certificação ambiental dos espaços físicos, diagnóstico e monitoramento dos aspectos e impactos ambientais, sistema de gerenciamento de resíduos e o programa de educação ambiental, entre outros, são desenvolvidas ou monitoradas pela AGA.

O SGA é estruturado em quatro programas, que levantam os problemas ambientais da UFRGS: Educação Ambiental, Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, Certificação Ambiental e Licenciamento Ambiental. Há dezesseis (16) projetos elaborados com foco na resolução desses problemas, dentre eles: Coleta Seletiva, Gestão de Resíduos Químicos, Gestão de Resíduos Biológicos, Gestão de Resíduos Compostáveis, Segurança e Proteção Radiológicas, Gestão Ambiental de Restaurantes Universitários (RUs), Refúgio de Vida Silvestre (REVIS/UFRGS).

A Assessoria de Gestão Ambiental atua, ainda, em parceria com diversas instituições, públicas, privadas e organizações da sociedade civil na elaboração e execução das propostas contidas na Política Ambiental da UFRGS. Assim, no decorrer de 2013, buscou-se realizar as metas previstas para o ano, atuando por meio de diversas atividades que envolviam os programas e projetos.

O programa Educação Ambiental, em mais um ano de atuação, envolveu o meio acadêmico e a comunidade, difundindo os conhecimentos sobre a questão ambiental, dentro de uma lógica que busca o gerenciamento das atividades acadêmicas. Ele não se restringiu às questões de preservação e de uso sustentável dos recursos naturais, mas realizou um trabalho mais amplo de conscientização e mobilização da sociedade, pois envolveu tanto os alunos quanto seus familiares. Por esse programa, a AGA atuou em diferentes setores, como Escolas Municipais da cidade de Viamão, desenvolvendo o projeto “As Questões Ambientais - Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos”, que consiste em aulas e atividades extraclasse, ministradas por bolsistas da AGA (estudantes de diferentes cursos de graduação da UFRGS), para quatro turmas do quinto ano do Ensino Fundamental das escolas Anita Garibaldi e Alberto Pasqualini. O projeto contabilizou 416 horas de aulas e atividades extraclasse e 25 horas de reuniões, totalizando 441 horas.

O projeto demonstrou resultados positivos em relação ao aprendizado dos alunos quanto dos estudantes da UFRGS, que apresentaram o trabalho em diferentes congressos, seminários, encontros, como: I° Congresso de Extensão (Extensio 2013), organizado pela Asociación de Universidades del Grupo Montevideo, III Feira de Ensino e Popularização da Ciência e XIV Salão de Extensão, dentro do Salão UFRGS 2013, e ganhou o Prêmio Responsabilidade das Águas, da VIII Mostra de Trabalhos Técnicos, Científicos e Comunitários realizado pelo Centro de Referência da Bacia hidrográfica do Lago Guaíba, por trabalhar a importância das Bacias Hidrográficas e o cuidado com a água com os alunos. Ainda como resultado, no ano de 2013, iniciou-se a estruturação do Projeto de Educação Ambiental para toda a Bacia do Rio Gravataí, em conjunto com o Comitê de Bacia, Prefeituras Municipais e organizações da sociedade.

A Assessoria de Gestão Ambiental intensificou as ações do Programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, mapeando os aspectos e impactos ambientais dos prédios da Universidade para recomendar ações corretivas, visando à redução desses impactos, ocasionando uma fiscalização constante. Pode-se afirmar que foi realizado o levantamento dos aspectos e impactos ambientais

de cem por cento dos prédios em funcionamento na Universidade, sendo que algumas Unidades já estão no quarto ciclo de utilização do Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA), com redução de seus Índices de Riscos Ambientais Totais (IRAT) em mais de 60%.

Em relação ao programa de Certificação Ambiental da UFRGS, alguns prédios como o DAS/PROGESP, Departamento de Bioquímica/ICBS, a Escola de Administração e o Departamento de Engenharia Mecânica já deram início ao processo de certificação, entretanto ainda estão em fase de atendimento das não conformidades.

Após a assessoria prestada para implantar o Sistema de Gestão Ambiental da OAB e do Vila Ventura Hotel, contribuindo para o desenvolvimento das atividades sustentáveis dessas organizações, o vínculo com essas instituições permaneceu, ocasionando em parcerias para programas de estágio. Essa ação faz parte do programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais.

Dentro do projeto Coleta Seletiva, a AGA continua atuando, fornecendo as etiquetas de conscientização quanto à separação dos resíduos na fonte, bem como das etiquetas dos projetos *Uso Racional de Energia, Uso Racional de Água e Gestão Ambiental de Rus*.

Através do Projeto de “Compras Eco eficientes”, foi mantida a aquisição de papel reciclado pelo Almoxarifado, instituindo essa prática de consumo consciente em praticamente toda a Universidade, com o monitoramento quanto à qualidade dos mesmos.

Em relação à comunicação da Assessoria de Gestão Ambiental, neste ano houve a ampliação dos canais e ferramentas de comunicação, para facilitar o contato e a divulgação das atividades do setor e informações relacionadas ao meio ambiente aos públicos da Universidade. Dessa forma, houve a inserção da AGA nas redes sociais, buscando interação e agilidade nas informações, ao mesmo tempo em que foi ampliado o alcance aos diferentes públicos com interesse no assunto. Ocorreram também algumas ações da Rede Ambiental da UFRGS, a qual integra professores que trabalham ou apresentam interesse na área ambiental na UFRGS, no âmbito físico e virtual, gerando discussões e determinações para representações em órgãos e entidades, quando solicitados ao setor. No mesmo sentido, o grupo virtual “Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior”, que reúne professores de diversas instituições de ensino do Brasil, intensificou suas atividades em 2013, compartilhando conhecimentos e materiais, ocasionando na organização de um encontro, para próximo ano, com o objetivo de compartilhar as práticas ambientais de suas Universidades.

Pode-se incluir ainda, como interação com o meio social, algumas ações realizadas pelo setor, como a organização de duas “web conferência”, contribuindo com as discussões da IV Conferência Nacional do Meio Ambiente, a qual debateu sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos do Brasil, ao convidar dois palestrantes e conseguir participações nacionais. A Assessoria de Gestão Ambiental participou ainda da V Conferência Nacional das Cidades, na qual foi abordado o Plano de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul, com participação da equipe contratada para elaboração do plano. O detalhamento das duas atividades pode ser visualizado nos *links* a seguir: HYPERLINK “<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/evento-discute-politica-nacional-de-residuos-solidos>” <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/evento-discute-politica-nacional-de-residuos-solidos>, HYPERLINK “<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/palestra-na-arquitetura-debate-politica-habitacional-do-rs>” <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/palestra-na-arquitetura-debate-politica-habitacional-do-rs>.

Destaca-se, ainda, a organização e realização de eventos na UFRGS ligados à questão ambiental, e a participação em outros eventos comemorativos, externos à Universidade, que abordam o tema ambiental. O II Salão de Gestão Ambiental, integrando o Salão UFRGS 2013, enquadra-se nesse ponto. Neste ano, foi possível dobrar o número de atividades, organizando seis mesas temáticas realizadas em colaboração com os demais Salões: Inovação Tecnológica, Extensão, Relações Internacionais, Iniciação Científica, Pós-Graduação e Ensino. Essa segunda edição buscou incentivar as discussões em relação à temática ambiental na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão. Os palestrantes dividiram-se entre professores da UFRGS, convidados de outras Universidades e o Professor Jorge Frangi, da Universidade de La Plata, Argentina, coordenador do Comitê de Meio Ambiente da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM).

O evento contou com a presença de alunos e representantes de diferentes departamentos desta Universidade, e também com representantes de outras instituições de ensino e organizações sociais. Pontua-se, também, a entrega do Selo “Trabalho relacionado à área ambiental”, que integrou novamente as ações do II Salão de Gestão Ambiental. O selo foi distribuído em formato digital, neste ano, para 240 trabalhos, dentre os dois mil selecionados pela SIC para apresentação, inscritos no Salão de Iniciação Científica. O selo tem como objetivo identificar os trabalhos relacionados à questão ambiental, possibilitando a formação da Rede Ambiental da UFRGS. As pesquisas escolhidas foram criteriosamente selecionadas pela equipe da Assessoria de Gestão Ambiental. Outras informações estão disponíveis na página da AGA: <http://www.ufrgs.br/sga/SGA/salao-de-gestao-ambiental>.

Além dessas atividades, a AGA realizou a divulgação científica, com a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais e apresentações de trabalhos técnicos em Seminários/Congressos, atuando ainda na organização de eventos (Seminário de Tecnologias Limpas; Semana Estadual da Água; Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania – DIADESOL; entre outros), nos quais representa a UFRGS. Houve também a participação no Processo de Avaliação do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA e no XXXIII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Destacam-se, ainda, participações da AGA como representante da UFRGS nas reuniões do Comitê de Meio Ambiente da Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), no VIII Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental e no 5º Congresso Interamericano de Resíduos Sólidos, realizado pela Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (DIRSA/AIDIS), em Miraflores, Lima - Peru.

A AGA tem sido referência para os alunos de alguns cursos de graduação da UFRGS como: Engenharia Ambiental, Biologia, Geografia (entre outros), pois no decorrer dos programas e projetos nos quais os estudantes se envolvem, existe a possibilidade de se desenvolver tanto academicamente, pelos trabalhos apresentados e publicados em Congressos, quanto no mercado de trabalho, pelos convênios já citados. Esse ano a AGA contribuiu com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia Ambiental, que foi orientado e utilizou informações para sua pesquisa, advindas do trabalho desenvolvido pelo respectivo setor, intitulado Gestão Ambiental do Vila Ventura Hotel.

Pelo trabalho desenvolvido no ano de 2013, buscou-se, por meio de programas, projetos e eventos executados, alcançar o objetivo da Assessoria de Gestão Ambiental, o qual procura desenvolver ações de gestão ambiental, visando à redução de riscos, através da implementação e consolidação do Sistema de Gestão Ambiental da UFRGS e com a aplicação da política ambiental da Universidade.

Todos os programas e projetos descritos e o detalhamento de outras ações da Assessoria de Gestão Ambiental estão disponíveis em: <http://www.ufrgs.br/sga>

### **3.7 - Responsabilidade Social da Instituição - Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH / SUINFRA)**

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui um acervo edificado de expressivo valor histórico-cultural no contexto urbano da cidade de Porto Alegre. Nele convivem duas gerações históricas e artísticas de edificações dos séculos XIX e XX, que expressam tanto a gênese da UFRGS (sendo o berço de seus primeiros cursos) como edificações que marcam, posteriormente, a busca da instituição pela excelência acadêmica, materializada nos princípios do ensino, da pesquisa e da extensão.

O primeiro grupo é composto por doze edifícios construídos entre 1898 e 1928. Esse conjunto ilustra a Corrente Historicista, com traçado característico do estilo Eclético, estando onze

deles localizados no Campus Centro e um no Campus do Vale. O segundo grupo, ou segunda geração, compreende dez edifícios construídos entre 1951 e 1964, representativos do Movimento Modernista, e que estão localizados nos Campi Centro, Saúde e Olímpico.

Para preservar esse patrimônio cultural e essa memória, foi criado o Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, também conhecido como Projeto Resgate dos Prédios Históricos. Este Projeto, que tem como objetivo restaurar os prédios históricos e adaptá-los à acessibilidade universal, foi inscrito, em 1998, no Programa Nacional de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura (PRONAC) e aprovado em 1999. Ficou, dessa forma, amparado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei 8.313/91), conhecida como Lei Rouanet, a qual possibilita às empresas e aos cidadãos aplicarem uma parte do Imposto de Renda devido em ações culturais (até 4% para pessoas jurídicas e até 6% para pessoas físicas).

Em 2000 foi criada, para administrá-lo, a Secretaria do Patrimônio Histórico, a qual, em outubro de 2012, passou a designar-se Setor de Patrimônio Histórico (SPH), fazendo parte, desde então, da Superintendência de Infraestrutura.

A importância do **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS** pode ser medida pelas suas realizações. Até 2011, foram restaurados sete dos doze edifícios da Primeira Geração de Prédios Históricos da UFRGS (Museu da UFRGS, Observatório Astronômico, Rádio da Universidade, *Château*, Faculdade de Direito, Castelinho e Faculdade de Agronomia), perfazendo uma área construída de 11.224,58m<sup>2</sup>. E suas próximas metas são concluir o restauro do Prédio Centenário da Escola de Engenharia e restaurar o Antigo Prédio do Instituto de Química, o Prédio do Instituto Parobé e o Antigo Prédio da Faculdade de Medicina e adaptá-los à acessibilidade universal.

É importante destacar que o projeto contou, também, com recursos da Lei de Incentivo à Cultura (atual Pró-Cultura RS).

## **REALIZAÇÕES DA SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO/SUINFRA EM 2013**

### **GESTÃO DE DOCUMENTOS**

Quantidade de documentos analisados, diagnosticados e catalogados – 400.

Quantidade de imagens incluídas no Repositório Digital LUME – 1.200

Quantidade de acessos externos das imagens disponibilizadas no Repositório Digital LUME – 12.202

### **PROJETOS**

Dentre os projetos elaborados, e em andamento, destacam-se os seguintes:

Estudo para instalação dos geradores do Salão de Atos.

Levantamento parcial da cobertura do Instituto Parobé.

Reforma da Capela de São Pedro, pertencente à Estação Experimental Agronômica (EEA) – órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia.

Adaptação à acessibilidade geral da Faculdade de Direito.

Adaptação à acessibilidade geral do antigo prédio do Instituto de Química.

Fiscalização do projeto de climatização do antigo prédio do Instituto de Química.

### **CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

Durante este ano foram captados, até 17/12/2013, R\$ 129.551,33 para a realização de ações, visando à acessibilidade, dentro do projeto de restauração do prédio do Instituto Parobé, do antigo prédio do Instituto de Química e do antigo prédio da Faculdade de Medicina.

As seguintes ações foram realizadas pelo SPH, em 2013, para captação de recursos:  
52 anúncios do **Projeto Resgate dos Prédios Históricos** publicados em jornal.  
25 propostas de patrocínio enviadas para empresas.  
25.000 contatos estabelecidos (correspondências via e-mails e correio, contatos telefônicos, visitas e atendimentos presenciais).

Duas parcerias firmadas com Instituições para divulgação do projeto.

Um evento realizado para captação de recursos – a 14ª edição do Dia da Doação, em 5 de dezembro de 2013.

## **OBRAS**

Dentre as obras executadas pelo SPH, em 2013, destacam-se as seguintes:

Montagem de licitação para conclusão do prédio centenário da Escola de Engenharia. O processo licitatório está sendo finalizado.

Encaminhamento para licitação da contratação de obras do Núcleo Central do prédio do Instituto Parobé.

Montagem dos auditórios do prédio centenário da Escola de Engenharia.

Realização de estimativa orçamentária para o projeto de captação junto ao MinC para a restauração da Capela de São Pedro, pertencente à Estação Experimental Agronômica (EEA) – órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia.

## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Foram realizadas as seguintes ações:

Participação no “Portas Abertas 2013” – com uma Visita Guiada Teatralizada

Participação no “Salão UFRGS 2013” – com vídeo institucional e três Visitas Guiadas Teatralizadas

Outras cinco edições do projeto Visita Guiada Teatralizada

Seminário em comemoração ao Dia do Patrimônio Histórico

I Mostra de Cinema de Patrimônio Cultural – composta de três sessões comentadas

## **DIVULGAÇÃO**

Dentre as ações realizadas para divulgação do **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS** destacam-se: 39 veiculações do Programa Momento do Patrimônio na Rádio da Universidade e quatro edições do Informativo SPH – informativo eletrônico bimestral.

## **Manutenção e Conservação do Patrimônio Histórico**

Conciliar a preservação da memória com a adaptação dos prédios históricos à acessibilidade universal é um desafio a ser enfrentado a partir do diálogo entre as preexistências e a contemporaneidade. Preservar a arquitetura histórica torna-se uma das maneiras de salvaguardar os referidos bens como documentos referenciais de estudo e de pesquisa, transmitindo às futuras gerações o desenvolvimento do processo cultural.

As significações do espaço urbano e arquitetônico refletem, em suas formas, o conjunto de elementos de determinada cultura capazes de proporcionar referências de identidade, de valor e de caráter para as construções formais de seus cidadãos. Dessa forma, a proteção do patrimônio cultural constitui hoje um dos temas de maior importância na discussão do desenvolvimento do espaço urbano, por representar a memória e a identidade de nossa sociedade.

Considerando tais premissas e as suas funções sociocultural e educativa, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio do **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e**

**Cultural da UFRGS**, vem desenvolvendo ações, desde 1999, no sentido de recuperar e preservar, atualizar o uso e conservar preventivamente o conjunto das edificações que constituíram, no final de século XIX e no início do século XX, as sedes dos primeiros cursos que originariam a Universidade. Esses edifícios, belos e sólidos testemunhos das transformações vividas pela UFRGS e pela própria cidade de Porto Alegre, vinham sendo deteriorados pelo tempo e pelo uso.

O **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS** foi elaborado ao longo de 1998 contemplando duas lógicas: a primeira, recuperação e preservação de prédios históricos de imenso significado cultural, devolvendo-os à comunidade acadêmica e à população em geral, para se integrarem ao cotidiano das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A segunda, solucionar parte das carências em termos de espaço físico que a Universidade enfrenta em razão da sua constante ampliação para dar conta da aventura do conhecimento que abriga a polêmica e que constrói sujeitos, identidades e valores.

O prédio centenário da Escola de Engenharia está em obras de restauro, os antigos prédios da Faculdade de Medicina e do Instituto de Química e o prédio do Instituto Parobé estão captando recursos para a Fase IV, os quais serão aplicados em restauro e em adaptação à acessibilidade universal.

A UFRGS tem-se empenhado em proporcionar acessibilidade universal à comunidade universitária e ao público em geral, mas as edificações citadas reportam ao início do século passado, contando, portanto, com cerca de 100 anos de história, quando não havia políticas de inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Os Prédios Históricos da UFRGS foram declarados integrantes do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, pela Lei 11.525, de 15 de setembro de 2000 – DOE de 18 de setembro de 2000 –, e pelo município de Porto Alegre, que inscreveu os 11 prédios do Campus Centro no seu Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis, além de dois prédios terem sido tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional): Observatório Astronômico e Faculdade de Direito.

Em 15 de outubro de 2013, o IPHAN emitiu a Portaria nº 479, publicada no DOU de 17/10/2013 (nº 202, Seção 1, pág. 11), a qual delimitou a área de entorno referente aos prédios da Faculdade de Direito e do Observatório Astronômico, englobando os dois quarteirões do Campus Centro da UFRGS.

O reconhecimento pelo trabalho de preservação **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS** está expresso, também, nos seguintes prêmios recebidos, em nível nacional e internacional:

Prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” do IPHAN, nível regional, em 2000, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis;

Prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” do IPHAN, nível regional, em 2001, na categoria Divulgação;

Prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” do IPHAN, nível regional, em 2002, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis;

Prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” do IPHAN, nível nacional, em 2006, na categoria Apoio Institucional e/ou Financeiro;

IV Prêmio “Joaquim Felizardo” da Secretaria Municipal de Cultura – Prefeitura de Porto Alegre/RS, recebido em 2010;

Menção honrosa no Prêmio Internacional Rainha Sofia de Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural – sétima edição, por unanimidade do corpo de jurados, concedido pela *Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo*, do *Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación*, em 2011.

### 3.8 - Responsabilidade Social da Instituição - Memória Cultural (MUSEU/PROEXT)

O Museu da Universidade tem como característica principal o fato de ser um espaço dedicado à memória e à identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre. Sua abrangência e importância, entretanto, não se limitam aí: as ações de iniciativa do Museu, aliadas às relações e parcerias que tece com a comunidade interna e externa, justificam tratar-se de um Órgão Complementar da Universidade, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, comprometido com a formação acadêmica e continuada, com a produção científica e, de igual modo, com a sociedade.

Com o objetivo de proporcionar a reflexão e a reapropriação do patrimônio, potencializando a interação da sociedade com a produção técnica, científica e cultural da Universidade, as atividades desenvolvidas pelo Museu, em 2013, organizam-se a partir das seguintes frentes: realização de Exposições Museológicas; Programas Sócio-educativo-culturais do Museu; Ações institucionais do Museu da UFRGS - parcerias; Gestão do Acervo e coordenação da Rede de Museus e Acervos da UFRGS; e Produção de material. O quadro a seguir discrimina cada uma dessas frentes, totalizando um quantitativo de 259 atividades desenvolvidas em 2013, com público superior a 20.000 pessoas:

Temáticas	Atividades	Público
Exposições Museológicas	06	916.079
Programas sócio-educativo-culturais do Museu	146	2.483
Ações institucionais do Museu da UFRGS - parcerias	25	1.787
Gestão do Acervo e coordenação da Rede de Museus e Acervos da UFRGS	65	83
Produção de material	17	-
Total	25	20.432

*Quadro 31 - Atividades do Museu da Universidade em 2013*

*Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

As seis Exposições Museológicas de 2013, caracterizadas por serem exposições temáticas de caráter científico-cultural, incluem: a continuidade da exposição “Alan Turing – Legado para a Computação e a Humanidade”, iniciada em 2012; “Confluências – Uma Crônica Visual da Redenção”; “12.000 anos de História: Arqueologia e Pré-História do RS”; “Abordagem interdisciplinar: paisagens, pessoas e vidas rurais – região sudeste rio-grandense”; “Bogotá”; “Exposição curricular do Curso de Museologia – Coleção Alices”.

Os Programas sócio-educativo-culturais do Museu envolvem não só a organização de eventos de produção científica, como também a realização de cursos de formação destinados a públicos específicos (professores, mediadores e contadores de histórias), oficinas, empréstimo de caixas educativas a escolas da rede de ensino fundamental, abordando as temáticas das exposições e o Projeto Conta Mais, que no final de 2012 passou à abrangência do Museu, desenvolvendo a contação de histórias também em consonância com as temáticas trabalhadas nas exposições.

As parcerias construídas/consolidadas pelo Museu ao longo de 2013 são fator relevante no sucesso das atividades desenvolvidas, tanto no âmbito da Universidade, no tocante ao trabalho conjunto com unidades acadêmicas da UFRGS, quanto em âmbito maior, na relação com entidades e comunidades. Citam-se, então, três parcerias externas e onze internas, bem como a realização dos Encontros História da UFRGS, as atividades com a parceria Mbyá Guarani; o Curso em parceria com a ACOR-RS (Associação de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais do Rio

Grande do Sul); e o projeto Construindo Saberes, de exposições itinerantes.

No que toca à Gestão do Acervo do Museu da UFRGS, são desenvolvidas atividades de documentação de imagens e de atendimento a pesquisadores, visando à conservação, documentação, pesquisa e disponibilização de fontes primárias que constituem o acervo do Museu. Paralelo a isso, o Museu assumiu a Rede de Museus e Acervos da UFRGS, que, pela realização de reuniões e atividades de capacitação, se propõe a articular a política de gestão de acervos científico-culturais da UFRGS, potencializando e qualificando os serviços destes espaços para a valorização do patrimônio material e imaterial da Universidade.

A Produção de Material apresenta-se de modo transversal, perpassando as demais frentes apresentadas. Entre as atividades desenvolvidas em 2013, estão: a elaboração de catálogos relativos às exposições e atividades desenvolvidas pelo Museu; um catálogo referente à Rede de Museus e Acervos da UFRGS; a elaboração de materiais didáticos e de divulgação, em atuação conjunta com outros setores da UFRGS (como o Instituto de Geociências, o ILEA e a UFRGSTV). Cita-se, também, a publicação do livro “Preservação do Patrimônio Cultural”, com conteúdos relativos à formação de profissionais no campo da conservação e restauro patrimonial, em parceria do Museu da UFRGS com o Setor de Patrimônio Histórico/SUINFRA.

## **4.A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE**

### **4.1 - Secretaria de Comunicação Social (SECOM)**

A Secretaria de Comunicação Social/SECOM realizou suas metas em 2013, apresentando avanços em vários aspectos de seus objetivos gerais e setoriais. Manteve e ampliou o acesso da comunidade universitária e da comunidade em geral à informação qualificada e atualizada, através dos canais de comunicação que coordena: Jornal da Universidade (JU), Rádio da Universidade, UFRGSTV, Agendão. Considerando-se a comunidade acadêmica – docentes/técnico-administrativos/alunos de graduação e pós-graduação – todos tiveram ao seu alcance as informações da UFRGS disponibilizadas pela Secretaria de Comunicação Social.

A Assessoria de Imprensa, responsável pela geração de conteúdos informativos para o Portal da Universidade e atendimento à imprensa, ampliou o envio de releases aos veículos de comunicação, e a cobertura de eventos na Reitoria e nas unidades acadêmicas. Deu maior visibilidade às atividades realizadas pela Universidade e sua comunicação com o público através das Redes Sociais, no Facebook e no Twitter, além de ter utilizado, no período do vestibular 2013, a versão do site da Universidade para dispositivos móveis (celulares, smartphones, etc.).

O Jornal da Universidade manteve a sua periodicidade mensal, editado em 20 páginas, incluindo o Caderno JU como encarte especial temático. Permaneceu a impressão em cores na capa e contracapa, página central e no Caderno, e houve aumento da tiragem para 14 mil exemplares a partir do mês de setembro. Seu cadastro de leitores conta com quase seis mil endereços no país e no exterior. Ampliou também o acesso à versão eletrônica através do apoio das direções das Unidades Acadêmicas para sua disseminação.

O CTE/Centro de Teledifusão Educativa iniciou processo de reestruturação de sua gestão, para melhor alcançar os objetivos de aperfeiçoar a Rádio da Universidade e implementar a UFRGSTV. A Rádio da Universidade, pioneira das emissoras universitárias brasileiras, mantém a oferta de programação de qualidade ao longo dos 365 dias do ano, com transmissão 24 horas por dia, por ondas eletromagnéticas/AM e via internet.

A UFRGSTV chegou aos oito anos de atividades, produzindo programas semanais, especiais e documentários, exibidos através da UNITYV, canal universitário do sistema de TV a cabo de Porto Alegre (Canal 15), e também via internet através do portal da UFRGS. Manteve doze programas regularmente exibidos na UNITYV/Canal 15 da televisão a cabo de Porto Alegre, e distribuídos pela Rede IFES; realizou ainda a produção de vídeos institucionais para unidades e setores da universidade.

Ao longo do ano de 2013 ampliou-se o quadro de pessoal da Secretaria, com a nomeação de três jornalistas e dois fotógrafos, o que reforçou a qualidade e produtividade de todos os setores. Foi realizada reforma no espaço físico da Assessoria de Imprensa e renovado o mobiliário da toda a Secretaria, oferecendo melhores condições de trabalho às equipes do setor. Foram ainda adquiridos novos equipamentos de informática e fotografia, tornando a produção mais atualizada e eficiente.

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	Potencialidades	
Digitalização da rádio da UFRGS.	Projeto em teste pelo CPD.	Estudos para finalização de projeto e a implantação do processo (2014).
Implantação do Parque Técnico e Operacional da UFRGSTV no Campus Saúde/Prédio 22202.	Projeto de reforma do espaço físico.	Finalização do projeto arquitetônico; licitação e reforma das instalações; teste dos equipamentos e início de produção (2014-2015).
Adequação e melhoria do espaço físico e condições de trabalho na SECOM – 8º andar/Reitoria.	Reforma foi realizada e novo mobiliário e equipamento foi adquirido.	Finalizar adequação do espaço físico (pintura e rede lógica); completar aquisição de equipamentos (2014/1).
Melhoria do espaço físico da Gráfica da Universidade.	Projeto para readequação e ampliação da área disponível.	Encaminhar propostas à SUINFRA. (2014)

Quadro 32 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade/SECOM

#### 4.2 - A Comunicação com a sociedade - OUIDORIA

A Ouvidoria é um canal privilegiado de comunicação entre o cidadão e a Instituição. Tem a função de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes, todas as sugestões, reclamações, elogios e denúncias que lhe sejam enviadas. Além disso, é sua competência acompanhar as providências adotadas e garantir que o cidadão receba a resposta à sua manifestação. Sua missão é ouvir o cidadão, registrar, encaminhar e acompanhar as demandas, além de mediar conflitos e aperfeiçoar o processo de trabalho dentro da Instituição. Tem por valores a ética, a transparência, o comprometimento e a equidade. A ouvidoria não atua como auditoria, corregedoria ou comissão de ética.

Todo cidadão do público interno e externo à UFRGS pode registrar sua manifestação através de formulário próprio, situado na página da Ouvidoria, no Portal da UFRGS, onde constam maiores informações.

Este serviço é respaldado legalmente e preconizado pela seguinte legislação: Constituição Federal 1988 (art. 37); Lei 8.078 de 11/09/1990 (Código de Defesa do Consumidor); Decreto nº 3.507 de 13/07/2000; Decreto nº 4.490 de 28/11/2002 (cria a Ouvidoria-Geral da República na estrutura regimental básica da Corregedoria - Geral da União); Decreto nº 4.785 de 21/07/2003 (tem entre outras, a competência de coordenar tecnicamente o segmento de Ouvidorias do Poder Executivo Federal, mantendo dentre as suas competências as atividades de Ouvidoria-Geral); Portaria nº 5144 de 07.10.2009 (criação da Ouvidoria no âmbito da Administração Central da UFRGS); Portaria nº 5279 de 15.10.2009 (Nomeação da Ouvidora da UFRGS).

A Ouvidoria da UFRGS foi implantada no ano de 2009, através de Portarias do Reitor, sendo que no Projeto de Ouvidoria da UFRGS (2009), a mesma foi pensada como parte de um conjunto de órgãos semelhantes já em funcionamento ou a serem criados nas universidades brasileiras, assim como em outros órgãos públicos e privados. A Ouvidoria da UFRGS é guiada pelas orientações constantes na legislação específica sobre o assunto, nos dispositivos constantes do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP/MEC e, principalmente, pela Cartilha Instruções para Implantação de Unidade de Ouvidoria, da Ouvidoria Geral da União, que tem a competência de “orientar a atuação das demais unidades de ouvidoria dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal” (conforme o Art. 14 do Decreto nº 5.683 de 24 de janeiro de 2006).

O efetivo funcionamento da Ouvidoria da UFRGS deu-se a partir de meados de abril de 2010, momento em que a quase totalidade das necessidades de funcionamento da Ouvidoria já eram preenchidas. De abril a setembro de 2010 a Ouvidoria realizou atendimentos presenciais, atendimentos por telefone e manifestações formais através de mensagens de e-mail. A partir de 09 de setembro, foi instalado um sistema eletrônico específico para a Ouvidoria, que é acessado através do Portal da UFRGS.

Em 16 de maio de 2012, foi publicado o Decreto n.7.724, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informação, previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Brasileira.

A partir de então, os órgãos públicos nos âmbitos federal, estadual e municipal, devem informar a todos os cidadãos a respeito de qualquer pedido formulado por eles, desde que não se trate de informações consideradas sigilosas.

A Lei nº 12.257 refere que as instituições devem divulgar espontaneamente aquelas informações institucionais consideradas de Transparência Ativa, e responder aos pedidos de informação dos cidadãos, a chamada Transparência Passiva.

Por orientação da Ouvidoria Geral da União, a Ouvidoria da UFRGS também assumiu a responsabilidade pelos processos sobre o Acesso à Informação. Nesta perspectiva, o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS publicou na página eletrônica da UFRGS, os dados que compõem a chamada Transparência Ativa, quais sejam:

**INSTITUCIONAIS** - Nesta seção são divulgadas informações institucionais e organizacionais da UFRGS, compreendendo suas funções, competências, estrutura organizacional, relação de autoridades (quem é quem), agenda de autoridades, horários de atendimento e legislação do órgão/entidade.

**AÇÕES E PROGRAMAS** - Nesta seção são divulgadas as informações pertinentes aos programas, ações, projetos e atividades, implementadas pela UFRGS.

**AUDITORIAS** - Nesta seção são divulgadas informações referentes ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomada e contas realizadas na UFRGS.

**CONVÊNIOS** - Nesta seção são divulgadas informações sobre os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela UFRGS.

**DESPESAS** - Nesta seção são divulgadas informações sobre a execução orçamentária e financeira detalhada da UFRGS.

**LICITAÇÕES E CONTRATOS** - Nesta seção são divulgadas as licitações e contratos realizados pela UFRGS.

**SERVIDORES** - Nesta seção são divulgadas informações sobre concursos públicos de provimentos de cargos e relação dos servidores públicos lotados ou em exercício na UFRGS.

**SOBRE A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO** - Nesta seção são divulgadas informações sobre a Lei de Acesso à Informação, tais como os temas tratados na lei, os procedimentos para solicitação de acesso e mecanismos recursais, estatísticas de acesso, entre outras informações.

**SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO (SIC)** - Nesta seção são divulgadas as informações sobre o Sistema de Informações ao Cidadão (SIC), pertinentes ao seu funcionamento, localização e dados de contato no âmbito da UFRGS.

Quanto à Transparência Passiva (na qual o cidadão solicita informação não disponível ao público), através do sistema eletrônico criado pelo governo federal, as instituições recebem as demandas e retornam suas respostas através desse mesmo sistema.

A seguir, as informações sobre os tipos de demandas encaminhadas, no ano de 2013, e seu veículo de remessa.

<b>CATEGORIAS DE DEMANDAS</b>
Pedidos de Informação (513)
Reclamações (396)
Denúncias (158)
Sugestões (45)
Elogios (10)
<b>TOTAL GERAL (1.122)</b>

*Quadro 33 - Demandas encaminhadas através do Sistema de Ouvidoria da UFRGS: 2013*

*Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2013.*

<b>DEMANDAS - Pedidos de Informação</b>
Em tramitação (26)
Finalizadas (88)
<b>TOTAL GERAL: (114)</b>

*Quadro 34 - Demandas à UFRGS através do Sistema de Acesso à Informação da Presidência da República: 2013*

*Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2013.*

#### **Atendimentos por telefone, mensagens eletrônicas e presenciais:**

Esses atendimentos têm uma frequência irregular, sendo que as solicitações por telefone variam em torno de 30 por dia, as mensagens eletrônicas variam em torno de 20 por dia e os atendimentos presenciais giram em torno de 5 por dia.

Como é possível verificar, a Ouvidoria recebe solicitações por diversos meios e mantém o fluxo de acordo com os prazos estipulados. O procedimento adotado em relações a todos os tipos de demanda permanece o mesmo, ou seja, encaminhamento ao titular do órgão implicado, com solicitação de esclarecimentos à Ouvidoria que recebe e envia a resposta ao demandante. Em caso de não contestação do demandante, a demanda é considerada resolvida. Se o demandante não se considerar satisfeito, demonstrando claramente a insatisfação, por escrito, esta é encaminhada ao titular do órgão implicado para aprofundamento da resposta. Em caso de impasse, há intermediação pessoal da Ouvidora da UFRGS ou, em situação extrema e necessária, encaminhamento à Procuradoria da UFRGS ou ao Núcleo de Assuntos Disciplinares.

#### **Autoavaliação**

A equipe de trabalho da Ouvidoria da UFRGS entende que o seu trabalho de intermediação entre a Universidade e a Sociedade tem sido consistente, considerando que a afluência de demandas, a cada ano, aumenta, e as respostas têm sido mais rápidas do que em momentos anteriores.

É importante destacar que a incorporação da responsabilidade com o Sistema de Informações ao Cidadão, em atendimento à Lei de Acesso à Informação, potencializou o trabalho da Ouvidoria, pela divulgação da referida Lei e, fundamentalmente, de seu principal conceito: confrontar a Cultura do Segredo através da Cultura do Acesso.

### **4.3 - A Comunicação com a sociedade - EDITORA**

A Editora da UFRGS utiliza os meios de comunicação existentes, buscando incrementar o acesso aos espaços virtuais existentes, de acordo com as normas institucionais. Em 2013, a Editora renovou seus sites, atualizando e modernizando-os com a colocação de novas ferramentas, o que certamente aumentou a fluidez da comunicação com os usuários.

A imagem de credibilidade nos meios de comunicação foi conquistada e mantida pela Editora através de sites, TV, rádio, jornal, onde divulga sua produção editorial, considerada de alto nível, bem como sua participação em eventos como o da Feira do Livro de Porto Alegre.

A comunicação da Editora está em consonância com os compromissos do planejamento institucional, tendo como base o PDI desde 2011. A Editora desenvolve uma ótima comunicação interna através do correio eletrônico, da Livraria Virtual, do site da Editora, do site da UFRGS, de seu Jornal, TV e Rádio.

A comunicação externa se dá também por participações em feiras e eventos, os quais são amplamente divulgados na imprensa escrita, falada e televisada (nesse caso, principalmente por entrevistas na UFRGS/TV, na Rádio da UFRGS e em matérias no Jornal da UFRGS). A comunicação externa também se faz através da mídia externa, sempre que possível e em parceria com a SECOM. É crescente a comunicação externa realizada por meio de redes sociais virtuais. A comunicação entre os membros da instituição é adequada, completa, clara e atualizada.

### **4.4 - Comunicação com a Sociedade - Política de Acompanhamento do Egresso**

A UFRGS dispõe de um portal na sua página principal destinado aos egressos, que oferece a possibilidade de realização de um cadastro. A partir deste, o egresso passa a receber informações sobre as atividades gerais da UFRGS, bem como aquelas específicas que demandam diretamente a participação do egresso. Também as unidades acadêmicas, de forma geral, mantêm mecanismos de acompanhamento dos egressos, seja no seu site, ou outra forma.

A UFRGS oferece uma diversidade muito grande de cursos de especialização, com vistas a manter seus ex-alunos atualizados. Outra maneira da UFRGS manter seus alunos atualizados é através de cursos de extensão.

Existem atividades comuns promovidas pela Universidade, em conjunto com a Associação dos Antigos Alunos da UFRGS. Esta é composta por profissionais formados pela Universidade, egressos dos cursos de Graduação, Pós-graduação, Escola Técnica e do Colégio de Aplicação.

Como um exemplo interessante de atividades que contaram com a colaboração da Associação de Antigos Alunos foi um projeto piloto realizado em 2013 conjuntamente com os egressos da Faculdade de Administração, em um evento que trouxe à universidade alguns de seus mais bem sucedidos alunos para uma entrevista pública, seguida de um bate-papo e coquetel. Nesta ocasião fundou-se o Núcleo de Ex-Alunos do Curso de Administração da UFRGS, que provavelmente se integrará à Associação dos Antigos Alunos.

Também no ano de 2013, a Universidade promoveu, em conjunto com a Associação dos Antigos Alunos, um encontro comemorativo dos ex-alunos do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação, que completou 40 anos de existência. Neste ato, também foi lançada a ideia de organização de um Núcleo de Ex-Alunos do Instituto de informática.

Ainda no ano de 2013, foi promovido, em conjunto com a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação o FABICAÇO que congregou ex-alunos dos cursos de graduação e Pós-Graduação da referida Unidade. Deste encontro resultou o estabelecimento de uma rede de comunicação, entre os atuais professores, alunos e os egressos, utilizando as novas tecnologias (Redes Sociais), a qual que tem permitido uma rápida interação entre os estudantes e profissionais da área que tiveram sua formação na UFRGS. A rede já conta com mais de 800 participantes.

Anualmente a UFRGS, em conjunto com representantes dos antigos alunos, promove a Festa dos Jubilados, na qual se reúnem os formados há 25, 50 e 60 anos. Sempre com a participação do Reitor, tem sido possível apresentar aos antigos alunos a situação atual da UFRGS e sua evolução

ao longo dos anos. Aos grupos que se organizam neste chamamento realizado pela Universidade em conjunto com a Associação, oportuniza-se revisitação e uma interação direta dos mesmos com os atuais dirigentes de suas unidades de origem (Engenharia, Medicina, Letras, Agronomia, etc...). Nestas ocasiões, os participantes dos encontros (entre eles os atuais diretores e professores) podem ouvir de egressos muito experientes, como se deu, ou ainda se dá a sua atuação profissional, extraindo-se daí muitas informações importantes para decisões internas da universidade.

O contato com os egressos se constitui também em um importante canal de divulgação das possibilidades de formação continuada oferecidas pela Universidade em seus diversos cursos de Graduação (como o ingresso de diplomado) e de pós-graduação para diversas áreas de formação, bem como da existência de cursos de extensão abertos à comunidade. Boa parte destes alunos de pós-graduação, principalmente na modalidade da especialização ou em cursos de extensão universitária, é formada por egressos da UFRGS.

#### Pesquisas realizadas junto aos Egressos

A partir de setembro de 2004 a UFRGS disponibilizou o Portal dos Egressos, objetivando acompanhar a trajetória dos formados na Instituição. Este Portal encontra-se à disposição no site da Universidade e recolhe informações dos egressos que voluntariamente acessam o portal e preenchem as informações solicitadas.

A seguir são apresentadas as telas disponibilizadas no sistema, partindo-se da página geral da UFRGS e escolhendo a opção 'Egresso', menu à esquerda.

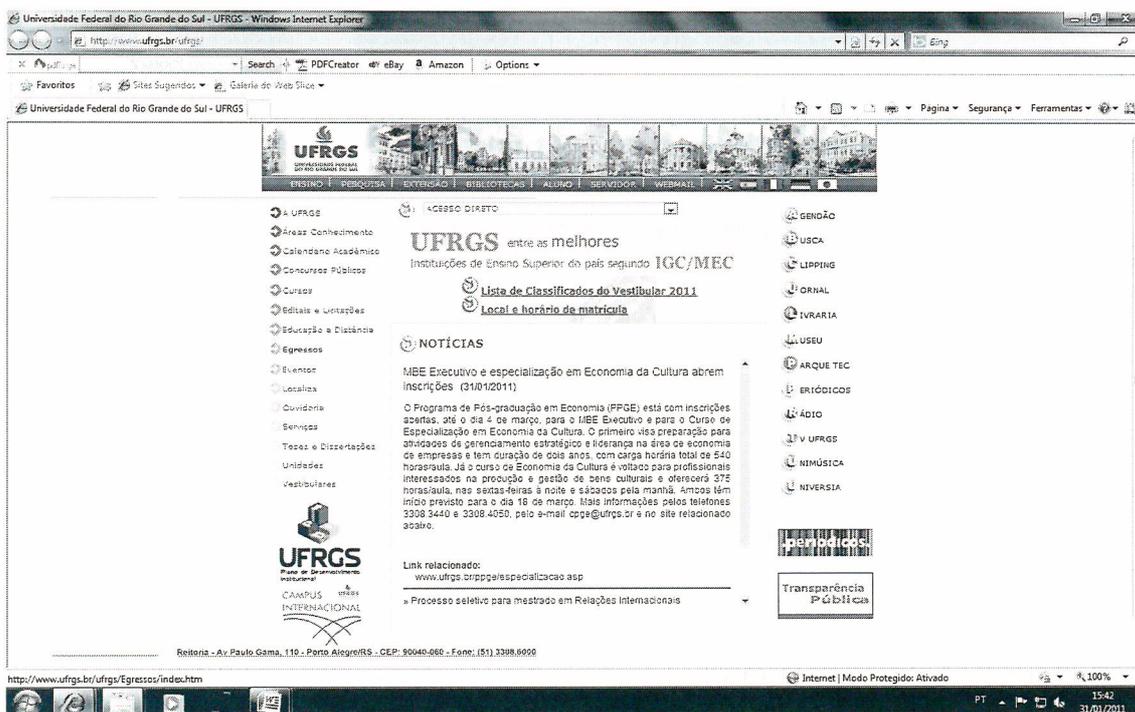


Figura 6- Portal de Egressos da UFRGS

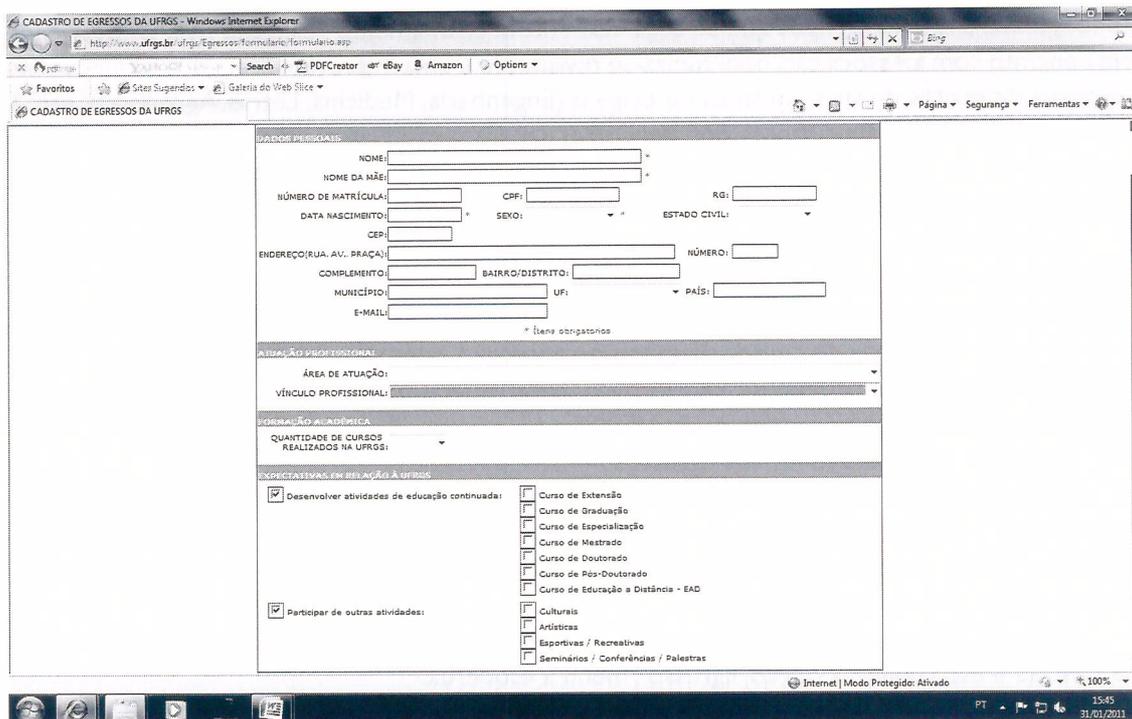


Figura 7 - Portal de Egressos da UFRGS, Informações Detalhadas

Atualmente, o portal dos egressos na UFRGS é objeto de estudo de alunos de doutorado, os quais também integram grupos de estudos, como o que foi responsável pela construção do portal.

## 5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 5.1 - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP)

#### Políticas e Indicadores na área de Gestão de Pessoas

As políticas de carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) são regidas pela legislação federal respectiva e por decisões normativas de âmbito interno. Em 2013, os atos de admissão e progressão levaram em conta o previsto na Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, e na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, para a carreira docente, e o previsto na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, para a carreira técnico-administrativa.

Em 2013, a admissão de docentes para o quadro permanente se deu por meio de concursos públicos, normatizados pelas Decisões nº 419/2012 e nº 164/2013 do Conselho Universitário. Os candidatos foram avaliados por Prova Escrita, Exame de Títulos e Trabalhos, Defesa de Produção Intelectual, Prova Didática e, em alguns casos, Prova Prática. Os concursos foram abertos em sua maioria para Professor Adjunto A, que exige a titulação de doutorado, em regime de Dedicação Exclusiva. Em 2013, foram abertos 134 concursos para preenchimento de 192 vagas.

Conforme Decisão nº 113/1988 do Conselho Universitário, cabe à Comissão Permanente de Pessoal Docente apreciar assuntos concernentes à alteração de regime de trabalho de docentes; à avaliação de desempenho para progressão funcional dos docentes; à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; bem como gratificações decorrentes de titulação. A progressão funcional de docentes está regulamentada pela Resolução nº 12/1995 do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa.

A admissão e a progressão de servidores técnico-administrativos têm como base os princípios estabelecidos na Lei nº 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Os concursos são realizados observando-se os cargos previstos no PCCTAE, bem como a habilitação exigida para cada um, também definida na lei. Os candidatos são avaliados por Prova Escrita Objetiva e por Prova Prática (em casos específicos). Em 2013, ingressaram 271 servidores técnico-administrativos, provenientes do concurso realizado em 2013 e também do banco de aprovados do concurso realizado em 2010.

Atualmente, o quadro de servidores da UFRGS é composto por 2.565 servidores docentes de carreira e 2.672 servidores técnico-administrativos. Tal quadro destaca-se por sua qualificação, apresentando um corpo docente com 96% de servidores com pós-graduação *stricto sensu*, sendo 86% em nível de doutorado. Outro dado relevante é que 86,5% dos docentes estão em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Quanto aos servidores técnico-administrativos, 54% possuem nível superior, 12% possuem pós-graduação *strictu sensu*, sendo 10% com mestrado e 2% com doutorado, além de 22% possuírem pós-graduação *lato sensu*. A força de trabalho da UFRGS, em 2013, contou também com funcionários terceirizados, os quais ocuparam 2.084 postos de trabalho, além de 95 docentes temporários e 135 docentes substitutos.

Assim, a alta qualificação do quadro funcional contribui para que a UFRGS desenvolva com qualidade a missão institucional, sendo indicativo disso o desempenho alcançado pela Universidade na avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, na qual foi considerada, nos últimos dois anos, a melhor universidade do Brasil pelo Índice Geral de Cursos (IGP). No entanto, o número de servidores ainda não é suficiente para suprir todas as necessidades de pessoal, apesar da expansão das vagas oportunizadas por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação, instituído pelo Decreto nº 6.096/2007, pois os recursos advindos do REUNI estão associados à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação e não à recuperação das defasagens históricas de pessoal, ocorridas ao longo de décadas.

Dentre os programas de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes e técnico-administrativos, destacam-se o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, o Programa de Avaliação de Desempenho, e o Projeto Integrado de Vigilância em Saúde do Servidor.

O primeiro, regulamentado pela Decisão nº 47/2007 do Conselho Universitário, está voltado à formação integral e ao desenvolvimento permanente dos servidores técnico-administrativos, levando em consideração a formação de competências adequadas ao desempenho das atividades de cada cargo, de acordo com o ambiente organizacional em que estão sendo desenvolvidas. É executado a partir do Plano de Capacitação intitulado “Formação Integral de Servidores da UFRGS”, instituído pela Portaria nº 1.583/2009 e alterado pela Portaria nº 1.191/2013. No referido plano, merecem destaque as capacitações de Integração Institucional para ingressantes e Seminário de Preparação para a Aposentadoria. Nestes eventos são abordadas questões como relações de trabalho, trabalho em equipe, gerenciamento de conflitos, humanização e qualidade no atendimento, entre outras, buscando-se contribuir para um adequado clima institucional e integração entre toda a comunidade universitária. Nos Seminários de Preparação para a Aposentadoria, são oportunizados espaços de discussão com profissionais de diferentes áreas sobre o processo de aposentar-se e suas implicações, com o intuito de minimizar o estresse emocional que antecede este período.

Para progredir por capacitação, o servidor precisa participar de cursos de capacitação que não sejam de educação formal e completar a carga horária requerida de acordo com o nível de classificação do seu cargo e com o nível de capacitação para o qual está progredindo. As ações de capacitação são desenvolvidas conforme as linhas de desenvolvimento previstas no Decreto nº 5.825/2006 e definidas em atendimento às demandas diagnosticadas no Levantamento Anual de Necessidades de Capacitação, na Avaliação de Desempenho, na Avaliação de Estágio Probatório e com base nas necessidades estratégicas institucionais apresentadas. Oferecidas em caráter modular, as ações são voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para além da formação técnica e instrumental. No ano de 2013, foram ofertadas 5.375 vagas para 229 turmas, contemplando 152 ações de capacitação, totalizando 5.667 horas de carga horária ministrada, tendo como resultado 1.914 servidores capacitados, sendo 1.660 técnicos e 254 docentes.

Além do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, incentivos em outras instâncias fomentaram a qualificação dos servidores técnico-administrativos. Em 2013, 12 servidores estiveram afastados para mestrado, 9 para doutorado, 1 para pós-doutorado. Foram concedidos 383 incentivos à qualificação, 477 progressões por capacitação, 33 isenções de pagamento de taxas em cursos de especialização, 11 licenças para capacitação (dentre as quais 09 foram efetivamente gozadas em 2013 e 02 iniciaram o gozo em janeiro de 2014). Quanto ao direito de horário especial para servidor-estudante, 65 servidores obtiveram o benefício. Foram concedidas 103 bolsas de incentivo à qualificação, nas modalidades Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio); Ensino Superior (Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo); e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Quanto aos servidores docentes, um (1) esteve afastado para mestrado, trinta e um (31) para doutorado e o mesmo número para pós-doutorado.

O segundo programa a ser destacado é a Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos da UFRGS, instituído pela Decisão nº 939/2008 do Conselho Universitário e alterado pela Decisão nº 328/2010. Tal programa, além de atender às exigências da Lei nº 11.091/2005, constitui-se como um instrumento gerencial que permite mensurar os resultados obtidos pelo servidor e pela equipe de trabalho, mediante avaliação: 1) do grau de cumprimento de metas, previamente pactuadas com a equipe de trabalho; 2) das atividades das equipes de trabalho; 3) das condições de trabalho; e 4) das atividades individuais, inclusive as das chefias.

Além de aferir o desempenho coletivo e individual dos servidores, o programa foi elaborado com vistas a ampliar a participação destes no planejamento institucional, fortalecer o trabalho e o desenvolvimento em equipe e fornecer um conjunto de dados institucionais importantes, a serem aproveitados também para fins de capacitação e dimensionamento da força de trabalho, entre outros.

Para progredir por mérito, o servidor deve participar da Avaliação de Desempenho, que é realizada anualmente na instituição (em ambiente digital, por meio de um sistema específico), e obter pontuação equivalente a 60% do total avaliado. Em 2013, foi realizado o 3º ciclo da Avaliação de Desempenho, com a participação de mais de 3.000 servidores.

Tendo em vista a ampliação do quadro de servidores da DIMA (Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento), o Programa conta atualmente com duas servidoras ocupantes do cargo de Administrador para ampliar as ações de promoção e acompanhamento, sendo possível iniciar a organização da extração e a sistematização dos dados. Como exemplo dos resultados obtidos na Avaliação de Desempenho 2013, em relação ao clima institucional, mais de 2.600 servidores consideraram sua equipe de trabalho plenamente alinhada com as diretrizes e comprometida com os resultados. Quanto às relações interpessoais, mais de 2.500 servidores avaliaram que há uma ótima cooperação entre os integrantes da equipe, com respeito às opiniões, visando à melhoria do desempenho coletivo. Considerando o fator relacionamento pessoal, sob a perspectiva do servidor técnico-administrativo, constata-se que 90% declararam que se relacionam muito bem com usuários e colegas dos mais diversos níveis hierárquicos e, sob a perspectiva da sua chefia imediata, 86% avaliaram da mesma forma.

Outro fator importante é a avaliação da chefia imediata realizada pela equipe de trabalho, pela própria chefia e pela chefia ascendente, na qual se constatam percentuais bastante próximos nas avaliações dos subordinados e das chefias. Em relação à liderança, 80% dos subordinados, 82% das chefias e 86% das chefias ascendentes consideraram ótima a motivação e a influência que a chefia imediata exerce sobre a equipe no que tange ao alcance dos objetivos pactuados. Assim, esta proximidade percentual indica alinhamento na estrutura de poder, sugerindo uma tendência a relações de trabalho horizontais, considerando que a UFRGS possui como representação de sua estrutura formal um organograma matricial departamentalizado.

Na avaliação do grau de satisfação dos servidores com as condições de trabalho, aproximadamente 60% dos servidores avaliaram como ótimo e 30% indicaram como boa a disponibilidade de recursos materiais e equipamentos, bem como a adequação dos materiais para a realização das atividades de trabalho. As condições do local de trabalho foram avaliadas por 44% dos servidores como ótimas e por 31% como boas.

A pontuação menor que se percebe na avaliação das condições de trabalho, em relação aos percentuais obtidos na avaliação do clima institucional, relações interpessoais e estrutura de poder, poderia justificar-se, em alguns aspectos, pelas diversas construções e reformas no espaço físico da universidade, tendo em vista encontrar-se em plena expansão para atender aos programas do governo federal que fomentam o número de vagas discentes. Aponta, portanto, uma fragilidade a ser enfrentada, que é a necessidade de ampliação do espaço físico de atuação dos servidores, como um dos resultados da expansão recente da Universidade.

Dentre as melhorias identificadas a partir da implementação do Programa de Avaliação de Desempenho, destaca-se o aumento da participação dos servidores técnico-administrativos no planejamento institucional e a promoção do trabalho em equipe. O desafio que se coloca a partir de agora em relação ao Programa é o seu aperfeiçoamento, com destaque para o aprimoramento do sistema informatizado e o desenvolvimento de ações gerenciais a partir dos resultados do processo avaliativo.

Por fim, objetivando a melhoria da qualidade de vida de seus servidores, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, por meio do Departamento de Atenção à Saúde, vem desenvolvendo atividades relativas à promoção de saúde no trabalho, com a atuação de equipes multidisciplinares, incluindo atividades de perícia e junta médica, serviço social, psicologia, odontologia, enfermagem e segurança do trabalho. Além disso, também tem atuado na área de assistência à saúde com a oferta de consultas odontológicas, consultas em clínica médica (especialidades de clínica geral, pediatria, dermatologia e cessação do tabagismo), consultas em nutrição, agendamento de consultas junto ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre e realização de procedimentos básicos em enfermagem nos Ambulatórios do Campus do Vale e da sede do Departamento (Núcleo de Saúde).

Quanto às potencialidades e estratégias adotadas na busca de melhorias, destacam-se: a implementação da Escola de Desenvolvimento dos Servidores da UFRGS (EDUFRGS); a centralização do controle de vagas dos servidores na CCMA (Coordenadoria de Concursos, Mobilidade e Acompanhamento), que possibilitou o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho para mapear e controlar as vagas com mais eficiência; ampliação da equipe do DDGP (Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas) a fim de atender as demandas e intensificar os projetos de melhorias; a continuidade do Projeto de Gestão por Processos, em curso desde 2008, com a finalização do projeto de acesso ao acervo funcional, proporcionando que cada servidor acesse sua pasta funcional digitalmente por meio do Portal do Servidor; a implementação dos processos digitais de afastamento do e no país e substituição de funções, bem como o desenvolvimento do projeto de informatização das portarias para que estas sejam geradas digitalmente. Ressalta-se ainda a ampliação do quadro de pessoal, com a realização de concurso para servidores técnico-administrativos.

Quanto à promoção de saúde no trabalho, destaca-se a execução do Projeto Integrado de Vigilância em Saúde do Servidor, o qual concretizou a intervenção multidisciplinar na área da saúde e segurança no trabalho. Esta intervenção ocorreu, em 2013, em um setor de uma unidade acadêmica e deverá estender-se a outros setores em 2014. Além deste projeto, ressalta-se a atuação integrada entre o Departamento de Atenção à Saúde (DAS) e a Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento (DIMA) do Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, o que possibilita intervir junto a unidades a partir do referencial de Clínicas do Trabalho, permitindo rever a organização das equipes, com enfoque em saúde/gestão. Tal perspectiva oportuniza analisar os processos de adoecimento dos servidores, tanto nos aspectos individuais, quanto nos coletivos.

Ademais, a ampliação das ações voltadas à preparação para a aposentadoria e a realização de novo processo licitatório para execução dos exames médicos periódicos compõem o conjunto de ações potencialmente relevantes desenvolvidas na universidade, para promoção de mudanças comportamentais e estruturais nos ambientes e processos de trabalho, proporcionando um espaço mais saudável e seguro. Destaca-se, ainda, a área de Perícia Oficial em Saúde, que privilegia um enfoque multidisciplinar para subsidiar o parecer dos peritos (médicos e/ou cirurgiões-dentistas), sendo uma referência a outros órgãos federais que atuam como unidades do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho do Servidor Público Federal (SIASS).

Identifica-se como desafios para 2014: o mapeamento e informatização de alguns processos de trabalho; a ampliação de relatórios gerenciais no Sistema de Recursos Humanos (SRH), a melhoria da estrutura física do prédio do DAS, que atualmente impede uma ampliação e maior qualificação das ações executadas. Com relação a este ponto, foi adquirido, em 2013, um imóvel para realocação do Departamento. Atualmente, está sendo desenvolvido um projeto para reforma desse imóvel, a fim adequá-lo às exigências legais.

## 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (GABINETE)

O planejamento das ações institucionais na UFRGS, com base na sua estrutura legislativa interna, é convencionalmente realizado por meio da elaboração de planos de gestão para os períodos em que seus dirigentes máximos ocupam cargos eletivos, a partir do PDI, principal instrumento de planejamento da IES. Esse planejamento é balizado pelos limites do que é expresso no conjunto de peças legislativas internas, para além da observância da legislação externa. O plano de gestão deve ser proposto e aprovado pelo Conselho Universitário da UFRGS, nos termos do Art. 29 do Regimento Geral da instituição.

Ainda, a atuação da UFRGS, como órgão público federal, insere-se no âmbito das políticas públicas governamentais na esfera da legislação e do programa de governo no que tange ao Sistema Federal de Educação Superior, cujas orientações específicas chegam às IES através das normativas do MEC. Além dessas diretrizes, assume-se que esta instituição, pela competência acadêmica comprovada nas avaliações de seus cursos e projetos, tem potencialidades para responder aos desafios socioeconômicos, políticos, científicos e culturais do presente e do futuro, mediante o exercício pleno de sua autonomia e seguindo diretrizes éticas e políticas orientadas pelo compromisso social.

Considerando esses condicionantes e o atual contexto da administração pública brasileira, a proposta de gestão da atual administração, formulada anteriormente à elaboração do PDI atualmente vigente, pauta-se pelo compromisso com uma universidade inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação científica de alta qualidade, a introdução de novas tecnologias de ensino na graduação e na pós-graduação, buscando otimizar o fluxo de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Enfatiza-se a interação com a sociedade, com as instituições públicas e privadas, com as organizações não governamentais, com o setor produtivo e com outras instituições que apresentam oportunidades de trabalho, estabelecendo metas voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

Assim, a proposta de gestão para o período 2012-2016, desenvolvida tem os seguintes princípios norteadores: a necessidade formal de apresentação da proposta do Plano de Gestão, associado aos princípios da transparência, objetividade e responsabilidade; o Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 e o Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI). Além disso, contem o resultado de um trabalho coletivo dos sete eixos temáticos, submetido à comunidade através de debates e da consulta à comunidade universitária com vistas à eleição para Reitor em 2012. Adicionalmente, a necessidade de atualização e aprofundamento da cultura do planejamento, dada a sua crescente importância como instrumento de gestão; a necessidade de contextualizar a continuidade dos projetos de gestão 2008-2012 e a elaboração de novos projetos estratégicos requeridos num processo de expansão com qualidade, que contribuíssem para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Os sete grandes eixos temáticos mencionados são os seguintes: (1) Excelência acadêmica e inovação, (2) Ampliação das interações com a sociedade, (3) Universidade Classe Mundial, (4) Qualificação da gestão acadêmica e institucional, (5) Desenvolvimento da comunidade universitária, (6) Qualificação da infraestrutura e habitabilidade dos Campi e (7) Implantação do *Campus* do Litoral Norte. A implementação desses eixos temáticos ocorrerá por meio de ações que se desdobram em projetos.

## 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 7.1 - Infraestrutura Física - Parque Científico e Tecnológico:

Como órgão em implantação, o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS realizou diversos avanços no ano de 2013, objetivando criar condições básicas para a consolidação deste projeto. Abaixo são descritas as principais ações desenvolvidas pelo Parque no referido período.

#### Infraestrutura

A fim de viabilizar a elaboração do projeto de infraestrutura física do Parque, bem como projetos dos seus futuros prédios, foram contratados dois arquitetos. Suas tarefas envolviam um novo Estudo de Viabilidade Urbanística para a área I do Parque, no Campus do Vale, de forma a atender as demandas atuais e futuras do Parque, e o anteprojeto do prédio-sede do Parque.

Concluiu-se o Plano de Necessidades da Infraestrutura Urbanística e o anteprojeto do prédio-sede, de acordo com as necessidades identificadas inicialmente. No prédio-sede proposto, procurou-se disponibilizar espaços a serem locados por empresas incubadas ou consolidadas, espaços de convivência e *coworking* e salas para workshops e reuniões, estimulando, assim, a criação de um ambiente criativo favorável ao empreendedorismo e à inovação. A equipe de arquitetos teve suas atividades acompanhadas pela SUINFRA.

Atualmente, a Direção do Parque está localizada em pequena área disponibilizada pela SE-DETEC – Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS, no Prédio I I.102 (“Château”), no Campus Central. Devido ao crescimento do número de servidores da equipe, esse espaço destinado provisoriamente ao Parque já é insuficiente, uma vez que os servidores precisam ser distribuídos em diferentes salas da SEDETEC, comprometendo a agilidade do processo de trabalho e comunicação.

#### Planejamento Estratégico e Plano de Negócios do Parque

A elaboração do Planejamento Estratégico e do Plano de Negócios do Parque foram atividades de extrema relevância para a consolidação do projeto, também finalizadas em 2013.

Entre os objetivos gerais do planejamento estratégico estão as definições para o “*core business*” do Parque, proposição de valor, missão, princípios e intenção estratégica. Foi consolidada análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças), realizada a partir de entrevistas com pesquisadores de diferentes unidades acadêmicas. Foram também propostas as ações estratégicas prioritárias para implantação do Parque.

Em relação ao Plano de Negócios, foram previstas as receitas ordinárias do Parque, que consistem de aluguel e taxas de condomínio a serem pagas pelas empresas localizadas no prédio-sede, e as despesas de administração e condomínio de toda a área.

#### Prospecção de Recursos Financeiros do Parque

Quanto à prospecção de recursos financeiros, o Parque submeteu três projetos a agências de fomento: **Edital SCIT nº 02/2013** - Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos – PGTEC RS e **Edital MCTI/FINEP 02/2013** – Ação Transversal – Inova Empresa – PNI/ Parques Tecnológicos, os quais previam a construção e gestão do Laboratório de Prototipação Avançada (LAPAV). Esses projetos não foram contemplados.

**Edital MCTI/CNPq N° 61/2013 - Apoio a Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas**, objetivando o refinamento do Plano de Negócios e a elaboração do EVTE (Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica) do Parque, definição do portfólio de serviços e prospecção de empresas parceiras. O Parque foi contemplado com o valor de R\$ 300.400,00.

Além da elaboração de projetos para agências de fomento, o Parque também buscou a captação de recursos financeiros via emendas parlamentares. Junto à prospecção de novos recursos, realizou-se a gestão daqueles já captados anteriormente (Edital PGTEC RS 2011), dando encaminhamento a processos licitatórios e efetivação de compras de equipamentos tecnológicos.

### **Recursos Humanos do Parque**

No final de agosto, o Parque recebeu dois novos servidores recém concursados da UFRGS – o Administrador de Empresas Mateus Dalmoro e a Auxiliar em Administração Julia Cervo. Eles se somam aos servidores Cristina Emília Schünemann e Tiago Morshak Vieira, ambos Técnicos em Assuntos Educacionais.

Além dos quatro servidores concursados, o Parque conta com duas arquitetas, Raquel Woberto e Ana Dulce Scalco, uma bolsista de pós-graduação na área de Administração, Cléo Schmitt Silveira, um bolsista de graduação na área de Comunicação Social, Paulo Henrique Lange, todos pagos através do projeto de implantação do Parque junto à FAURGS.

Em novembro, foi implementada uma bolsa para a Prof.<sup>a</sup> Aurora Zen, da Escola de Administração, com o objetivo de apoiar o diagnóstico dos produtos e serviços que serão ofertados pelo Parque e a interface desses com o Sistema de Inovação da UFRGS (projeto previsto no item 1.6.1 do Plano de Gestão 2012-2016 da universidade, relativo à criação de um Sistema de Inovação).

Complementando a equipe do Parque, em projeto de parceria entre o Parque e a SEDETEC, atuam duas bolsistas de pós-doutorado, Tomoe Gusberti e Mariana Dewes, via bolsa FAPERGS, desenvolvendo o projeto de mapeamento de competências tecnológicas da UFRGS. Tal projeto será a base para a criação de um Sistema de Inovação na universidade, o qual terá forte interface com o Parque.

### **Disseminação da Cultura Empreendedora através do Parque e Parceiros**

Buscando desenvolver na Universidade um sistema integrado e multidisciplinar de educação empreendedora, consolidou-se o Núcleo de Empreendedorismo da UFRGS, por iniciativa conjunta do Parque Científico e Tecnológico, Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC) e professores da Escola de Administração, Instituto de Química, Instituto de Informática, Escola de Engenharia e Faculdade de Ciências Econômicas.

Através deste Núcleo, foi realizada uma edição piloto de curso de Empreendedorismo, em outubro deste ano, chamada de “Laboratório de Empreendedorismo”, ação de extensão voltada para a Comunidade Acadêmica da UFRGS, com carga horária de 15 horas. Também foi oferecido para a comunidade acadêmica, em parceria com a SEDETEC e o Instituto Latino Americano de Estudos Avançados (ILEA), o evento “Parques Científicos e Tecnológicos e o Empreendedorismo”, realizado em novembro, com carga horária de 8 horas.

O Núcleo de Empreendedorismo realizou diversas reuniões ao longo do ano, a fim de construir as ações de desenvolvimento de 2013 e planejar inovações para o próximo ano. Dessa forma, incentivou-se a transferência de conhecimento e a valorização social das ações universitárias diante da comunidade.

### **Comunicação e Marketing do Parque**

Em relação ao processo de comunicação, o portal do Parque passou por um processo de qualificação e, no momento, já opera com atualizações sistemáticas e periódicas. Ampliando seu canal de comunicação, no segundo semestre foi estruturada uma newsletter eletrônica, com periodicidade mensal, chamada de “Boletim do Parque”, a qual teve duas edições publicadas em 2013. Além disso, foi estruturado o *mailing* do Parque, reunindo os públicos com os quais ele mantém contato: instituições de ensino, parques tecnológicos brasileiros e estrangeiros, participantes de eventos promovidos pelo Parque, comunidade acadêmica da UFRGS, pessoas públicas, associações empresariais e profissionais e órgãos governamentais.

### **Reuniões do Conselho Diretor do Parque e Aprovação de Regimentos**

Ocorreram duas reuniões do Conselho Diretor do Parque ao longo do ano. A reunião do dia 14/05 teve como pauta: 1. Definição do plano de necessidades dos prédios iniciais do Parque e da infraestrutura condominial; 2. Apresentação, discussão e aprovação do Planejamento Estratégico. A

reunião do dia 10/12 teve como pauta: 1. Adaptação do Regimento do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS; 2. Aprovação do Regimento da REINTEC - Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS; 3. Relatos sobre a implantação física do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS; 4. Relatos da Diretoria do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS; 5. Assuntos gerais. Nesta última, a partir da criação e aprovação do Regimento da REINTEC, vinculou-se formalmente as incubadoras da UFRGS ao Parque, via REINTEC. Tal vinculação amplia a representatividade e atuação do Parque diante da Universidade e comunidade.

### **Rede de Incubadoras Tecnológicas (REINTEC) da UFRGS e Incubadoras**

Em novembro deste ano, a REINTEC elaborou seu Regimento Interno, o qual foi discutido com gerentes e coordenadores das incubadoras tecnológicas da UFRGS, a fim de estabelecer políticas comuns de atuação e articulação entre as incubadoras. A partir deste Regimento, as incubadoras passaram a se vincular formalmente também à REINTEC, mas mantendo sua vinculação anterior a suas respectivas unidades acadêmicas. O Regimento foi aprovado na reunião do Conselho Diretor no mês de dezembro. Objetiva-se estreitar o relacionamento do Parque com as incubadoras a partir do acompanhamento periódico de suas atividades, articulando e facilitando a efetivação de seus interesses na Universidade e na comunidade, fortalecendo o papel de rede da REINTEC. Dessa forma, é agregado valor aos programas de pré-incubação e incubação na UFRGS, aumentando a possibilidade de sucesso e contribuição dos mesmos para o desenvolvimento regional e nacional.

As incubadoras tecnológicas da UFRGS contribuíram diretamente para a transformação da pesquisa em tecnologia e inovação, integrando Universidade, empresas e mercados. Nesse período, foram apoiadas 17 empresas nas modalidades pré-incubação e incubação.

O Parque Científico e Tecnológico da UFRGS participa do Grupo de Trabalho encarregado de elaborar proposta de criação de rede estadual de cooperação entre instituições de pesquisa do Estado e a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), assim como de instalação de Escritório de Projeto da Fiocruz no Estado, que articulará esta rede. Este trabalho culminou, em 21/8, na entrega desta proposta ao Governador do Estado, em cerimônia pública realizada no Palácio Piratini. Na sequência, o Grupo de Trabalho continuou sua atividade, coordenando o processo de instalação do Escritório Técnico da Fiocruz.

Como parte do trabalho desse grupo, foi feita visita ao IBMP - Instituto de Biologia Molecular do Paraná, em Curitiba, no dia 14/6. O IBMP é associado à unidade de pesquisa da Fiocruz de Curitiba.

### **Participação do Parque na Rede estadual de cooperação entre instituições de pesquisa do Estado e a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz)**

O Parque Científico e Tecnológico da UFRGS participa do Grupo de Trabalho encarregado de elaborar proposta de criação de rede estadual de cooperação entre instituições de pesquisa do Estado e a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), assim como de instalação de Escritório de Projeto da Fiocruz no Estado, que articulará esta rede. Este trabalho culminou, em 21/8, na entrega desta proposta ao Governador do Estado, em cerimônia pública realizada no Palácio Piratini. Na sequência, o Grupo de Trabalho continuou sua atividade, coordenando o processo de instalação do Escritório Técnico da Fiocruz.

Como parte do trabalho desse grupo, foi feita visita ao IBMP - Instituto de Biologia Molecular do Paraná, em Curitiba, no dia 14/6. O IBMP é associado à unidade de pesquisa da Fiocruz de Curitiba.

### **Parcerias, Visitas Técnicas e Participação em Eventos realizadas pela equipe do Parque**

O Diretor do Parque intensificou o contato com instituições estaduais, nacionais e internacionais relacionadas às áreas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento. Além disso,

foram estabelecidas parcerias e assinados protocolos de cooperação com diversas instituições, buscando articular ações baseadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS e nos objetivos comuns de divulgação e cooperação de competências, atração de parcerias e investimentos.

Em abril, foi assinado Protocolo de Intenções entre a UFRGS, através do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, e a AGDI – Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento do Estado do Rio Grande do Sul. Esse protocolo tem como objeto o estabelecimento de programas de cooperação técnica, científica e acadêmica visando a difundir o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, considerando indústria, pesquisa e educação.

Em maio, através do Parque Científico e Tecnológico, foi assinado Protocolo de Cooperação entre a UFRGS e a Ben-Gurion University of the Negev, estabelecida em Beer-Sheva, Israel. Os objetos do referido protocolo são a promoção do interesse nas atividades de ensino e de pesquisa de ambas as instituições e o desenvolvimento de uma ampla e eficaz colaboração científico-acadêmica em temas de interesse comum.

No mesmo mês de maio, também foi assinado o acordo de cooperação entre a UFRGS, através do Parque Científico e Tecnológico, e a organização Anjos do Brasil, que promove o investimento-anjo. Espera-se que este acordo crie oportunidades de investimento para as atuais empresas hospedadas nas incubadoras tecnológicas da UFRGS e estimule a criação de novas empresas “spin-off” a partir dos laboratórios tecnológicos da Universidade.

Adicionalmente, foram recebidas visitas técnicas de comitivas de outras instituições ao Parque e às incubadoras da UFRGS, buscando informações complementares sobre o projeto do Parque Científico e Tecnológico e sobre o modelo e atuação de nossas incubadoras. Dentre essas visitas, destaca-se a da comitiva da UNB (Universidade de Brasília) e da UTFPR (Universidade Técnica Federal do Paraná).

A UFRGS está negociando uma parceria com o Governo do Estado no escopo de um projeto de revitalização do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Como parte deste projeto, foi feita a proposta de criação de um Núcleo Tecnológico de Agronegócios, que seria gerido pela UFRGS, num modelo institucional ainda a ser definido, e no qual seriam executadas atividades de ensino, pesquisa e inovação tecnológica, estabelecendo uma parceria entre UFRGS, outras universidades e instituições de ensino e pesquisa, órgãos públicos e empresas. O Parque Científico e Tecnológico da UFRGS seria responsável pela gestão de atividades de inovação realizadas em parceria com empresas. A Direção do Parque participou de diversas reuniões para elaboração da proposta, com representantes de diferentes áreas da UFRGS e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Estado.

Ainda no sentido de prospectar parcerias e saberes, além de cumprir com as metas do PDI da UFRGS no que concerne à internacionalização da Universidade, o Parque participou de diversas missões e eventos internacionais, conforme abaixo:

**Missão Governo do Estado à Espanha (World Mobile Coinference - 25 a 28/2/2013):** Prof<sup>a</sup>. Ingrid Pôrto, Coordenadora da Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS (REINTEC) e membro da Diretoria Executiva do Parque, representou o Parque e a UFRGS em missão do Estado a Barcelona, Espanha, participando da feira World Mobile Conference, maior evento internacional de tecnologias móveis. A missão também incluiu a visita a diferentes instituições de inovação e tecnologia da região de Barcelona.

**Missão do Governo do Estado à Alemanha (CeBIT - 04 a 08/03/2013):** Prof<sup>a</sup>. Ingrid Pôrto acompanhou missão do Estado e representou o Parque da UFRGS na feira CeBIT, maior feira internacional da área de Tecnologias da Informação, realizada anualmente em Hannover, Alemanha. O Parque teve um pequeno *stand* de divulgação na feira, subsidiado pelo Governo do Estado.

**Missão Governo do Estado a Israel (28/04 a 02/05/2013):** Prof<sup>o</sup> Flávio Wagner, Diretor do Parque, representou a UFRGS em missão do Governo do Estado a Israel, liderada pelo próprio Governador Tarso Genro, a qual contou com grande delegação de representantes governamentais, empresariais, acadêmicos e da imprensa. A missão oportunizou visitas e contatos em importantes empresas de tecnologia, centros de pesquisa e ambientes de inovação de Israel. Durante a missão, a UFRGS assinou Protocolo de Cooperação com a Universidade Ben-Gurion do Negev, localizada em Beersheva.

**ANPROTEC (20 a 31/05/2013):** Prof<sup>o</sup> Flávio Wagner participou de missão organizada pela ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Investimentos Inovadores, a qual visitou habitats de inovação, especialmente parques tecnológicos e incubadoras de empresas na Bélgica, Holanda, Inglaterra e Irlanda, com ênfase na busca de parcerias. Por exemplo, na área de *soft landing* (apoio à entrada, em um mercado local, de empresas incubadas estabelecidas em outros países). A missão se completou com a participação da delegação brasileira no 22nd EBN (European Business & Innovation Centre Network) Annual Congress, em Londonderry, Irlanda do Norte. A delegação brasileira foi composta por 19 pessoas – presidente e gerentes da ANPROTEC, gestores de parques e incubadoras e representantes do SEBRAE Nacional e SEBRAE Regional de São Paulo.

**XXIII Seminário Nacional da ANPROTEC e 30<sup>a</sup> Conferência Mundial da IASP (14 a 17/10/2013):** Nesse período, o Prof<sup>o</sup> Flávio Wagner, a Prof<sup>a</sup> Ingrid Pôrto, as gerentes das incubadoras do CEI e Hestia, respectivamente, Leoci Sciortino e Silvana Kaster, os servidores do Parque Cristina Emília Schünemann e Tiago Morshak, a Prof<sup>a</sup> Aurora Zen, bolsista do Projeto de Implantação do Parque, e o advogado da SEDETEC, Adriano Rossi, participaram dos eventos: XXIII Seminário Nacional da <http://www.anprotec.org.br> ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) e 30<sup>a</sup> Conferência Mundial da <http://www.iasp.ws> IASP (International Association of Science Parks) que aconteceram simultaneamente na cidade de Recife, Pernambuco. O tema principal dos eventos foi “Parques Científicos Modelando Novas Cidades”, que visou estimular a reflexão em cada um dos gestores de parques científicos e tecnológicos sobre o que pode ser feito (e o que já se está fazendo) nos parques a fim de promover a investigação e criação de empresas e soluções para melhorar a vida nas cidades.

**Missão do Governo do Estado à China (28/11 a 10/12/2013):** Prof<sup>a</sup>. Ingrid Pôrto participou da Missão do Governo do Estado do RS à China, visita chefiada pelo Governador Tarso Genro, a qual objetivou a realização de visitas e assinaturas de acordos com parques tecnológicos e universidades em Pequim, Wuhan e Xangai.

O Diretor do Parque participou das seguintes principais atividades institucionais externas no ano de 2013:

Reunião na SDPI - Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 29/1, para apresentação de potencialidades do Estado a uma empresa internacional da área de semicondutores, que busca local para instalação no país.

Reunião no Tecnopuc, no dia 22/2, com Bob Caspe, importante consultor internacional da área de empreendedorismo e inovação, para troca de experiências.

Reunião em Grenoble, França, no dia 22/3, com o Sr. Nicolas Bérout, Diretor da AEPI (agência de promoção de investimentos do Departamento de Isère), para discussão do modelo de fomento à inovação e empreendedorismo naquela região da França e de oportunidades de cooperação entre a UFRGS e os diversos atores do ambiente de inovação daquela região. Nos dias 15 e 16/4, o Sr. Nicolas Bérout esteve em Porto Alegre visitando a UFRGS, tendo a oportunidade de aprofundar esta discussão.

Participação em painel em São Paulo, no dia 16/4, promovido em conjunto pela Sociedade Brasileira de Computação, Confederação Nacional da Indústria e Brasscom (Associação Nacional de Empresas de Software), no qual foram discutidos modelos de fomento e incentivo à criação de empresas spin-off a partir dos laboratórios de pesquisa das universidades brasileiras e os principais entraves legais relacionados.

Diversas reuniões regulares do CITEC - Conselho de Inovação e Tecnologia da FIERGS.

Reunião promovida pelo Governo do Estado, no dia 5/6, para lançamento de esforço estadual para criação de um polo industrial na área espacial, com ênfase na construção de satélites, com envolvimento do Governo, universidades e empresas.

Diversas reuniões do programa estadual “RS Tecnópole”, para andamento do processo de planejamento estratégico das ações de apoio a parques tecnológicos no escopo deste programa.

Diversas reuniões regulares do CETI - Conselho Estadual de Entidades de Tecnologia da Informação.

Cerimônia de lançamento do edital (via FINEP) do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos, do MCTI, realizada no Rio de Janeiro no dia 9/7.

Visita ao Parque Científico e Tecnológico Guamá da Universidade Federal do Pará, em Belém, em 4/9.

## **7.2 - Infraestrutura Física - SUINFRA**

Traçar o perfil do Espaço Físico da Universidade é um dos itens que o Setor está alcançando e continua com este objetivo. Além disso, está trabalhando na geração de um banco de dados com plantas arquitetônicas e fotos de todos os prédios da UFRGS que teve início em 2011 com levantamento de áreas e ocupações dos ambientes dos prédios da UFRGS e teve continuidade em 2013 e seguirá sendo executado em 2014.

Este Banco de Dados está sendo inserido em um Sistema criado pelo Centro de Processamento de Dados chamado Sistema de Plantas e já tem aproximadamente 500 plantas arquitetônicas incluídas à disposição do usuário.

Este Sistema proporciona a consulta de engenheiros e arquitetos a todas as plantas arquitetônicas e fotos dos prédios da UFRGS que poderão fazer o desenvolvimento de suas tarefas e recentemente de grande valia para execução de PCCI - Plano de Controle Contra Incêndio dos prédios da Universidade.

O Sistema também fornece a arquitetos, engenheiros e à comunidade em geral o conhecimento do Espaço Físico da Universidade. Esta tarefa deverá ter continuidade a fim de manter áreas, ocupações e alterações atualizadas.

Com este trabalho, a Comunidade Universitária tem condições de obter, através do Setor de Gestão do Espaço Físico, dados que auxiliarão no melhor aproveitamento dos ambientes das Unidades otimizando e racionalizando sua utilização e auxiliarão quando houver necessidade de alteração no Espaço Físico.

O trabalho que está sendo executado é inédito, não tendo sido feito até o momento algo similar.

Outra tarefa que está sendo executada pelo Setor é a sinalização externa de toda a Universidade. Este trabalho está em andamento e terá continuidade em 2014.

Em 2013 foi feito o levantamento através de plantas arquitetônicas de todos os Biotérios da UFRGS (local onde se fazem pesquisas com animais) para o credenciamento determinado pelo CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – MCT).

O Setor de Espaço Físico dá todo o suporte aos engenheiros e Arquitetos e toda a área técnica no que se refere a Espaço Físico através de mapas e plantas, sendo este trabalho constantemente atualizado.

### 7.3 - Infraestrutura Física - BIBLIOTECA CENTRAL

A UFRGS mantém um Sistema de Bibliotecas formado pela Biblioteca Central, 29 bibliotecas setoriais, uma biblioteca escolar (ensino fundamental e médio) e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2013 seu acervo reúne 722.027 livros (volumes), 34.746 e-books, mais de 15.000 títulos de periódicos e 97.794 itens de outros materiais (incluem disquetes, CD-ROM, fitas de vídeo, folhetos, microfichas, fitas cassete, documentos eletrônicos).

Preocupada em estabelecer uma política para aquisição, expansão e atualização de acervos, em 2006, a Biblioteca Central definiu uma metodologia para controle e registro da bibliografia utilizada pela graduação e arrolada nos planos de ensino. Este controle tem possibilitado um melhor planejamento da aquisição de material bibliográfico, identificando os cursos/disciplinas para os quais há maior necessidade de atualização do acervo, além de maior agilidade no processo de aquisição por licitação e uma distribuição do material bibliográfico adquirido entre as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) atendendo melhor às necessidades de alunos e professores.

Em 2013 foram adquiridos 11.551 livros. Além disso, foram adquiridas importantes coleções de livros eletrônicos (*e-books*), como Cambridge University Press, Royal Society of Chemistry 2013 e McGraw-Hill (Access Engineering); foram complementadas as coleções das editoras Zahar, Springer e Elsevier/Campus. Foram assinadas ou renovadas também as seguintes bases de dados, para diferentes áreas do conhecimento: World Politics Review, Rehabilitation Reference Center, HSTalks - The Biomedical & Life Sciences Collection, ABNT Coleção, Revista dos Tribunais Online, Business Source Complete, entre outras. Em 2013, foram investidos R\$ 1.862.000,00 em material bibliográfico, o que representa um valor de R\$ 63,00 por aluno de graduação.

As metas estabelecidas referentes à ampliação de acervos foram ultrapassadas em 2013. Desta forma, foi possível atender à crescente demanda gerada pela expansão dos cursos de graduação, bem como qualificar o acervo destinado à pós-graduação e à pesquisa. Isso foi possível devido ao repasse à Biblioteca Central de montante significativo de recursos orçamentários, o aumento e qualificação de recursos humanos envolvidos nas tarefas de aquisição de material bibliográfico e à disponibilidade de sistema automatizado adequado ao processo de aquisição. Essas aquisições devem ter reflexo positivo na qualidade da pesquisa realizada pela Universidade, que se traduz pelo incremento de sua produção intelectual.

De um modo geral, pode-se dizer que nos últimos anos, o acervo de livros tem sido ampliado e atualizado mediante a aquisição de novas ferramentas bibliográficas de pesquisa dirigidas, principalmente, aos alunos e professores de pós-graduação e pesquisadores, muito embora atendam também à graduação, uma vez que estão disponíveis para acesso *on-line* à toda a comunidade universitária através da *internet*, bem como a aquisição e/ou renovação da assinatura de livros eletrônicos e bases de dados.

Quanto ao registro da produção intelectual no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), em 2013 houve um incremento de 9% em relação aos documentos resultantes de pesquisa realizada pelos docentes registrados no ano anterior. Sendo a produção intelectual da Instituição um importante indicador para fins de avaliação e captação de recursos para a pesquisa, esse aumento deve implicar significativos ganhos para a Universidade.

Importante mencionar o Lume, repositório digital da UFRGS, que abriga e proporciona ampla visibilidade à produção intelectual da Universidade em formato digital. Em 2013 observou-se um crescimento de 47% no número de itens incluídos no repositório em relação ao ano anterior, totalizando hoje 94.670 documentos, incluindo teses, dissertações, artigos de periódicos, patentes e outros tipos de documentos, refletindo o intenso trabalho de captação de documentos e divulgação do repositório feito pela Biblioteca Central e pelo Centro de Processamento de Dados. O Lume

tem ocupado posição de destaque em vários rankings internacionais, como o *The Ranking Web of World Repositories*, [http://repositories.webometrics.info/en/Americas/Latin\\_America](http://repositories.webometrics.info/en/Americas/Latin_America). que em sua edição de janeiro de 2014 mostra o Lume na primeira posição entre as instituições brasileiras e latino-americanas e na 17ª posição no *ranking* mundial.

Em relação a periódicos, a Universidade utiliza amplamente o Portal de Periódicos da CAPES, que atualmente inclui 37.073 títulos de periódicos, 130 bases de dados referenciais, 67 bases de teses e dissertações, 57 bases de estatísticas, 33 obras de referência, 11 bases de patentes, 9 bases audiovisuais e 2 bases de normas técnicas. As coleções impressas correntes são adquiridas por meio de doação e programas de intercâmbio entre as instituições publicadoras de periódicos científicos.

#### - Serviços

O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) está todo informatizado. O SABi, catálogo *on-line* das bibliotecas da Universidade <http://www.sabi.ufrgs.br>, cuja interface de busca é simples e amigável, reúne o acervo das 32 bibliotecas, de modo a facilitar a localização das publicações, além de possibilitar a realização de reserva de itens e renovação de empréstimos na *web*. O Quadro I ilustra o número de transações de circulação realizadas em 2013.

Transações		2012	2013	Crescimento
Empréstimos		294.205	306.882	4%
Reservas	Balcão	2.121	2.061	-3%
	Internet	32.153	28.367	-12%
Renovações	Balcão	54.720	48.400	-12%
	Internet	2.914.846	3.433.880	18%
Estatísticas de consulta		77.120	73.444	-5%
<b>Total</b>		<b>3.375.165</b>	<b>3.893.034</b>	<b>15%</b>

Quadro 35 - Transações de circulação, 2012 - 2013

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2013.

Além do SABi, catálogo *on-line* das bibliotecas, a Universidade disponibiliza o Repositório Digital da UFRGS, denominado Lume, projeto conjunto da Biblioteca Central e do Centro de Processamento de Dados. É o portal de acesso às coleções digitais de documentos gerados no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/o pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão <http://www.lume.ufrgs.br>.

Em 2012 foi lançada nova interface do Lume, nas versões em português e inglês, contribuindo ainda mais para aumentar sua visibilidade fora do País. O Lume tem por objetivos reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade, bem como às suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a Instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não produzidos por ela, maximizando o uso desses recursos.

O Quadro 36 apresenta o total de itens nas coleções disponíveis no Lume e respectivos acessos e *downloads*.

Coleções	Itens incluídos		Nº de acessos		Nº de downloads	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Acervos	1.143	1.252	82.020	140.547	45.697	152.351
Eventos UFRGS	14.534	16.593	146.454	612.936	264.427	652.122
Produção intelectual	6.914	7.252	483.308	784.213	794.701	829.339
Teses/ dissertações	2.167	2.048	2.889.627	2.813.486	5.475.136	4.737.759
Trabalhos Acadêmicos e Técnicos	2.457	3.240	1.491.808	1.768.954	3.614.142	3.708.268
<b>Total</b>	<b>29.227</b>	<b>32.758</b>	<b>5.095.229</b>	<b>6.122.149</b>	<b>10.196.115</b>	<b>10.081.852</b>

*Quadro 36 - Número de documentos incluídos, de acessos e downloads no Lume, 2012-2013*

*Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2013.*

O acervo digital de teses e dissertações da UFRGS é o maior dentre as IFES e representa um grande avanço no sentido de melhorar a comunicação científica interna e externa à Instituição, bem como ampliar o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da UFRGS por meio da maximização do acesso a ela, dentre outros benefícios.

A implementação do Lume representa um avanço significativo no sentido de proporcionar aos usuários amplas possibilidades de consulta a outros recursos informacionais, até então de uso bastante restrito, por estarem armazenados nos departamentos/laboratórios, sob a guarda de quem os produziu, ou nas páginas web dos mesmos, o que vinha dificultando sua identificação e localização pelos interessados. Aspectos como a segurança dos dados e a preservação dos direitos autorais estão sendo cuidadosamente observados, a fim de garantir a qualidade, credibilidade e eficiência do serviço.

A adoção do cadastro único de usuários permitiu dimensionar a parcela da comunidade universitária também usuária do SAbi, conforme Quadro 37.

Categorias	Nº de usuários	Nº de transações
Aluno de graduação	20.551	2.716.901
Aluno de pós-graduação	6.588	872.551
Docente	1.287	88.801
Servidor técnico	822	74.891
Aluno de ensino fund./médio/prof.	1.171	30.664
COMUT	4	241
Vínculo temporário	76	4.786
Biblioteca SBU	30	1.562
Funcionário HCPA	144	4.479
Aluno de extensão	98	2.339

Colaborador convidado	223	20.655
Biblioteca de outra instituição	11	569
Servidor técnico aposentado	16	435
Docente aposentado	33	700
Membro de incubadora	1	1
Aluno de ensino infantil	1	1
Tutor de disciplina EAD	0	0
Pólo EAD	0	0
Usuário empréstimo estendido	4	14
Total	31.060	3.819.590

Quadro 37 - Nº de usuários por categoria X Nº de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2013

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2013.

As bibliotecas da Universidade fazem parte do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o qual permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais <http://www.biblioteca.ufrgs.br/comut.htm> Dentre outros serviços oferecidos pelas bibliotecas destacam-se a realização de levantamentos bibliográficos, orientação/normalização de trabalhos técnico-científicos e treinamento de usuários/visitas orientadas. Foram realizadas, em 2012, 6.448 atividades de treinamento, com o intuito de apresentar, principalmente, as bases de dados disponíveis à comunidade e os serviços que as bibliotecas oferecem para que os usuários utilizem ao máximo todos os recursos que lhes são proporcionados.

O horário de funcionamento das bibliotecas é compatível com as necessidades de cada Unidade onde estão inseridas. Atuam em conformidade com o horário dos cursos oferecidos à comunidade <http://biblioteca.ufrgs.br/sbu.htm>.

#### - Pessoal

Em relação ao Programa de Capacitação, é importante mencionar que as metas estabelecidas em relação ao número de vagas foram superadas em grande medida, com a capacitação de técnico-administrativos, docentes, alunos e demais usuários para a utilização das ferramentas disponíveis no SBUFRGS, bem como para a otimização do uso de bases de dados, coleções especiais, Portal da Capes e do próprio Sistema de Automação. A meta executada dobrou em relação à meta prevista, devido à disponibilização, por parte das unidades parceiras, de espaço físico (auditórios) com maior capacidade. Outro fator que contribuiu para a superação da meta foi o fato de ser ter podido adquirir muito mais conteúdo eletrônico (coleções de e-books e de bases de dados) do que o inicialmente previsto, devido à demanda surgida no decorrer do ano e à disponibilidade orçamentária.

Foram oferecidas 2.629 vagas para a comunidade acadêmica - docentes, técnicos-administrativos e alunos - em 31 ações de capacitação, correspondendo a um total de mais de 80 horas de atividades.

AÇÃO	CH	VAGAS
How to write for and get published in scientific journals	4h	200
Euromonitor	2h	180
LexisNexis	1h30	200
RSC, IEEE e MIT Press T1	1h30	50
RSC, IEEE e MIT Press T2	1h30	50
Proquest/Ebrary	2h	100
Portal Capes	6h	600
Portal Capes	6h	600
Clinical Key e Evolution	2h	100
EBSCO Host e WPR	2h	40
Rehabilitation Reference Center	2h	150
Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN: procedimentos e normas para transcrição de coleção	3h	40
Web of Science e Endnote	2h	180
EBSCO Host e WPR	2h	15
Rehabilitation Reference Center	1h30	30
Estratégias para aumentar as suas chances de publicar seus artigos	5h	150
Proquest	2h	47
Ebooks	2h	47
RT Online	2h	50
Euromonitor	2h	180
Recuperação, visibilidade e qualidade da informação científica: conceitos, ferramentas e indicadores	2h	47
How to write for and get published in scientific journals	4h	200
Euromonitor	2h	180
LexisNexis	1h30	200
RSC, IEEE e MIT Press T1	1h30	50
RSC, IEEE e MIT Press T2	1h30	50
Proquest/Ebrary	2h	100
Portal Capes	6h	600
Portal Capes	6h	600
Clinical Key e Evolution	2h	100
Total	80h30	2.629

Quadro 38 - Eventos de Capacitação Oferecidos em 2013

Fonte: Biblioteca Central, 2013.

Desta forma foi proporcionada, tanto à equipe em exercício no SBUFRGS como aos membros da comunidade acadêmica a capacitação necessária para o uso adequado do sistema de automação e de outros recursos e serviços, resultando na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos usuários.

#### **-Infraestrutura**

As 32 bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS conseguem fornecer uma boa infraestrutura de apoio às atividades de ensino e pesquisa da Universidade. Ao todo são 14.118 metros quadrados de área construída, o que representa uma área de 0,48 metro quadrado por aluno de graduação. Destes, 2.247 metros quadrados correspondem a salas de leitura. O SBUFRGS oferece aos usuários 1.779 assentos para leitura.

A Universidade possui um plano adequado de manutenção e limpeza de seus espaços, de maneira que as bibliotecas mantêm um ótimo estado de conservação e limpeza.

As bibliotecas disponibilizam à comunidade acadêmica rede sem fio e mais de 170 computadores com acesso à internet. A Biblioteca Central atualiza os equipamentos das bibliotecas setoriais numa periodicidade bianual. Em 2013 foram adquiridos pela Biblioteca Central 78 computadores, número que normalmente é complementado por cada Unidade Acadêmica.

#### **7.4 - Infraestrutura Física: Recursos de Informação e Comunicação - Centro de Processamento de Dados (CPD)**

A UFRGS tem longa tradição no uso dos recursos de tecnologia da informação e comunicação como apoio ao seu desenvolvimento acadêmico e administrativo. Foi pioneira na construção de uma rede de comunicação com abrangência metropolitana, lançando sua própria fibra ótica para interligar seus *campi*. Possui uma rede 10 *Giga Ethernet*, interligando os *campi*: central, saúde, olímpico e vale. Todos os prédios dentro dos *campi* estão conectados com fibra ótica existindo uma ampla infraestrutura de rede sem fio instalada. Os serviços de rede estão disponíveis para toda comunidade acadêmica, como *VoIP*, correio eletrônico, disco virtual, página *web*. A UFRGS participa e coordena o Projeto MetroPoa, a Rede Comunitária de Alta Velocidade do Ministério da Ciência e Tecnologia (REDECOMEP) da cidade de Porto Alegre. Também é sede do Ponto de Presença da Rede Nacional de Pesquisa – RNP, no estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade disponibiliza sistemas de informações para atender às áreas de ensino (graduação, pós-graduação, ensino médio e fundamental e ensino a distância), pesquisa, extensão, biblioteca, vestibular, avaliação e os processos administrativos como recursos humanos, controle patrimonial, de processos, de material, orçamentário, espaço físico.

Possui um sistema de aplicações de suporte à gestão da informação baseada em tecnologia BI (*Business Intelligence*) com modelos multidimensionais em todas as áreas, assim como um Centro de Supercomputação que provê processamento de alto desempenho para a área de pesquisa e ensino.

Todos os serviços e informações estão disponíveis para os alunos e docentes no Portal de Serviços e a comunidade acadêmica conta com um serviço de atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A infraestrutura de informação e comunicação é mantida atualizada e em contínua expansão para atender às metas do Plano de Gestão e de projetos como o REUNI e em sintonia com o PDTI da Universidade. A rede de dados atinge todas as Unidades Acadêmicas e Administrativas; na estrutura central de TI tem 100 TB de *storage*, estruturas de *blade Server*, solução de *backup* para prover os serviços de informações à comunidade; há uma estrutura de processamento de alto desempenho e de *Grid*. Esta estrutura central contém as páginas *web* dos grupos e laboratórios de pesquisa e dos docentes, as bases de dados institucionais e os serviços informacionais. Serviço de videoconferência, *web conferência* e hospedagem multimídia estão disponíveis para a comunidade. Em 2013 foi lançado o serviço de computação em nuvem para a comunidade de pesquisa, permitindo que os grupos de pesquisa disponham de máquinas virtuais hospedadas no datacenter da UFRGS.

Todos os alunos possuem uma conta de correio eletrônico institucional e há uma estrutura de laboratórios de informática de apoio ao ensino.

Existe uma solução integrada de *software* e *hardware* para a rede sem fio da UFRGS, implementando mobilidade interna, segurança e gerenciamento. A Universidade participa da rede Eduroam-BR, que integra o Brasil ao serviço Eduroam, disponível em instituições de ensino e pesquisa de todo o mundo. Com esse serviço, os usuários podem se conectar a rede sem fio de qualquer instituição participante utilizando suas credenciais da instituição de origem, facilitando a mobilidade dos pesquisadores e alunos.

Os serviços de TI da Universidade estão baseados no reconhecimento e identificação de usuários, em seus diversos tipos de vínculos que podem manter com a UFRGS, registrados na base de dados institucional, e credenciais replicadas em outras plataformas como bibliotecas, RUs, e-mail, entre outras, que necessitam de reconhecimento do usuário.

Existe também uma integração entre a base de projetos de pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a base de dados institucional da UFRGS.

As unidades e/ou departamentos, de acordo com suas especificidades, dispõem de serviços para a reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, bem como a reprodução de materiais didáticos, transporte para atividades de campo, etc.

A obra do Centro Integrado de Tecnologia da Informação, para a instalação de um novo datacenter, está em execução. O projeto é uma iniciativa conjunta da UFRGS com o HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

A comunidade universitária tem a sua disposição vários serviços que são mantidos pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) em seu catálogo de serviços, publicado no seu site ([www.cpd.ufrgs.br](http://www.cpd.ufrgs.br)). Cabe destacar:

- **Central de Atendimento (Help Desk):** Oferece consultoria aos serviços de informática oferecidos pela UFRGS para a comunidade universitária, das 7h30min às

20h, de segunda a sexta-feira, com plantão aos sábados, domingos, feriados e turno da noite. Atende a todos aqueles que possuem vínculo com a Universidade: alunos, ex-alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e aposentados.

- Telefonia pela *internet* (Serviço Fone@RNP),

- Chasque Disco e Chasque Web. Vinculados à Central de Atendimento existem os NSI (Núcleos Setoriais de Informática): uma equipe no *Campus* do Vale, no *Campus* Centro, Reitoria e no *Campus* Saúde para atendimento presencial, nos turnos da manhã e tarde. Abertura de chamados por telefone ou via site permite que atendimentos de suporte possam ser direcionados para equipe técnica qualificada na resolução dos problemas dos usuários.

- **Portal de Serviços (Portal do Aluno e Portal do Servidor):** no Portal de Serviços da Universidade são disponibilizadas informações e serviços para a comunidade. Para o docente e o servidor técnico-administrativo destacam-se: solicitação de serviços de infra-estrutura; relatório de atividades docentes; formulário para a mobilidade acadêmica; apropriação de conceitos para as disciplinas da graduação e da pós-graduação; agendamento de viagem acadêmica e videoconferência; consulta ao *Currículo Lattes*, com a implantação da plataforma *ISCurriculum*; acompanhamento de inscrições nos concursos públicos; certificação eletrônica da frequência, da transferência patrimonial, das requisições de materiais do Almoxarifado, das notas fiscais para pagamento, das inscrições em cursos, da avaliação do estágio probatório; formulários eletrônicos para agendamento de horários na junta médica; inscrição nos cursos e atividades que compõem o Programa de Qualificação e Desenvolvimento Humano oferecido pela PROGESP, com tramitação e homologação *online*; registro de cursos pós-graduação *lato sensu*; acompanhamento das contas telefônicas; consulta do andamento de processos; solicitação de hospedagem de sites, lista de discussão e conta de correio eletrônico departamental e individual; formulários de registro das ações de extensão e de projetos de pesquisa; formulário de solicitação de fomento e de apoio à pesquisa; informações pessoais e funcionais.

Em 2013 novas funcionalidades foram incorporadas no portal e foram liberados ambientes específicos para Secretaria de Ensino a Distância (SEAD), Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e Coordenadoria de Acompanhamento de Ações Afirmativas (CAAF).

Para o aluno destacam-se: dados pessoais, informações acadêmicas como histórico escolar, histórico do curso, atestados de conceito e de matrícula, currículo, horários e vagas das disciplinas e turmas, ordenamento; formulário e resultado de avaliação do docente e da disciplina pelo discente; formulário para a mobilidade acadêmica; formulário de avaliação do curso para os formandos de medicina; mural de recados, uma ferramenta para a interação professor/estudante; mural de bolsas; matrícula via *web* para a graduação e pós-graduação; consulta do andamento de processos; formulários eletrônicos para agendamento para atendimento da SAE, solicitação e renovação de benefícios da SAE, solicitação de vagas em estacionamento, entre outros. O Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) permite realizar consultas, reservas e solicitar renovação de empréstimos via *internet*.

Também estão disponíveis informações específicas para Departamento de Ensino, Comissão de Graduação, Núcleo de Avaliação, Direção de Unidade e Coordenação de Programa de Pós-Graduação.

Todos os *softwares* licenciados institucionalmente estão disponíveis para *download* no Portal, como pacotes estatísticos, de CAD, antivírus, simuladores, etc.

- **Sistema de Informações:** a Universidade possui um Sistema de Informações integrado, desenvolvido por equipe própria, com os seguintes módulos: <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=17> Graduação, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=13> Pós-graduação, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=16> Ensino Médio e Fundamental, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=14> Pesquisa, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=15> Extensão, Vestibular, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=8> Recursos Humanos, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=18> Espaço Físico, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=7> Almojarifado, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=5> Patrimônio, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=12> Orçamento e Empenho, <https://www1.ufrgs.br/PortalServidor/SistemasAplicativos/confirmacao.php?cod=6> Protocolo e Restaurante Universitário. O software adotado no Sistema de Automação de Bibliotecas é o ALEPH, da empresa ExLibris, que está integrado com a base de dados do Sistema de Informações da UFRGS. Além do sistema integrado, a UFRGS desenvolveu o Sistema de Eleições, Sistema de Evento Institucional e Sistema de Acervo. Os sistemas de informações configurados para ambiente cliente-servidor (programas clientes instalados diretamente na máquina do usuário) estão sendo paulatinamente migrados para ambiente WEB. Esta foi uma demanda apresentada no PDTI e em 2013 foi migrado o sistema protocolo.

- **Plataformas de EAD:** as plataformas de EAD da UFRGS estão disponíveis para todos os docentes num servidor institucional instalado no CPD. Possui dois ambientes virtuais de aprendizagem: ROODA e NAVI. Em 2007 foi integrada ao sistema de ensino da Universidade a nova plataforma para ensino a distância, denominada MOODLE e em 2008 houve a implantação do MOODLE para o consórcio REGESD, com a identificação dos docentes e discentes via *Shibboleth* (software de autenticação federativa de usuários). Em 2012 foi desenvolvido, integrado ao Portal de Serviços da UFRGS, o módulo Sala de Aula Virtual (SAV) para que várias funcionalidades de ferramentas de EAD pudessem ser disponibilizadas para atividades de ensino de modalidade presencial. Em 2013 o SAV recebeu novas funcionalidades como a ferramenta de registro e controle de frequência e também um módulo novo que permitiu integrar o SAV com ferramenta de WebConferência, Mconf, desenvolvida como projeto de pesquisa do Instituto de Informática da UFRGS.

Visando uma maior visibilidade da UFRGS e dos seus serviços, a Universidade mantém um site atualizado. Versão em idioma estrangeiro também está disponível para atender o projeto de internacionalização da Universidade.

O grande destaque de 2013 foi o LUME – repositório digital da UFRGS que alcançou no “The Ranking Web of World repositories” a liderança dentre os repositórios do Brasil e da América Latina. O Lume ficou classificado como 1º na América Latina, 16º dentre os repositórios institucionais (Top Institutionals) e 21º no ranking mundial. O objetivo do ranking é mostrar a visibilidade das produções e valorizar as iniciativas de promoção de acesso livre às publicações científicas e acadêmicas. O ranking é elaborado pelo Cybermetrics Lab, um grupo de pesquisa do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) da Espanha.

Todas as ações na área de Tecnologia da Informação são definidas pelo Plano de Desenvolvimento de TI – PDTI, que é alinhado ao PDI da Universidade.

## 8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

### 8.1 – Planejamento e Avaliação: Secretaria de Avaliação Institucional (SAI)

Inicialmente, este texto contém um breve histórico da avaliação na UFRGS: relata que inicialmente a avaliação era concebida como avaliação da graduação, demonstra como foi mudando a concepção de avaliação, situa o surgimento da SAI e a elaboração do PDI como marcos institucionais. Logo após, aborda os problemas e soluções apontados pela auto-avaliação no período proposto.

#### Breve Histórico da Avaliação na UFRGS

Os anos 1990 trouxeram para a UFRGS a implementação de um trabalho sistemático, iniciado pela Coordenadoria Interdisciplinar de Apoio ao Ensino Universitário - CIAEU, criada pela PROGRAD; que elaborou o documento intitulado “Elementos para Organização do Programa de Avaliação da Universidade - ênfase na graduação”. Tal documento contribuiu para a versão inicial do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, e foi a base do PAIUFRGS. O MEC financiou, temporariamente, os diversos Programas derivados do PAIUB e, dentro de pouco tempo, os mesmos foram assumidos pelas respectivas Universidades.

O PAIUFRGS acatou os princípios gerais do PAIUB, e formulou os seus próprios princípios: democratização, avaliação pensada e executada como projeto coletivo com o objetivo de tornar socialmente visíveis as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão; autonomia, que a partir do autoconhecimento da realidade institucional, abarca a possibilidade de estabelecer prioridades e gerir recursos em direção a objetivos; qualidade formal das ações e qualidade política de influência, que habilita a instituição como formadora de quadros, referência para a população como formadora de opiniões e de ações de intervenção na sociedade; comparabilidade interna, por dentro de cada curso/unidade de modo que, ao analisar-se historicamente em relação a si próprio, possa enxergar-se e, se necessário, redefinir seus rumos e trajetórias para o futuro; e legitimidade/autoadesão, pelo compromisso da universidade de assumir a possibilidade e o desafio de usar a avaliação como instrumento de sua transformação na persecução de seu projeto pedagógico para o futuro.

A metodologia foi organizada em três grandes momentos: a autoavaliação, a avaliação externa e a reavaliação, e como ponto central a criação dos Núcleos de Avaliação das Unidades - NAUs, responsáveis pela condução do processo em suas comunidades.

Ao decidir avaliar-se, a comunidade da UFRGS assumiu duas grandes prioridades em relação à avaliação: estimular o desenvolvimento da qualidade acadêmica e científica em todos os campos do conhecimento e ampliar e diversificar suas relações enquanto instituição aberta à sociedade em suas dimensões regional, nacional e internacional.

O PAIUFRGS, baseando-se na concepção do PAIUB, visou a um tríplice objetivo. Primeiro, o aperfeiçoamento da qualidade acadêmica, com ênfase nos cursos de graduação; segundo, a melhoria da gestão universitária, a partir da geração de dados e diagnósticos confiáveis; terceiro, a prestação de contas à sociedade do desempenho da Universidade na utilização de verbas governamentais.

O ponto de partida foi a elaboração de um diagnóstico, com os dados disponíveis, da situação dos cursos. Em cada Unidade Universitária, o processo foi coordenado pelo respectivo NAU (Núcleo de Avaliação da Unidade) existente, encarregado de elaborar o Relatório de Autoavaliação. Este tornou-se o documento referência para a etapa da Avaliação Externa. Este cotejo entre o olhar externo dos especialistas e a avaliação intra-grupo, bem como a avaliação pelos pares das respectivas áreas de ensino e/ou de entidades representativas da comunidade acadêmica ou do mundo do trabalho, foi considerado vital para o processo de cada vez maior qualificação dos cursos.

De acordo com a política assumida pela Instituição, a implantação e coordenação geral do Programa foram delegadas primeiramente à chamada Comissão Central de Avaliação - CCA e depois à Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação (CEPAV), para implementar e coordenar a execução das ações.

Os NAU's, criados nas Unidades que congregam os cursos, e articulados com a CEPAV, foram constituídos de acordo com o entendimento de cada curso. Mas, de forma geral, tiveram em sua composição a representação de docentes, de discentes e de técnicos administrativos. As suas competências foram assim estipuladas:

- articular-se com a CEPAV;
- implantar o processo de avaliação dos cursos/unidades, segundo o PAIUFRGS envolvendo a comunidade de alunos, professores e técnicos administrativos no processo;
- responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua Unidade/Curso/Departamentos, realizando Avaliação Interna;
- promover as condições necessárias à Avaliação Interna;
- providenciar na avaliação de disciplinas em ação integrada com a CEPAV;
- organizar relatórios consolidando dados de Diagnóstico e Avaliação Externa, enviando-os à CEPAV;
- organizar Seminários ou discussões de Reavaliação Interna do Curso/Unidade, com encaminhamentos de melhorias à graduação pela reafirmação e/ou reformulação do Projeto Pedagógico de cada Curso/Unidade e da Universidade.

As CEAs foram constituídas por três especialistas da área, externos à UFRGS. Às CEAs competiu analisar o diagnóstico e a autoavaliação da Unidade/Curso, acrescidos das demais informações produzidas em cada comunidade, e elaborar pareceres com sugestões.

#### **A criação e consolidação da SAI**

A criação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), no ano de 2000, representou um passo adiante nesse longo período de construção do processo de avaliação institucional. A SAI é um órgão da Administração Central, responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Ela surgiu como consequência do longo processo de constituição e consolidação de uma política institucional de avaliação.

Um dos papéis da SAI, que vem se consolidando gradativamente, é o de articuladora de um pensar sobre a qualidade da universidade, em conjunto com as demais Unidades da Administração Central, o que vem contribuindo para a criação de um conhecimento que reflete uma cultura de avaliação sobre a Universidade, o que é fundamental para a definição de seus rumos.

A SAI vem trabalhando coletivamente para a consolidação de uma cultura institucional de avaliação constante, com vistas à excelência. Não por acaso, em 2012 a UFRGS alcança o primeiro lugar no *ranking* nacional das Instituições de Ensino Superior (Índice Geral de Cursos - IGC), que é mantido em 2013, o que demonstra que uma política de avaliação clara, consistente e sistemática, o que contribui para o alcance dos objetivos propostos.

A SAI trabalhou intensamente no sentido de fortalecer uma política de avaliação da Universidade, em consonância com uma legislação nacional que estabelece as diretrizes para tal. Com o propósito de seguir as diretrizes estabelecidas na legislação proposta pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior), a SAI liderou um processo local de construção coletiva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para tanto, promoveu palestras, motivou setores, participou de grupos de estudos, elaborou textos de orientação, colocou os especialistas em diálogo com setores estratégicos da universidade, entre outras iniciativas. O processo culminou na aprovação, em 2010, do Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2011-2015, bem como do Plano Pedagógico Institucional (PPI) que informa a Missão, as Metas, os Objetivos, o Programa de Desenvolvimento e a Organização da Instituição.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS, a busca da excelência acadêmica passa pela cultura de avaliação, comprometida com processos, com resultados, com visibilidade, com transparência pública e procedimentos das ações da Universidade. Inclui a revisão permanente de aspectos pedagógicos e funcionais do ensino, da pesquisa e produção intelectual, da extensão universitária e dos processos de educação permanente ou continuada.

De modo complementar e articulado, o PPI da Universidade menciona a avaliação institucional permanente das atividades de graduação, pós-graduação, educação básica, pesquisa e extensão como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade (p. 16 a 27).

Já o Plano de Gestão 2012-2016 da UFRGS está em sintonia com os objetivos de mais longo alcance definidos no PDI. Dentro do planejamento, está contemplada a avaliação, em sua “Ação 1.7 A Consolidação do Processo de Avaliação”, especificada em projeto: “1.7.1 - Projeto: Incremento do processo de avaliação institucional”, o qual tem por objetivo promover a qualificação das atividades fins e meio da Universidade, e como principais metas: consolidar as instâncias de avaliação institucional; fortalecer os processos de avaliação da qualidade das atividades da graduação, de pós-graduação, de educação básica, de extensão universitária, de pesquisa, da gestão e da avaliação; promover o processo de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação, a fim de avaliar o impacto da Universidade no mercado de trabalho e na sociedade; fortalecer os processos de avaliação da qualidade do sistema de informação da Universidade; fortalecer os processos de avaliação da qualidade da Universidade no contexto das avaliações externas; melhorar, a cada ciclo avaliativo, a formatação das normas de levantamento de informação dos cursos.

Institucionalmente, a SAI trabalha na recepção, articulação e elaboração dos textos das Unidades de gestão, bem como com os dados autoavaliativos das Unidades Acadêmicas produzidos pelos Núcleos de Avaliação das Unidades Acadêmicas (NAUs), com a finalidade de produzir o presente Relatório de Autoavaliação Institucional – RAAI, o qual é aprovado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, instância máxima de avaliação institucional.

A SAI é o órgão executivo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme determina seu Regimento, aprovado pelo CONSUN. A CPA é responsável pela coordenação e pela articulação das diversas ações de avaliação desenvolvidas pela Instituição, sejam elas demandas internas ou externas. A CPA coordenada à atuação dos Núcleos de Avaliação das Unidades universitárias (NAU's) e o sistema de consulta ao corpo discente de graduação, bem como aprova o Relatório de Autoavaliação Institucional.

Ao longo do ano de 2013, a SAI continuou trabalhando para a especialização da avaliação institucional interna e externa. Por exemplo, trabalhou na orientação e coordenação do processo de inscrição de estudantes da Universidade ao Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE), com informatização do processo de inscrição e acompanhamento. Esta atividade conduziu à inclusão do módulo específico na pasta da SAI no Portal do Servidor UFRGS do item ‘Controle do Processo’, o qual garantiu o acompanhamento pela SAI de toda a informação gerada pelo Sistema de Graduação da UFRGS e, posteriormente, ao Sistema do Inep/ENADE, desde o enquadramento dos cursos/currículos da UFRGS avaliados até a inscrição dos alunos, tanto os irregulares quanto regulares, no ENADE.

Nesse período, a SAI continuou sua trajetória em direção à especialização concernente às questões regulatório-educacionais, tarefas essas distribuídas em três departamentos da Secretaria, especificados a seguir.

#### **Departamento de Regulação:**

O Departamento de Regulação é responsável no âmbito da UFRGS, em prestar informações referentes à preparação e acompanhamento de processos de natureza regulatória junto ao MEC, especialmente a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES, através do sistema e-MEC.

Orientação e coordenação do processo de geração da informação (Projeto Pedagógico do Curso - PPC, matriz curricular, docentes do curso, ato de criação do curso, etc.) para os processos regulatórios de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação da Universidade, como atividade precedente à avaliação - esta atividade conduziu à criação de procedimentos e instrumentos que permitiram resgatar e organizar a informação para a inserção da informação nos sistemas computacionais do MEC;

A atuação na preparação de processos avaliativos externos, executados pelo MEC e vinculados também a ações regulatórias;

Durante o ano de 2013 foram realizadas reuniões de preparação da comunidade acadêmica para recepção de seis visitas de comissões de avaliadores do INEP no âmbito do SINAES, sendo três visitas para Reconhecimento e três visitas para Renovação de Reconhecimento de cursos. As visitas de Reconhecimento foram referentes aos seguintes cursos: Música EAD, Políticas Públicas e Análise de Políticas e Sistemas de Saúde. As visitas de Renovação de Reconhecimento foram referentes aos seguintes cursos: Artes Visuais (Bacharelado), Ciências Atuariais e Educação Física (Licenciatura). A preparação e acompanhamento dessas visitas envolveu a organização de documentos institucionais a serem apresentados à comissão de Avaliadores, entre os quais o Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Gestão, Estatuto, Regimento e Relatório de Autoavaliação Institucional e demais documentos solicitados pelos avaliadores.

Coordenação e execução de ações inerentes à Acreditação dos cursos de Graduação no âmbito do Arcu-sul. Preparação das comissões de Graduação e direções de unidades para recepção dos comitês de pares avaliadores para Acreditação dos cursos. No ano de 2013, a SAI coordenou diversas ações junto à comunidade acadêmica para receber as visitas de avaliação externa dos comitês de pares avaliadores para Acreditação dos cursos de: Medicina Veterinária, Enfermagem, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica. Além disso, recebeu as comissões de avaliação externa para o Recredenciamento Institucional para oferta de cursos de Educação à Distância conforme segue: Polo Vila Flores, Unidade Sede, Polo Arroio dos Ratos e Polo Itaqui.

Foram respondidas diligências do MEC referentes aos processos regulatórios de cursos dentro do prazo estabelecido pelo MEC. Realizamos a atualização dos dados cadastrais, conforme os embargos abertos no sistema e-MEC.

#### **Departamento de Avaliação:**

Iniciou os estudos para implementação junto ao CPD de 80 indicadores de qualidade relativos à Universidade recebidos da CPA (Comissão Própria de Avaliação) com vistas, principalmente, ao processo de Autoavaliação Institucional;

Está trabalhando junto ao CPD na automatização do instrumento de autoavaliação docente e de avaliação do egresso, desenvolvidos ao longo do ano.

Realização de estudos para criar e operacionalizar o Painel de Controle da Qualidade de domínio público. Houve a implementação do novo questionário de avaliação do docente pelo discente na página da SAI: <http://www.ufrgs.br/sai> esse reformulado pela CPA. A Secretaria está investindo junto à Administração Central, com vistas a fortalecer a avaliação do docente pelo discente no processo de progressão funcional;

No que se refere aos NAUs (Núcleos de Avaliação das Unidades), a SAI vem recomendando às Direções a implementação de um padrão de composição dos Núcleos com mandato e processo de avaliação (ver página da CPA: <http://www.ufrgs.br/cpa>).

#### **Departamento Administrativo:**

Presta o apoio administrativo às ações da Secretaria de Avaliação Institucional e à organização de eventos (como o 1.º Fórum dos NAUs, por exemplo).

Secretaria as reuniões da SAI e, especificamente da CPA e dos NAUs.

A secretaria tem a função de fornecer suporte administrativo e técnico às ações da Secretaria de Avaliação Institucional, em atividades como expedição de ofícios aos órgãos da Universidade, organização da agenda das reuniões e dos planos e relatórios da Secretaria de Avaliação Institucional, além de assessorar nas atividades de gerenciamento dos Sistemas Computacionais, utilizados pela SAI e nas atividades de preparação da Universidade para ações internas e externas no âmbito da Avaliação e Regulação Institucional e de Cursos, incluindo acreditação de cursos.

### Autoavaliação: problemas encontrados no ano anterior

No processo de autoavaliação, foi constatado que, quanto à organização e produtividade, havia uma falta de organização estrutural da SAI; a área de Avaliação estava com uma baixa produtividade; os vários processos SAI não eram documentados (entre eles, os processos de Autorização e Reconhecimento de Curso); havia falta de espaço físico para a SAI, principalmente quanto à dispersão do pessoal em outro local fora da sede.

Detectou-se que o Departamento de Regulação teve sua demanda enormemente ampliada, considerando a intensificação dos fluxos de processos no sistema e-MEC; a coordenação das visitas de avaliação de cursos e institucionais; o processo de implantação do campus Litoral Norte e a conseqüente necessidade de abertura de processos regulatórios dos cursos ofertados no campus; a coordenação e execução de ações inerentes à Acreditação dos cursos de Graduação no âmbito do Arcu-sul.

Verificou-se também que havia uma fraca relação entre SAI/CPA e os NAUS; que os NAUS careciam de apoio por parte da CPA; e que os mesmos careciam de composição e mandato.

### Soluções para os problemas encontrados:

Quanto à falta de organização estrutural da SAI, procurou-se enfrentá-la com a criação de um organograma, que definisse claramente quais as funções e atribuições de cada servidor lotado no setor. O referido organograma para a SAI, que tem caráter inicialmente experimental, está desenhado conforme abaixo:

Organograma SAI:

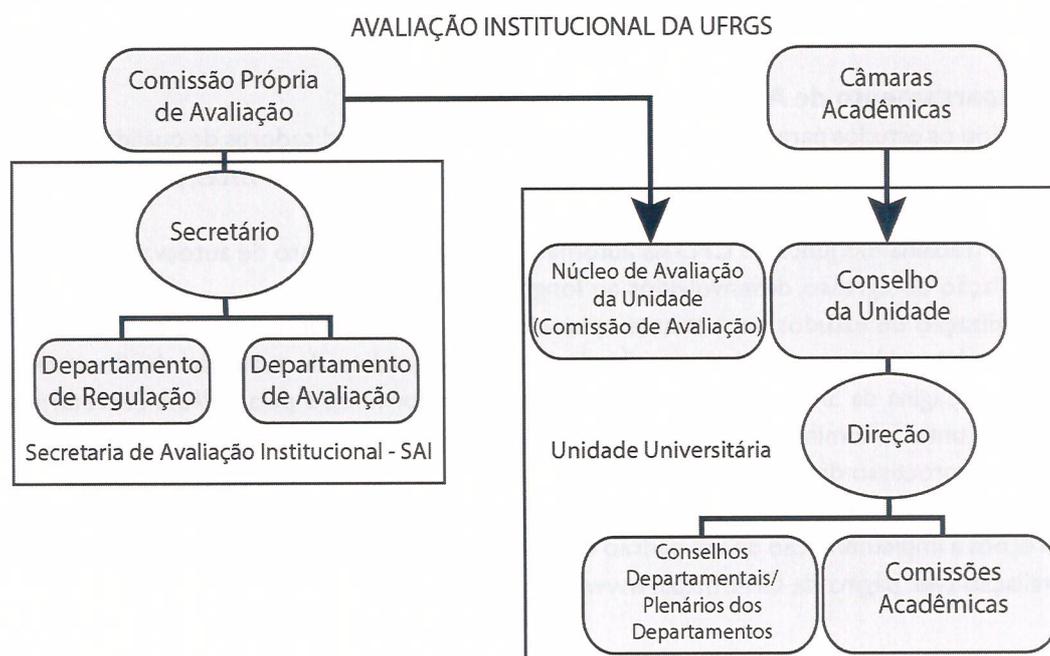


Figura 8 - Organograma SAI

Esta definição clara de papéis visa também atender ao aumento da demanda dos Departamentos de Regulação e Avaliação, auxiliando na especialização das atividades e contribuindo para a visão do todo do trabalho realizado.

Quanto à demanda de espaço físico para a SAI, inclusive os novos Departamentos criados, o problema foi solucionado, com a disponibilização de duas novas salas, com espaço adequado e agradável para as equipes, integrando-as no mesmo espaço.

Quanto à constatação de que a área de Avaliação estava com uma baixa produtividade,

procurou-se enfrentar a situação com a contratação de um Analista de TI, para coleta de informações junto ao CPD. O analista de TI trabalhará na mensuração de indicadores de qualidade, estes produzidos pela CPA. O analista de TI atuará também no apoio e suporte das demandas do Departamento de Regulação, no fornecimento de tabelas específicas. O seu trabalho de apoio permitirá equacionar o aumento da demanda, uma vez que a informatização de alguns processos de trabalho permitirá melhor distribuí-los e otimizá-los.

Dentre os problemas detectados em 2013, para serem resolvidos, está a criação de um painel de Controle da Qualidade da UFRGS, trabalho que se encontra em andamento, executado pelo Departamento de Avaliação.

Também foi verificada a existência de problemas de morosidade na implementação dos instrumentos de avaliação produzidos pela CPA. Este problema começa a ser solucionado com a participação ativa do analista de TI da Secretaria neste processo.

Houve dificuldade de realização de testes dos instrumentos de avaliação; por exemplo: no semestre 2013/1, a aplicação do questionário de avaliação dos docentes pelos discentes teve que ser interrompida, devido à falta de divulgação e à sobrecarga no sistema. Para solucionar este problema, no semestre 2013/2 foi realizada uma grande divulgação na comunidade acadêmica a respeito deste instrumento e foi utilizado um período mais ampliado para a resposta dos discentes, evitando sobrecargas.

Quanto à verificação de que havia uma fraca relação entre SAI/CPA e os NAUS, buscou-se trabalhar no fortalecimento dessas relações, inclusive com a criação, ainda experimental, do “Fórum dos NAUs”. Outra medida tomada foi que os NAUS passaram a ser convidados a participar das reuniões da CPA com as Comissões Externas de Avaliação. Pretende-se, com isso, dar o primeiro passo no sentido de fornecer o apoio necessário por parte da CPA para os NAUS. É preciso ainda trabalhar no aspecto da organização dos NAUS, quanto à composição e mandato, o que se pretende alcançar com a reelaboração do Regimento da CPA, caso pertinente.

Foi instituída, por recomendação da CPA, a formalização dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAU), conforme abaixo. O objetivo é testar esta recomendação de composição e, quando oportuno, alterar o Regimento da CPA.

#### Composição dos NAUS

##### SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL-SAI

##### Composição dos Núcleos de Avaliação das Unidades - NAUs

##### RECOMENDAÇÃO

Conforme Decisão CONSUN 184/2009, os NAUs (Comissões de Avaliação) são órgãos da Comissão Própria de Avaliação-CPA e têm como objetivo avaliar as atividades fins e meio das Unidades e propor ações para melhoria da qualidade.

O objetivo desta Recomendação é fixar um padrão de composição dos NAUs e melhorar a qualidade das avaliações das Unidades.

Art. 1º - Os Núcleos de Avaliação das Unidades têm a seguinte composição:

4 Representantes dos Professores

2 Representantes dos Técnicos Administrativos

2 Representantes dos Estudantes (1 Grad. + 1 Pós)

§ 1º - Os representantes dos Professores e dos Técnicos Administrativos são eleitos pelo Conselho da Unidade, dentre aqueles que possuem experiência em avaliação e não possuem outros cargos administrativos na Unidade (*Considerando o Regimento da CPA aprovado pelo CONSUN e a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, os Naus são braços da CPA nas Unidades Universitárias e, portanto, são constituídos de forma a serem autônomos, não incluindo membros ocupantes de cargos administrativos na Unidade*).

§ 2º - O mandato dos membros dos Núcleos de Avaliação das Unidades são de 3 anos (*o mesmo do Ciclo Avaliativo do MEC*), exceto o de estudante que é de um ano.

Art. 2º - Os Núcleos de Avaliação das Unidades têm um Coordenador, eleito pelos seus pares.

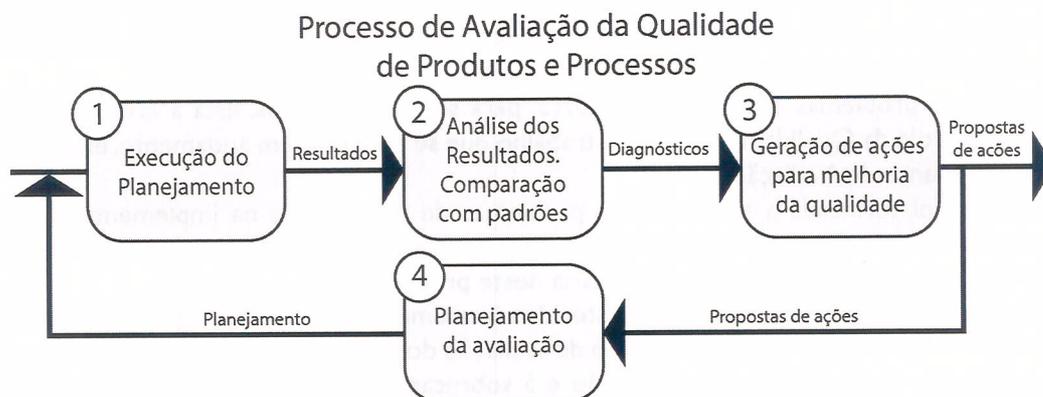
Art. 3º - Os membros dos Núcleos de Avaliação das Unidades bem como seus Coordenadores são formalizados por Portaria do Diretor da Unidade, sendo dado conhecimento à CPA.

Art. 4º - As Direções das Unidades devem prover seus Núcleos de Avaliação da infraestrutura necessária para o desempenho de suas funções.

Figura 9 - Composição dos NAUS

*Fonte: página da Comissão Própria de Avaliação – CPA: <http://WWW.ufrgs.br/cpa>*

Também divulgou-se um modelo de avaliação para os NAUS, de modo a contribuir para a sistematização do seu processo de avaliação. O modelo proposto encontra-se na figura abaixo:



*Figura 10 - Processo de Avaliação da Qualidade de Produtos e Processos*

Pretende-se, com esse modelo, fornecer um padrão de avaliação que, ao mesmo tempo, respeite as especificidades dos NAUs, e permita as ações necessárias ao processo de melhoria da avaliação.

Para concluir, outra constatação importante, que deve ser trabalhada institucionalmente, é o caráter do Relatório RAAI. Este deve mudar, para contemplar seu objetivo de autoavaliação, que permita verificar a constatação de problemas e apontar soluções. Ou seja, não deve ser um relatório de gestão, e sim deve atender aos reais objetivos de avaliação. Deve ser um Relatório de Avaliação, que permita ser um instrumento para a gestão se repensar e planejar.

## **9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES**

### **9.1 – Políticas de Atendimento aos Estudantes - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)**

A assistência estudantil perfaz um conjunto de ações, responsabilidades e obrigações destinadas a promover condições objetivas para que os alunos regularmente matriculados na Universidade tenham garantia de permanência e possibilidade de diplomação nos prazos previstos pelo projeto acadêmico de cada curso.

Na UFRGS existem órgãos que atendem diretamente aos estudantes, como: a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECOR-DI), o Departamento de Atenção à Saúde (DAS) e a Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAF).

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é a instância institucional responsável pela execução da política de assistência ao estudante. É sucedânea de diferentes órgãos administrativos, que ao longo do tempo vinham cumprindo a função de oferecer serviços no âmbito dos benefícios estudantis, do acompanhamento, da alimentação, da atenção à saúde, da moradia estudantil, do lazer e do esporte. Sua atual especificidade revela a importância e a associação estratégica que a assistência estudantil passou a ter em relação às áreas de ensino.

#### **9.1.1 - Coerência das políticas de atendimento aos estudantes com as políticas institucionais**

A finalidade da PRAE consolidou-se no plano institucional com a edição da Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo pressuposto principal considera a “centralidade da assistência estudantil como estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais, bem como sua importância para a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal”.

A avaliação positiva dos resultados advindos da execução de suas ações consolidou o PNAES como instrumento estrutural de política de assistência a estudantes, na perspectiva de contribuição para a conclusão do ensino superior público. E expressão desse marco, foi a publicação do Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 de iniciativa do Presidente da República, reafirmando a importância dessa política, hierarquizando-a enquanto ação de Estado.

A PRAE estrutura-se, a partir de então, dentro desses marcos, compatibilizando as políticas e ações construídas anteriormente com as novas responsabilidades estabelecidas na legislação vigente.

O PNAES compreende como ações de assistência estudantil, iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: (I) moradia estudantil; (II) alimentação; (III) transporte; (IV) assistência à saúde; (V) inclusão digital; (VI) cultura; (VII) esporte; (VIII) creche e (IX) apoio pedagógico. Essas ações, conforme orientação geral da SESu/MEC, devem ser hierarquizadas e dimensionadas de acordo com as especificidades de cada IFES, vinculadas ao seu padrão de intervenção na área de assistência estudantil. De acordo com a mesma, as ações estruturalmente estratégicas são a moradia estudantil e a alimentação. O Decreto nº 7.234/10 acrescentou mais uma ação: (X) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A PRAE, a partir desses pressupostos e considerando o acúmulo de ações nessas áreas, orienta-se:

1) No cumprimento dos objetivos e metas institucionais do PNAES consolidando sua missão de órgão da Universidade destinado a executar as ações de assistência estudantil, visando disponibilizar os meios que garantam as condições de permanência e diplomação dos alunos alvos dessas políticas.

2) Na definição de ações setoriais que produzam melhorias e sustentem a expansão do número de alunos contemplados pelos benefícios de moradia estudantil e alimentação.

3) Na definição de ações que associem a satisfação de demandas em ações complementares de auxílio-transporte, auxílio creche, apoio pedagógico e assistência à saúde, seja para os beneficiários da moradia estudantil e alimentação, ou para os demais estudantes que comprovem vulnerabilidades sócio-econômicas.

4) No estímulo de iniciativas da comunidade discente para ações nas áreas de cultura, lazer e esporte vinculadas a melhorias na integração do ambiente universitário, no convívio e na permanência.

5) Na modernização dos instrumentos de planejamento e gestão administrativa, financeira e orçamentária no campo de assistência estudantil, de modo a consolidar sua identidade institucional, estabelecendo um padrão eficaz de cooperação com todas as instâncias da Administração.

Além da execução das ações do PNAES, a PRAE igualmente orienta-se na consolidação do processo de expansão de bolsas de trabalho e permanência e na participação conjunta com a CAF nas ações destinadas ao acompanhamento e garantia do cumprimento dos objetivos das ações afirmativas e do ingresso indígena.

O novo perfil de ingressantes, decorrente das novas políticas e legislação de reserva de vagas, tem obrigado a uma revisão constante dos processos de gestão até então utilizados para a seleção dos alunos do programa de benefícios e a definição dos auxílios de caráter universal.

A necessidade da avaliação de renda como critério de ingresso na modalidade de egresso do ensino público com renda bruta mensal familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo, estabelecido pela Lei 12.711/2012, levou a uma unificação deste processo com a avaliação socioeconômica já realizada na seleção para o Programa de Benefícios, o que reduziu, para estes ingressantes, a necessidade de duas avaliações.

Um dos grandes desafios é a manutenção de um programa de assistência estudantil construído numa realidade diferente, onde o ponto de corte para ingresso ficava na faixa dos dois salários mínimos e meio, com a nova realidade de ingressantes já com o ponto de corte no ingresso em um salário mínimo. O número médio de ingressantes será cumulativo nos próximos quatro a cinco anos, até que a política de reserva de vagas se equilibre com o número de ingressos e egressos. Além desta previsão de ingresso pela reserva de vagas por corte de renda, ainda há os potenciais usuários dentro do público que ingressa pelo acesso universal, mas tem perfil para usufruir da assistência. A grande expectativa é o comportamento da disponibilidade do PNAES, se haverá o acréscimo proporcional frente a esta nova realidade.

### **9.1.2 - Bolsas Acadêmicas**

As bolsas acadêmicas são aquelas destinadas e administradas pelas Pró-Reitorias Acadêmicas (PROEXT, PROGRAD, PROPESQ e PROPG).

#### **- Bolsa Permanência PRAE**

Tem por objetivo proporcionar aos estudantes, experiência profissional complementar à sua formação acadêmica, no desenvolvimento de atividades nos ambientes administrativos e acadêmicos da Universidade, além de maior inserção e vivência nas estruturas institucionais. A bolsa permanência, constituindo-se em auxílio financeiro, faz parte do Programa de Benefícios da assistência estudantil, contribuindo para a melhoria das condições de permanência e o adequado desenvolvimento acadêmico dos alunos. Destina-se a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, e que tenham sido submetidos à seleção socioeconômica com vistas ao enquadramento na situação de vulnerabilidade econômica e social.

#### **- Bolsa Treinamento**

A bolsa treinamento destinada aos alunos de graduação, regularmente matriculados e com Taxa de Integralização Média (TIM) igual ou superior a 50% da TIM do Curso e tem os mesmos objetivos e critérios da bolsa permanência. Nesta categoria o aluno não precisa estar incluindo no Programa de Benefícios PRAE.

### - Bolsa REUNI

As bolsas REUNI que estão em vigência desde 2008, com previsão de término no final de 2014, são de acesso exclusivo a alunos de graduação. Essa modalidade de bolsas é complemento estratégico à política de expansão preconizada pelo REUNI e consolida, de modo articulado, a política de permanência estabelecida pelo PNAES. Busca, entre outras mudanças de nível acadêmico, reduzir as taxas de evasão nas universidades públicas.

### - Bolsa Treinamento PRAE - BTPRAE

As Bolsas BTPRAE, fazem parte do acervo quantitativo das bolsas permanência, possuindo a mesma natureza, contudo estão disponibilizadas para acesso daqueles estudantes não contemplados na seleção socioeconômica, mas que possuem o perfil acadêmico requerido para o desenvolvimento de atividades especiais e/ou projetos estratégicos. A criação dessa modalidade de bolsa, não apenas tem atendido as demandas dos diversos órgãos e projetos da Universidade, como produzem a ocupação integral de todo o quantitativo de bolsas disponíveis.

### - Bolsa Permanência MEC

São Bolsas fornecidas dentro do Programa de Bolsas Permanência do MEC, criado em 2013, oferecidas para estudantes dos Cursos com carga horária semanal mínima de 5 horas, indígenas e quilombolas. Na UFRGS são quatro os Cursos dentro deste critério: Medicina, Odontologia (diurno), Nutrição e Biomedicina.

A análise socioeconômica e documental, bem como a gestão de cadastro e acompanhamento destas bolsas é feita pela PRAE e o MEC é responsável pelo pagamento das mesmas.

O Quadro a seguir apresenta o total de bolsas concedidas ao ano no período de 2011 a 2013

<b>Benefício</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Permanência (Graduação)	226	324	346
Treinamento (Graduação)	331	280	293
REUNI (Graduação)	302	214	220
BTSAE (Graduação)	468	566	561
Permanência MEC	-	-	129
<b>TOTAL</b>	<b>1327</b>	<b>1384</b>	<b>1549</b>

*Quadro 39 - Numero de Beneficiados com Bolsas (2011 a 2013)*

*Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DIB/DSSSAE, 2014.*

### 9.1.3 - Benefícios da Moradia Estudantil

A UFRGS possui três casas de estudantes: Casa do Estudante Universitário (CEU), no *Campus* Centro; Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária (CEFAV), *Campus* do Vale; Casa do Estudante da UFRGS (CEUFRGS), no *Campus* da Saúde. A CEU é administrada pela PRAE e as outras duas são gerenciadas pelos moradores.

As casas são destinadas a estudantes residentes em cidades fora da grande Porto Alegre, que comprovem situação econômica desfavorável. Todas as casas dispõem de vagas masculinas e femininas e, para candidatar-se, o aluno deve atender aos critérios do processo seletivo. Cada casa tem seu regimento próprio e processo de seleção específico, cujas datas são divulgadas por meio do Edital de Seleção. A CEU é exclusiva para alunos de graduação.

O Quadro a seguir apresenta a situação de ocupação por Casa de Estudante no período de 2011 a 2013.

N° de Vagas			
Casas	Apartamentos/ Alojamentos		
	2011	2012	2013
CEU	367/00	396/20	396/20
CEUFRGS	42/4	42/4	42/4
CEFAV	102/8	104/6	104/6
<b>TOTAL</b>	<b>511/12</b>	<b>542/30</b>	<b>542/30</b>

Quadro 40 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes no período de 2011 a 2013

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DME, 2012.

#### - Programa de Assistência ao Discente das Casas de Estudantes

Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico aos Moradores das Casas

Tem por objetivo prestar acompanhamento aos estudantes moradores da CEU quanto às suas necessidades no que diz respeito à convivência grupal, etapa de desenvolvimento pessoal e relação com a moradia estudantil. O benefício da moradia estudantil assegura o acesso à vaga nas Casas de Estudantes, não apenas sob o ponto de vista material, mas quanto às condições adequadas de inserção do aluno, seja no ambiente coletivo da moradia, como na estrutura institucional na Universidade. As ações desenvolvidas se estendem aos familiares e outros grupos de referência.

O Programa de Acompanhamento é desenvolvido pelas equipes técnicas da Divisão de Moradia Estudantil (DME) e Divisão de Seleção e Acompanhamento Pedagógico e Social (DSS-SAE). Das intervenções realizadas destacam-se aquelas vinculadas à prevenção e restauração de vulnerabilidades psicológicas e emocionais, relações familiares, desorientação, abuso de álcool e outras drogas e conflitos interpessoais. Os atendimentos desses casos, embora direcionados para os moradores das casas, estendem-se a todos os estudantes da Universidade.

O programa de acompanhamento é um desafio que ainda precisa ser aperfeiçoado. Ele só será efetivo quando ele puder ser construído com a inclusão no processo de todos os agentes integrantes da vida acadêmica dos estudantes. Precisamos ampliar a interface de agentes, incluindo uma ação direta dos docentes, departamentos, comissões de graduação e demais Pró-Reitorias acadêmicas, na construção de uma política institucional de acompanhamento.

#### 9.1.4 - Análise de Desempenho Acadêmico para obtenção de Benefícios

O procedimento de Análise de Desempenho Acadêmico tem como objetivo principal o controle do rendimento escolar dos alunos que requerem ou renovam o programa de benefícios e que solicitam especificamente moradia universitária. A análise é realizada sendo observado o atendimento de todos os pré-requisitos do comprovante de matrícula e histórico escolar e quando necessário entrevista com o aluno.

O controle do desempenho acadêmico é instrumento indispensável à adoção das medidas preventivas e corretivas necessárias a manutenção de uma trajetória escolar compatível com o alcance da diplomação atuando, sobretudo, sobre os fatores responsáveis pela retenção e evasão. Aos estudantes com insuficiência de desempenho acadêmico, dentro dos padrões estipulados, são sugeridas e acompanhadas ações especificadas para cada caso, objetivando a superação das dificuldades. Nesse sentido, cada vez mais o controle do desempenho acadêmico, exerce o papel de apoio pedagógico, posto a sua natureza de oportunizar aos alunos com vulnerabilidade a oportunidade de retomarem o adequado desenvolvimento escolar. O estreitamento das relações com as Comissões de Graduação dos Cursos torna-se cada vez mais necessário, indicando ser a assistência estudantil aliada estratégica aos esforços desenvolvidos pela área acadêmica.

A utilização desses controles, não obstante a observância de outros, destina-se a valorização dos custos das matrículas do sistema federal de ensino, buscando a legitimação dos objetivos de suas políticas de inclusão.

As atividades estão integradas ao desenvolvimento do trabalho do SAM da CEU, fornecendo informações acadêmicas (desempenho acadêmico, conclusão de curso, permanência no curso, matrícula, trancamento de matrícula) e sobre tempo de permanência. Faz parte do trabalho o acompanhamento dos moradores da CEU, mesmo fora do período de solicitação de benefícios, no que se refere ao desempenho acadêmico (reprovações, trancamento, mudança de curso) e ao tempo de permanência na CEU. Essas ações resultaram numa ocupação das vagas existentes por alunos que têm um bom rendimento escolar.

O grande desafio desta análise de acompanhamento é que hoje as informações sobre a participação acadêmica dos estudantes é feita somente ao final dos semestres letivos, quando são incluídos os conceitos finais das disciplinas, impossibilitando reverter alguma dificuldade no decorrer do semestre letivo.

### **9.1.5 - Auxílios para Alunos Beneficiários:**

#### **- Auxílio Alimentação**

A UFRGS mantém cinco RUs: RU1 Campus Centro, RU2 Campus da Saúde, RU3 Campus do Vale, RU4 Campus do Vale/Agronomia e RU5 Campus Olímpico, abertos aos alunos, professores e técnicos administrativos. Os restaurantes funcionam no sistema de buffet com variações diárias de cardápios, estabelecidos por nutricionistas, a partir de critérios que atendam às exigências de uma dieta equilibrada. Os RUs Centro, Saúde, Vale e Olímpico oferecem almoço e janta, e o do Vale/Agronomia, apenas almoço. Os restaurantes do Centro, da Saúde e do Vale/Agronomia oferecem café da manhã para os moradores das Casas de Estudantes.

A comprovação de nível de carência econômica, aliada ao bom desempenho acadêmico, possibilita aos estudantes, frequentar os restaurantes universitários, pagando valores subsidiados. Os alunos da UFRGS pagam o valor da refeição conforme sua categoria: aluno com benefício de auxílio alimentação paga R\$ 0,50 e aluno sem este benefício paga R\$ 1,30, servidores técnico-administrativos e docentes pagam 1,75 e vinculados a projetos institucionais R\$ 2,40.

A seguir apresentam-se alguns dados referentes a este benefício, no período de 2011 a 2013.

<b>Restaurantes Universitários</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Refeições Servidas	1.598.457	1.532.588	1.744.347
Média Mensal de Refeições (período letivo)	161.191	158.764	181.940

*Quadro 41 - Refeições Servidas nos Restaurantes Universitários (2011 a 2013)*

**Fonte:** Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DAL, 2013

#### **- Auxílio Transporte**

Auxílio financeiro mensal referente ao período letivo, que visa contribuir com parte das despesas de deslocamento do aluno para atividades acadêmicas regulares.

No ano de 2013 a UFRGS implantou um serviço de transporte no Campus do Vale que permite o deslocamento gratuito de estudantes entre as diversas unidades acadêmicas lá instaladas. Com a implantação de novos cursos, notadamente o de Engenharia Ambiental e de Engenharia Hídrica, a necessidade de deslocamento dos estudantes tornou-se mais intensa. A cada 30 minutos um ônibus circula pelo anel viário do Campus do Vale, permitindo que os estudantes realizem o deslocamento necessário à sua participação nas atividades curriculares de forma gratuita e regular.

### **Auxílio Creche**

Auxílio financeiro que tem o objetivo custear parte das despesas dos estudantes no acompanhamento de seus dependentes até a idade de 3 anos, inclusive.

### **Auxílio Material de Ensino**

Auxílio financeiro semestral, que tem o objetivo de custear parte das despesas dos alunos com material de ensino pedagógico para participação dos mesmos nas atividades acadêmicas.

#### **- Benefícios de Lazer: Colônias de Férias**

São dois os Centros de Lazer, o de Tramandaí e o de Capão Novo. Em 2013 apenas esteve disponível para utilização o de Tramandaí. O de Capão Novo está em processo de conclusão de projeto de reforma e a previsão de retorno é para 2015. Podem ser utilizados pelos servidores, docentes e técnico-administrativos, ativos, inativos e pensionistas, discentes regularmente matriculados na UFRGS e seus acompanhantes. São organizados calendários com a distribuição dos locais e os períodos de férias, feriados e finais de semana.

Os meses de janeiro a março (alta temporada) são de uso preferencial da comunidade acadêmica e seus acompanhantes. A ocupação é feita por sorteio, através de Edital PRAE específico. Nos demais meses do ano, grupos externos à comunidade universitária podem utilizá-los, desde que previamente autorizados pela PRAE e a ocupação é feita por agendamento.

As instalações do Centro de Lazer de Tramandaí constituem-se de apartamentos e alojamentos. Os apartamentos são de um e dois dormitórios que comportam quatro, cinco ou sete pessoas. Os alojamentos são divididos em masculino, com capacidade para 45 pessoas, e o feminino aloja 90 pessoas. Possui serviços de churrasqueira, cancha de bocha coberta, futebol de areia, quadra de vôlei gramada, quadra de futsal e basquete de cimento, mesa de pingue-pongue, sinuca, piscina adulto e infantil, jogos recreativos, sala de televisão e vídeo.

#### **- Benefício Saúde**

O Departamento de Atenção à Saúde (DAS), órgão ligado à PROGESP, oferece ao aluno com benefício saúde, atendimentos clínicos na área da medicina, nutrição e enfermagem. A inclusão no aluno no benefício saúde é realizada pela PRAE.

O benefício deve ser renovado semestralmente e integra uma proposta pedagógica comprometida com a qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e transformação social, visando propiciar condições de permanência na Universidade, do aluno com situação financeira insuficiente.

O aluno pode fazer o agendamento junto à secretaria do DAS, pois não há serviço de pronto-atendimento. No caso de atendimento odontológico a primeira consulta deve ser agendada pessoalmente no primeiro dia útil do mês.

Além do apoio ao aluno com benefício saúde, o DAS disponibiliza a todos os alunos da Universidade o serviço de Perícia Médica, no evento de qualquer acidente ou doença que implique impedimento de comparecimento às atividades acadêmicas.

A solicitação de perícia também pode ser feita pessoalmente ou agendada por telefone. Na data da perícia o aluno deve apresentar o cartão de identificação da UFRGS e o atestado do seu médico. O prazo para solicitação de perícia é de dez dias úteis, a contar do último dia do atestado, sendo que, em caso de internação hospitalar, o prazo para requerimento será de dez dias úteis, a partir do primeiro dia útil após a data da alta hospitalar.

A Resolução nº 17/2007 do CEPE possibilita, ainda, o afastamento por gozo de licença maternidade e paternidade. A licença maternidade, com duração máxima de 120 dias, poderá ser requerida na 36ª semana de gestação, sendo necessária a realização de perícia médica, ou após o nascimento, mediante a apresentação da certidão de nascimento. A licença paternidade, com duração máxima de oito dias consecutivos, pode ser requerida à Divisão de Saúde e Junta Médica do DAS, mediante a apresentação da certidão de nascimento.

Convênio Odontológico e Auxílio-saúde (pecúnia R\$250,00 mensais) para tratamento em saúde mental.

### **9.1.6 - Apoio aos Diretórios e Centros Acadêmicos**

A PRAE concede auxílios financeiros direcionados à representação estudantil (Diretórios e Centros Acadêmicos) que garantem a execução de suas atividades regulares e viabilizam a formulação ou participação em eventos culturais e de interesse acadêmico. Anualmente os mesmos recebem auxílio de R\$ 1.000,00 para subsidiar a infraestrutura de funcionamento dos mesmos. Além desse valor ordinário, também recebem auxílio para apoio em outras atividades de relevância acadêmica, como encontros e simpósios promovidos pelos mesmos. Na relação com as representações estudantis, a PRAE tem atuado como elo de ligação entre a Administração Central da UFRGS e as mesmas, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os demais Diretórios e Centros Acadêmicos, para atendimento das demandas estudantis.

Nas atividades de recepção aos calouros, que ocorre no âmbito de todas as unidades de ensino, na primeira semana letiva, a PRAE atua de modo cooperativo com as Unidades de Ensino e as Representações Estudantis. A Decisão nº 02/2001 do Conselho Universitário estabeleceu normas relativas ao trote universitário, reconhecendo como sendo um ritual de iniciação às atividades universitárias, o qual expressa tanto a alegria dos novos alunos, como a satisfação da instituição em ver-se mais uma vez renovada pelos novos integrantes. O atendimento do princípio de que sejam evitadas, nas atividades de trote, práticas que envolvam violência sob as formas física, sexual e psicológica, bem como atentem contra a dignidade humana, encontra na PRAE, o estímulo aos denominados “trotos solidários”, experiências já disseminadas em várias unidades, onde práticas assistenciais e de doações são efetivadas.

Quando da realização de eventos ou participação dos estudantes em seminários, encontros e congressos, a PRAE também apóia estas ações através do DCE, dos Diretórios e Centros Acadêmicos, por meio de dotação financeira. Os alunos participam de atividades curriculares e complementares nas diferentes instâncias da Universidade e externas a ela.

### **AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ASSISTENCIAL ESTUDANTIL**

O ingresso dos estudantes na Universidade e seu desenvolvimento ao longo do curso, até sua titulação, são facilitados pelas políticas instituídas de atendimento ao discente. Vários elementos são primordiais à permanência dos estudantes, principalmente aqueles de situação econômica desfavorável, que hoje participam do Programa de Benefícios da PRAE. Dentre eles pode-se citar: o acesso às bibliotecas, aos laboratórios de informática, a manutenção e construção de novas moradias estudantis e de restaurantes universitários, que oferecem refeições de qualidade a preços subsidiados, bem como os programas de bolsas. A instalação de laboratórios de informática nas casas de estudantes e o incentivo à instalação de laboratórios de informática nas Unidades de Ensino visam facilitar o acesso de estudantes a toda estrutura de conhecimentos da Universidade. A contínua atualização do valor das bolsas, a ampliação do atendimento psicopedagógico a todos os alunos regularmente matriculados na Universidade, são ações que objetivam resultados e demonstram efetivamente o interesse da Administração Central de garantir todas as condições de permanência aos estudantes da UFRGS, no âmbito de suas responsabilidades.

A adoção das novas modalidades de ingresso, consubstanciado na consolidação e ampliação das Ações Afirmativas, reflete os esforços de redução das desigualdades socioeconômicas, consolidando o processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira. A democratização do acesso à educação superior gratuita, se efetiva com a criação de mecanismos que garantam a permanência e a diplomação dos que nela ingressam. Tais mecanismos reduzem os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais economicamente desfavorecidos e que apresentam dificuldades concretas de superarem os obstáculos para a sua mobilidade social e sucesso profissional. Um desafio importante que ainda deverá ser aprofundado é a questão da necessidade da definição de uma Política Institucional de Assistência Estudantil que garanta a permanência dos alunos em desvantagem socioeconômica e, ao mesmo tempo, não contribua para a sua retenção.

A UFRGS vem mantendo e ampliando a dotação orçamentária destinada a executar os benefícios voltados à permanência dos seus estudantes, além do PNAES. A preocupação é a nova

realidade decorrente da sua inclusão nas políticas de reserva de vagas para negros, indígenas, alunos oriundos de escolas públicas, alunos oriundos de famílias com renda de até um salário mínimo e meio, além da expectativa de ampliação de alunos oriundos de outras regiões do país através da utilização de notas do SESU no sistema de ingresso, o que afetará diretamente o volume de recursos necessários para a assistência. Outro fator que influencia também na definição de uma política de assistência estudantil e na necessidade de ampliação de recursos são os programas de mobilidade internacional e o PEC-G.

As ações da PRAE integram uma política de assistência comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando não apenas propiciar condições de permanência do aluno na Universidade, mas consolidar no ambiente universitário a cultura da diversidade e o respeito a todas as representações sociais.

A política de assistência estudantil é entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada a outras ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, garantido uma formação integral a todos os alunos da Universidade.

O Quadro a seguir apresenta, de modo sucinto, a avaliação desta dimensão.

<b>Resultados Alcançados</b>		
<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Recomendações</b>
Mudanças Normativas	Redução das desigualdades socioeconômicas; Consolidação do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira; Consolidação da cultura da diversidade no ambiente acadêmico;	Construir uma política institucional de assistência estudantil que atenda ao novo perfil oriundo das novas políticas de ingresso, garantindo a permanência e evitando a retenção de estudantes.
Novo perfil de ingresso x recursos para assistência estudantil	Ênfase da política governamental na área de assistência estudantil e a definição específica de dotação orçamentária; Alteração significativa do perfil socioeconômico dos alunos da Universidade Federal com a implementação de Políticas de Estado para acesso por reserva de vagas; Presença institucional contínua e sistematização e aperfeiçoamento dos controles quanto ao cumprimento das finalidades;	Revisar e adaptar o Programa de Benefícios à realidade orçamentária e ao novo perfil de ingressos.
Necessidade de aperfeiçoamento do programa de acompanhamento e de avaliação	Inserção de todas as instâncias acadêmicas para construção de um programa de acompanhamento efetivo; Conhecimento dos resultados dos programas de benefícios na vida acadêmica dos estudantes e na influência nos índices de permanência, tempo de permanência e redução de retenção;	Ampliar a atuação das instâncias acadêmicas nos processos de acompanhamento e avaliação, permitindo atuação em todo o transcorrer da vida acadêmica do estudante. Disponibilizar pessoal capacitado, de dados e instrumentos para avaliação, viabilizando estudos sobre os alunos, seu perfil e desempenho, utilizando os recursos disponíveis.

Quadro 42 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante

## **10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

### **10.1 Contextualização E Coerência Da Sustentabilidade Financeira Apresentada Pela IES Com O Estabelecido Em Documentos Oficiais**

A sustentabilidade financeira da UFRGS é, basicamente, garantida pelos recursos orçamentários alocados anualmente no OGU – Orçamento Geral da União. Em menor escala conta eventualmente, também, via orçamento anual, com recursos através de Emendas Parlamentares de bancada e/ou individuais.

A captação de recursos através de Convênios, Contratos e Interações Acadêmicas com órgãos da União, Estado e Municípios, empresas Estatais e Privadas são importantes fontes de recursos porque sempre são direcionados ao financiamento de Projetos específicos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional.

A sustentabilidade financeira é alcançada pelo planejamento anual, no que se buscam receitas que garantam o financiamento de despesas para garantir a continuidade da oferta de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional. O desafio da UFRGS tem sido a captação de recursos que permitam a expansão da oferta dos seus serviços com qualidade. Tal objetivo vem ao encontro da responsabilidade e compromisso social da instituição provendo condições de melhorias futuras. Assim, com o planejamento e a captação de recursos através de outras fontes, busca-se minimizar a restrição orçamentária, sempre associada à pretensão de melhoria da eficiência e eficácia das atividades fins e meios da Universidade inclusive para a assistência estudantil, com prioridade para ações afirmativas e a permanência do aluno em sala de aula. O número e valores de auxílios financeiros para alimentação através do funcionamento de 5 restaurantes Universitários, moradia, transporte tem expandido significativamente estas despesas. A garantia de recursos para estas ações reside na dotação específica através do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

A estrutura da Universidade conta com a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN) como órgão central na gestão desses recursos, a qual tem por missão coordenar e executar os processos de planejamento, orçamento, sistematização de informações, racionalização de custos e registro dos atos financeiros, contábeis e patrimoniais, bem como desenvolver ações de suporte administrativo, promovendo o desenvolvimento organizacional da Universidade.

Em conseqüência, as atividades cotidianas da PROPLAN, de acordo com os processos que envolvem a despesa pública, vão desde a gestão de documentos, publicações de Editais; gerenciamento das aquisições de bens e serviços que envolvem a abertura e julgamento de Licitações; a elaboração de contratos, o gerenciamento de contratos e convênios e a respectiva prestação de contas; o acompanhamento e avaliação da execução de Programas e Projetos; o fornecimento de informações institucionais, a coleta e registro de bens; o controle de uso e consumo de veículos; a gestão do almoxarifado central.

A execução orçamentária exercida gerida pela PROPLAN garante repasse direto às 28 Unidades Acadêmicas (Faculdades, Institutos e Centros), de acordo com os cenários da restrição orçamentária. Complementarmente, a Universidade conta com a colaboração de 4 Fundações de Apoio cuja relação, de acordo com a legislação federal e normativos internos, contribui para financiamento de projetos dentro dos limites legais e transparência.

No período de 2008 a 2012 o governo federal implementou um vigoroso programa de financiamento para ensino da graduação conhecido como REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). No ano de 2013, mesmo sem atualizar os valores monetários continuou o repasse destes recursos às Instituições que pactuaram metas com o Programa. Este Programa vem garantindo recursos que permitam a expansão e a sustentabilidade da oferta de ensino de graduação na Universidade.

O total previsto a ser alocado pelo MEC na UFRGS, entre 2007 e 2012, é de R\$ 150.703.542,00, sendo R\$ 114.384.692,00 na rubrica de custeio e R\$ 36.318.850,00 na de capital, o que compreende obras e equipamentos. Este Programa Através de tal iniciativa, que vem se realizando conforme o cronograma estabelecido vem se garantindo a expansão e a sustentabilidade da oferta de ensino de graduação na Universidade.

A Tabela a seguir apresenta, resumidamente, as principais fontes de receitas diretas Orçadas em favor da UFRGS, no Orçamento Geral da União (OGU) em 2013 no valor de R\$ 1.435.186.444,86.

<b>ORÇAMENTÁRIO 2013</b>	
OGU - Tesouro fonte 100	135.919.192,00
OGU - Tesouro fonte 112 GERAL	723.423.749,86
OGU - Tesouro fonte 112 REUNI	60.436.056,00
OGU - Tesouro fonte 151	359.764.481,00
OGU Fonte 250	63.734.516,00
OGU Fonte 280	2.661.246,00
OGU Fonte 281	887.752,12
Recursos Descentralizados	88.359.451,88
<b>TOTAL GERAL - Orçamento total</b>	<b>1.435.186.444,86</b>

*Quadro 43 - Orçamento 2013*

*Fonte: OGU 2013*

Entretanto, a conjuntura da política econômica restritiva levou o Governo federal a efetuar contingenciamento e cortes de gastos que atingiram a cifra de R\$ 1.263.482.293,00 conforme especifica a tabela a seguir:

	2010	2011	2012	2013	2014
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>956.551.142,00</b>	<b>1.065.416.572,00</b>	<b>1.124.826.338,00</b>	<b>1.263.482.293,00</b>	<b>1.292.742.176,00</b>
<b>PESSOAL</b>	<b>859.194.418,00</b>	<b>931.205.108,00</b>	<b>980.455.365,00</b>	<b>1.104.261.455,00</b>	<b>1.102.820.052,00</b>
Ativos e Pensionistas	746.569.701,00	807.000.147,00	856.010.390,00	963.148.088,00	960.945.079,00
Encargos	84.630.614,00	94.988.743,00	95.043.318,00	105.294.736,00	106.577.560,00
Benefícios	27.994.103,00	29.216.218,00	29.401.657,00	35.818.631,00	35.297.413,00
<b>CUSTEIO</b>	<b>89.279.621,00</b>	<b>112.386.493,00</b>	<b>118.953.790,00</b>	<b>139.067.621,00</b>	<b>150.029.943,00</b>
Cotas Unidades e Adm Central	6.679.564,00	7.718.110,00	8.462.077,00	8.530.220,00	8.970.600,00
Água e Esgotos	1.539.728,00	1.853.575,00	2.256.410,00	2.310.523,00	2.300.000,00
Energia Elétrica	9.861.232,00	10.584.892,00	12.334.147,00	10.505.700,00	12.000.000,00
Telefonia	1.720.554,00	1.623.772,00	1.474.719,00	1.380.491,00	1.400.000,00
Contratos - Serv. De Manutenção	15.216.297,00	18.578.694,00	24.188.272,00	18.530.750,00	21.600.000,00
Contratos - Segurança	9.525.516,00	11.405.896,00	12.609.141,00	16.735.130,00	16.800.000,00
Contratos - Limpeza	7.848.047,00	9.940.874,00	9.450.808,00	12.013.351,00	12.000.000,00
Contratos - demais terceirizados	7.877.149,00	10.194.788,00	13.286.197,00	15.336.937,00	14.600.000,00
Contratos compulsórios	2.433.816,00	4.423.574,00	4.697.510,00	9.156.227,00	4.300.000,00
Bolsas e Auxílios estudantis	10.119.846,00	12.924.537,00	15.469.937,00	18.328.402,00	18.200.000,00
Diárias	1.375.350,00	1.630.023,00	2.328.270,00	2.735.352,00	2.200.000,00
Passagens	790.368,00	768.850,00	1.227.807,00	2.189.207,00	1.200.000,00
Reformas	284.595,00	6.110.677,00	2.978.762,00	5.203.131,00	7.000.000,00
Outras despesas	14.005.559,00	14.528.231,00	8.149.733,00	22.112.200,00	27.459.343,00
<b>CAPITAL</b>	<b>8.077.103,00</b>	<b>21.824.971,00</b>	<b>25.417.183,00</b>	<b>20.153.217,00</b>	<b>39.892.181,00</b>
Equipamentos	6.753.338,79	10.532.912,90	16.733.621,41	15.709.110,70	4.892.181,00
Obras	1.323.764,21	11.292.058,10	8.683.561,59	4.444.106,30	35.000.000,00

*Figura 11 - Conjuntura Política Econômica*

Complementarmente, a captação de recursos dos Projetos CT-INFRA, e obtenção de bolsas para Projetos de Pesquisa e pós-graduação junto a organismos nacionais.

Portanto é bastante diverso o leque de fontes de recursos o que exige da PROPLAN um perfil e um papel estratégico tendo em vista seu caráter decisório na alocação de recursos. Tal complexidade aumenta no que tange programação orçamentária e financeira, para adequar anualmente às demandas das diferentes Unidades e da Administração Central a partir das suas prioridades com o objetivo de atender a despesas de custeio, à aquisição de equipamentos ou à realização de obras já que as despesas com pessoal têm fluxos próprios e específicos.

A PROPLAN, também, participa do FORPLAD (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração) o qual congrega todas as Universidades Federais integrantes do Sistema Federal de Ensino Superior entidades que tem em comum que o Tesouro Nacional é corresponde a sua principal fonte de financiamento. O FORPLAD funciona como um órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das IFES (ANDIFES), realizando análises e estudos que servem de base na construção de propostas e planos para o Sistema Federal de Ensino Superior. Possui caráter permanente e reúne os pró-reitores de planejamento, de administração e ocupantes de cargos equivalentes das IFES, estudando e propondo soluções para os problemas relacionados com as áreas de planejamento e administração das instituições.

## **10.2 - Discriminação das Despesas**

### **- Dispêndios com pessoal**

A evolução da despesa de pessoal está relacionada a fatores tais como: aumento quantitativo de docentes (em 2013 aumentou de 2.601 para 2.668 docentes) e técnicos administrativos, aumento salarial nas carreiras do magistério, dos servidores técnico-administrativos, aposentados e pensionistas.

Todos esses fatores fazem com que a folha de pagamento esteja em curva ascendente. Pode-se considerar como causa principal o aumento na folha salarial, devido ao aumento dos novos cursos com a implementação do REUNI. Outro fator significativo a ser considerado no aumento da folha de pagamento são as ações judiciais transitadas em julgado, incorporadas ou não aos vencimentos dos servidores. Por fim, há também nesse conjunto de fatores, o aumento vegetativo da folha.

Ainda assim, as obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas e os salários estão sendo pagos regularmente.

### **- Outros Custeios e Capital (OCC)**

A programação para distribuição de recursos entre os órgãos da administração central e as unidades acadêmicas (Faculdades, Institutos e Centros) é realizada, seguindo uma ordem de volume de recursos, da seguinte forma:

- 1º) Despesas Compulsórias/Contratos = 70%;
- 2º) Distribuição para as Unidades de Ensino;
- 3º) Bolsas
- 4º) Reformas;
- 5º) Diárias e Passagens;
- 6º) Distribuição para os Órgãos Auxiliares, Suplementares e Pró-Reitorias e
- 7º) Outros.

As despesas compulsórias, conforme item I da relação acima, são referentes a contratos de prestação de serviços terceirizados, com segurança, limpeza, locação de mão-de-obra às demandas de energia elétrica, telecomunicações, água e esgoto, manutenção de equipamentos de informática, copiadoras e outros. Oitenta por cento (80%) destas despesas são empenhadas pela PROPLAN e SUINFRA, e no exercício de 2013 foram pagas mensalmente sem atrasos. No caso de despesas que não cabem nas cotas disponibilizadas como, por exemplo, contratos de reformas de prédios, sala de aula e laboratórios, então a PROPLAN adota um procedimento de liberação de extra-cotas.

Quanto aos recursos de capital, os mesmos são alocados entre obras e aquisições de equipamentos. As obras têm seus valores definidos a partir de orçamentos submetidos, via editais, processos licitatórios e geralmente comprometem dotações plurianuais. Os recursos destinados a equipamentos têm sua execução centralizada na PROPLAN, que busca atender por demandas durante o exercício.

O orçamento de Outros Custeios do Tesouro, nos últimos cinco anos, mostrou-se suficiente para a manutenção plena da Universidade, ou seja, representou garantia de sustentabilidade de suas atividades. Cabe destacar, principalmente, as despesas compulsórias, não permanecendo nenhuma nota fiscal em atraso devido à falta de orçamento. Têm-se conseguido, com esses patamares orçamentários, alcançar metas e objetivos na proposta orçamentária, cuja elaboração ocorre no início do segundo semestre do ano anterior.

A seguir, reapresenta-se o Quadro já encaminhado em 2012 indicando a dimensão da sustentabilidade financeira. A rerepresentação se justifica pela manutenção das potencialidades, fragilidades, recomendações. Apesar dos avanços na busca do crescimento com qualidade, os desafios de uma Instituição do tamanho da UFRGS e o seu conceito acadêmico no cenário internacional exigem um planejamento e vigilância para garantia da execução dos seus programas de trabalho.

Resultados Alcançados		Recomendações	2013
Potencialidades	Fragilidades		
O Programa REUNI, como uma possibilidade concreta de expansão da UFRGS, com o aumento da oferta de vagas, conseqüente contratação de pessoal e ampliação da infraestrutura.			O REUNI trouxe também para a PROPLAN um acréscimo significativo do volume de trabalho, o que fez com que a Pró-Reitoria tivesse que estruturar melhor seu Departamento de Licitações e proceder a otimização de várias de suas rotinas para conseguir fazer frente a este aumento de demanda.
A evolução do orçamento do Tesouro para Outros Custeios e Capital nos últimos anos.			As dotações continuam crescendo de forma positiva.
A possibilidade de captação de recursos via convênios e emendas parlamentares.			A possibilidade de captação de recursos via descentralização também prossegue com boa potencialidade.

<p>O corpo funcional da PROPLAN caracteriza-se por possuir reconhecida experiência na área, dominando a legislação e os procedimentos pertinentes não havendo solução de continuidade.</p>	<p>Apesar do ingresso de servidores via REUNI, ainda é insuficiente o número de servidores técnico-administrativos, em especial de nível superior, nas áreas de contabilidade e administração.</p>	<p>Gestão junto à PROGESP quanto a esta questão e da Reitoria junto ao MEC.</p>	<p>A situação permanece a mesma de 2009, em função da rotatividade. Entraram vários servidores oriundos dos concursos REUNI, ou seja, a gestão junto à PROGESP deu resultados e foi positiva, entretanto tem ocorrido que os servidores ingressantes não permanecem muito tempo na UFRGS em função da remuneração oferecida. No momento em que encontram melhores oportunidades, solicitam exoneração. A PROPLAN continuará buscando soluções junto à PROGESP, entretanto, se não ocorrerem mudanças na política salarial, ficará difícil reter estes profissionais na Universidade.</p>
<p>O que pode ser caracterizado como potencialidade também pode vir a ser uma fragilidade, quando se trata do tamanho da Pró-Reitoria.</p>	<p>A PROPLAN hoje é uma grande estrutura que tem sob sua responsabilidade toda a área orçamentária e financeira, bem como o suporte administrativo à Universidade.</p>	<p>Análise desta questão no escopo da construção do PDI da UFRGS.</p>	<p>A estrutura da PROPLAN prossegue a mesma, a discussão não evoluiu neste sentido. Frente à conjuntura, as escolhas estratégicas direcionaram-se para a qualificação de seus departamentos mediante a formulação de um planejamento estratégico com definição de Objetivos e Metas factíveis para 2013..</p>
	<p>A pesada normatização das áreas concernentes ao trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria pode impedir uma flexibilização por vezes necessária ao gerenciamento.</p>	<p>Acompanhar a legislação da área e possibilidade de interlocução com os órgãos normatizadores.</p>	<p>A recomendação/ação desenvolvida prossegue a mesma dos anos anteriores.</p>
<p>O relacionamento qualitativo, interface e interlocução da PROPLAN com os diferentes órgãos e unidades da Universidade.</p>			<p>Apesar de avanços este item prossegue com uma potencialidade de melhoria.</p>

	<p>Modelo orçamentário interno da UFRGS. O mesmo caracteriza-se por ser bastante descentralizado, sendo que cada Unidade Acadêmica tem autonomia no gerenciamento dos recursos dentro de um escopo previamente determinado. Ao mesmo tempo em que a autonomia na gestão dos recursos proporciona uma flexibilidade e liberdade dentro da Unidade, por outro lado poderia resultar em uma multiplicidade de esforços e processos de compras, por diferentes Unidades, com o risco de aquisição com preços menos competitivos.</p>	<p>B u s c a r a otimização das compras na esfera da Universidade – elaboração de projeto. A proposta encontra-se em estudo para a implantação da Central de Compras e Licitações da UFRGS.</p>	<p>Com a instalação do Escritório de Processos e o levantamento do fluxo de compras que juntamente com a ampliação do Departamento de Licitações várias mudanças vem sendo planejadas e implantadas desde outubro de 2012.</p>
--	--	---	--

*Quadro 44 - Dimensão Sustentabilidade Financeira*

### **10.3 - Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração**

A Pró-Reitoria constitui-se em estrutura de grande porte, compondo-se de oito Departamentos e conta com aproximadamente 100 servidores estatutários. Sua formatação e competências podem ser encontradas no link <http://www.ufrgs.br/proplan>

### **10.4 - Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais**

Por derradeiro, apresenta-se um conjunto de referências legais no intuito de evidenciar o conjunto de conformidades legais que devem ser observadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e administração. Sabe-se que as atividades de rotina da PROPLAN são realizadas cotidianamente, num contexto de uma legislação pertinente. Esta extensa gama de leis federais, estaduais, municipais, bem como pelos regramentos internos da Universidade, nas áreas de sua responsabilidade: orçamentária, financeira, contábil, informacional, administrativa e patrimonial e tem na conformidade legal uma das suas características estruturantes devem ser de amplo conhecimento dos servidores da Pró-Reitoria e exigem constantes atualizações.

A contabilidade pública é fortemente regradada e normatizada. Na Constituição Federal de 1988 consta nos artigos 70 a 75, que tratam da Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária e nos artigos 165 a 167, que tratam de Planejamento e Orçamento.

As principais pautas específicas são as Leis Federais nº 4320/64 e nº 8.666/93.

A Lei nº 4.320 institui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Constitui-se em uma lei abrangente, normatizando sobre planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e auditoria.

A Lei nº 8.666/93, que regulamenta o Art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

Para além dessas duas grandes normativas, segue listado o rol da legislação que define os procedimentos relativos à área: Lei Federal nº 10.520/02; Decreto-Lei nº 200/67; Leis nº 8.212/91, 9.711/98, 9.715/98, 10.028/00, 10.180/01, 12.309 e 12.214/10; Leis Complementares nº 101/00, 116/03 e 123/06; Decretos nº 93.872/86, 2.271/97, 2.829/98, 3.000/99, 3.048/99, 3.555/00, 3.590/00, 3.591/00, 3.722/01, 4.950/04, 5.355/05, 5.450/05, 5.992/06, 6170/07, 6.976/09, 7.094/10, 7.418/10; Instruções Normativas STN nº 08/96, 01/97, 02/09 e 04/04, 06/07; Instrução Normativa Conjunta STN/SFC nº 04/00; Instrução Normativa RFB nº 971/09; Instrução normativa SRF nº 480/04; Portarias STN nº 664/10 e 665/10; Portaria Conjunta STN/SOF nº 4/10; Portaria Interministerial MF/MPOG nº 322/01; Portarias STN nº 448/02; Portaria MF nº 95/02; Portaria MP nº 41/05; Decreto (RS) nº 37.699/97; Lei Complementar (Município de Porto Alegre) nº 7/1973; Decreto (Município de Porto Alegre) nº 15.416/06.

Na área orçamentária, as macro definições são oriundas dos Planos Plurianuais de Investimentos (PPA), da Presidência da República, desdobrada nos respectivos Ministérios. O Governo estabelece suas ações com a finalidade de atingir objetivos e metas por meio do PPA, plano de médio prazo elaborado no primeiro ano de mandato do presidente eleito, para execução nos quatro anos seguintes. O PPA é instituído por lei, estabelece de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para aquelas referentes a programas de duração continuada.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem a finalidade precípua de orientar a elaboração dos orçamentos fiscal e da seguridade social e de investimento das empresas estatais. Busca sintonizar a Lei Orçamentária Anual (LOA) com as diretrizes, objetivos e metas da administração pública, estabelecidas no PPA.

Assim, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO):

Compreenderá as metas e prioridades da administração pública, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;

Orientará a elaboração da LOA;

Disporá sobre as alterações na legislação tributária e

Estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.

A LOA, por sua vez, visa concretizar os objetivos e metas propostas no PPA, segundo as diretrizes estabelecidas pela LDO. A Universidade enquadra-se na modalidade orçamento fiscal.

A Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, da Presidência da República, já referida acima - a chamada lei das licitações constitui-se em um dos principais baluartes legais na condução dos processos administrativos de compras da Universidade. Institui normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito da Administração Pública.

No que tange aos processos de importação, as Leis Federais nº 8.010/1990 e 10.964/2004 do Ministério da Fazenda dispõem sobre importações de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica, isentando de impostos máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, bem como suas partes e peças de reposição, acessórios, matérias-primas e produtos intermediários, destinados à pesquisa científica e tecnológica. Destas duas Leis Federais, a nº 8.010/90 constitui-se em aporte de referência básica na área. Assim também a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, normatiza as importações, dispondo sobre a isenção ou redução de impostos.

Quanto aos convênios firmados com a Universidade, a Portaria Interministerial nº 127, de 29 de maio de 2008, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, estabelece normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse.

A Lei nº 8.958/94 da Presidência da República dispõem sobre as relações entre as IFES e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio. Paralelamente, a Lei nº 10.973/04 da Presidência da República, lei de inovação tecnológica, dispõem sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Outra importante base legal é a Instrução Normativa STN nº 01/1997, que disciplina a celebração de convênios de natureza financeira que tenham por objeto a execução de projetos ou realização de eventos.

A Portaria nº 4.870 de 17 de novembro de 2008/UFRGS estabelece procedimentos complementares quanto à prestação de serviços na Universidade.

Os convênios cumprem as legislações normativas e diretrizes de cada um dos órgãos financiadores, no que tange aos processos de prestação de contas.

O DIPI, como Departamento da PROPLAN, responde pela a área de planejamento e informações institucionais e nele encontra-se o Procurador Educacional Institucional, que é o interlocutor e responsável oficial por operar e informar os diversos sistemas de dados do MEC. Atualmente são: E-MEC - Sistema de regulação (no âmbito da UFRGS, esta atividade é atribuída à Secretaria de Avaliação Institucional), SIEDSUP - Cadastro de docentes e cursos; Censo da Educação Superior (INEP), AVAL - Sistema de acompanhamento da avaliação institucional, PingIFES - Sistema de captura de dados da SESu utilizado, principalmente, para o cálculo da matriz de orçamento das IFES. Todos esses sistemas afetam vários fluxos operacionais do MEC que repercutem diretamente nas atividades fins da UFRGS.

O DIPI, também, é responsável por elaborar e consolidar anualmente o planejamento da Universidade e o Relatório de Gestão, conforme as normativas da CGU e do TCU, que se renovam anualmente.

O patrimônio público é regido pelo Decreto-Lei nº 200/67, que dispõe sobre a organização da Administração Pública Federal e estabelece diretrizes para a Administração Federal.

A Lei nº 8.666/93 também se constitui em base legal para a área, bem como a Instrução Normativa nº 001/93 de 19 de agosto de 1993, do Ministério Público Federal, cuja finalidade é disciplinar os procedimentos inerentes ao recebimento, controle, padronização, distribuição, alienação e baixa dos bens integrantes do patrimônio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, apresenta importantes desafios para as IES, especialmente as públicas de grande porte, a exemplo da UFRGS. Preconizando o envolvimento e a participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, o SINAES veio reforçar a trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS ao longo das duas últimas décadas, referenciada, sobretudo, pela proposta do PAIUB. Há que se reconhecer que a UFRGS estabeleceu uma cultura própria de avaliação, caracterizada pela sua continuidade, permanência e consolidação.

O SINAES inovou ao promover a avaliação em diferentes níveis: de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, lançando desafios para que as IES cumprissem as exigências legais, tanto em relação à avaliação, quanto à regulação.

Neste cenário procurou resguardar o respeito à diversidade e a afirmação da autonomia e identidade das instituições. Entretanto, uma legislação nacional encontra dificuldades de implementação e operacionalização, considerando-se o tamanho do país e suas múltiplas diferenças, em diversos aspectos.

Como exemplo destas dificuldades, pode-se citar que o porte, a história e a identidade pública ou privada de cada Universidade, entre outros fatores, cooperam de forma decisiva na elaboração/ disponibilização dos documentos pertinentes para os processos avaliativos e, conseqüentemente, nos resultados esperados da avaliação.

Entretanto, os resultados que têm sido obtidos pela UFRGS nos procedimentos avaliativos de seus cursos, demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de graduação e pós-graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão, conjunto de fatores que, por critérios de avaliação utilizados pelo MEC, situam a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior no país.

Este documento apresenta relatos autoavaliativos dos órgãos da Universidade, estimulada pela construção e análise dos conteúdos propostos nas dez dimensões preconizadas pelo SINAES, revelando a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela UFRGS, bem como as estreitas relações que mantém com a comunidade externa, seja em âmbito local, nacional ou internacional.

Desta forma encerra-se o 7º Ciclo Avaliativo da UFRGS com resultados positivos no que tange à reflexão e busca de melhoria de seus processos e organização interna.

O desafio colocado para o 8º Ciclo Avaliativo consiste em aperfeiçoar o sistema interno de avaliação da UFRGS (PAIPUFRGS/SINAES) da forma como está estabelecido. Implica, sobretudo, em propor regulamentações, sistemáticas e modelos internos que possam estabelecer parâmetros norteadores para as ações avaliativas nas unidades acadêmicas e administrativas, buscando um alinhamento necessário que possa vir a contribuir para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados das avaliações gerais dos cursos devem servir de estímulo para a busca de patamares ainda mais elevados de qualidade na Instituição, mantendo sua cultura de comprometimento com a busca permanente de melhoria dos serviços prestados. A continuidade da autoavaliação, a par da prática da avaliação externa, deve constituir-se em recurso permanente e indispensável para tornar esta busca efetiva.

Impressão:

